REFORÇO Brasil

LÍNGUA PORTUGUESA • 9º ANO

LIVRO DO EDUCADOR

Obra de produção coletiva:
Morgana Cavalcanti
Caio Assunção
Regina de Freitas

Equipe técnica:
Augusto Silva
Beatriz Bajo
Natiele Lucena

Uma produção

Copyright © 2021 da edição: Eureka Soluções Pedagógicas

Editor executivo: Marco Saliba
Gerente administrativo: Júlio Torres
Gerente de produção: Marcelo Almeida
Editora: Luana Vignon
Editora assistente: Priscila Tâmara
Preparação de texto e revisão: Renato Sassone
Roseli Gonçalves
Editor de arte: Daniel Rosa
Diagramação: Bruna Domingues
Bruno Galhardo
Assistente administrativa: Isabela Vieira
Imagens: Depositphotos
Equipe técnica Português: Augusto Silva, Beatriz Bajo e Natiele Lucena
Equipe técnica Matemática: Luciana Batista de Souza

TEXTO CONFORME NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A869r Assunção, Caio
1.ed. Reforço Brasil: língua portuguesa, ensino fundamental II, 9º ano: livro do professor / Caio Assunção, Morgana Cavalcanti, Regina de Freitas; [Colab.] Augusto Silva. – 1.ed. – São Paulo: Eureka, 2019.
272 p.; il.; 20,5 x 27,5 cm.

ISBN: 978-85-5567-572-0

1. Educação (ensino fundamental II). 2. Língua portuguesa. 3. Livro do professor. I. Cavalcanti, Morgana. II. Freitas, Regina de. III. Silva, Augusto. V. Título. CDD 371.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: ensino fundamental II
2. Língua portuguesa: livro do professor

Bibliotecária responsável: Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 10/02/98.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Editora Eureka, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação digital ou quaisquer outros.

Esta obra foi elaborada coletivamente com o auxílio das equipes técnicas de Língua Portuguesa e Matemática.

Sobre os autores

Morgana Cavalcanti
Escritora, editora, formada em Ciências Sociais. Desenvolveu projetos na área de formação de leitores e mediação de leitura e atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Caio Assunção
Educador, editor, formado em Letras, Linguística e Pedagogia. Atuou em salas de aula de escolas públicas e particulares na região de São Paulo. Tem várias obras publicadas e atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Regina de Freitas
Mestre em Ciências Sociais, Psicopedagoga, Administradora de Recursos Humanos. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. É professora da FMU no curso de Pedagogia, autora e coautora de obras de pesquisa, pedagógicas e didáticas.

Equipe técnica de Língua Portuguesa:
Augusto Silva: Professor de Língua Portuguesa, revisor, escritor e roteirista.

Beatriz Bajo: Especialista em Literatura Brasileira (UERJ), Gestão Escolar (FCE) e cursando Docência do Ensino Superior (FCE), graduada em letras (UEL). Poeta, diretora-geral da Rubra Cartoneira Editorial, revisora, tradutora, professora de Língua Portuguesa e Literaturas de língua portuguesa.

Natiele Lucena: Professora alfabetizadora há mais de dez anos, formada pelo magistério, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva.

Equipe técnica de Matemática:
Luciana Batista de Souza: Especialista em Neuropedagogia, graduada em Física (UEL) com experiência em docência nas disciplinas de Física e Matemática para educação indígena, deficientes auditivos, turmas de inclusão, turmas de ensino regular Fundamental I e II e Ensino Médio, Coordenação de Projetos do Mais Educação SEED/PR, direção geral e coordenação na Escola Múltipla Escolha Ensino Fundamental Londrina.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Reforço Brasil” irá preparar você para avaliações e, além disso, funcionará como um meio de analisar a turma como um todo, identificando as lacunas de aprendizagem e valorizando o desenvolvimento coletivo.

As habilidades e competências trabalhadas neste material constituem a base para seu pleno desenvolvimento escolar, não apenas em Língua Portuguesa e Matemática, pois o domínio da leitura e da escrita, bem como do raciocínio lógico, são os principais pontos de acesso para todos os campos do conhecimento: História, Geografia, Ciência, Artes e outras linguagens.

As dicas ao longo da obra têm como objetivo aproximá-lo desse universo e facilitar o aprendizado. Por meio desse recurso didático serão transmitidos conteúdos explicativos, dicas variadas e curiosidades.

Dica

As dicas e comentários são muito importantes, pois servirão de orientação para você completar as atividades e arrasar nos simulados.
Bons estudos!

SUMÁRIO

RELEMBRANDO 7
LIÇÃO 1: LINGUAGEM E INFORMAÇÃO 7
LIÇÃO 2: PRINCIPAIS TIPOS DE COMPOSIÇÃO 17
LIÇÃO 3: ELEMENTOS TEXTUAIS E COMPREENSÃO 23
LIÇÃO 4: TEXTO NARRATIVO 29
LIÇÃO 5: BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA 53
LIÇÃO 6: GÊNEROS DIGITAIS 65
LIÇÃO 7: CRÔNICA 77
LIÇÃO 8: CONTOS AFRICANOS E INDIANOS 81
LIÇÃO 9: LENDAS INDÍGENAS BRASILEIRAS 89
LIÇÃO 10: POESIA E POEMA 95
LIÇÃO 11: RELATO DE EXPERIÊNCIA 103
LIÇÃO 12: TEXTO JORNALÍSTICO 109
LIÇÃO 13: GÊNEROS E FINALIDADES DIVERSAS 119
LIÇÃO 14: FORMULANDO PERGUNTAS E REDIGINDO RESPOSTAS 127
LIÇÃO 15: CHARGES E ILUSTRAÇÕES 135
LIÇÃO 16: TEXTO PUBLICITÁRIO 141
LIÇÃO 17: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO 149

LIÇÃO 1: DISSERTAÇÃO: INTRODUÇÃO 161

LIÇÃO 2: DISSERTAÇÃO: DESENVOLVIMENTO 165

LIÇÃO 3: DISSERTAÇÃO: CONCLUSÃO 167
PASSANDO A LIMPO 170

REDAÇÃO 172

SIMULADOS 187

BIBLIOGRAFIA 272

Aproveite essa atividade para comentar sobre a linguagem ser dinâmica. Explique, por exemplo, como a linguagem oral pode variar muito (como em diferentes regiões do Brasil). Você pode perguntar aos alunos sobre coisas que eles conhecem e sabem que têm mais de um nome (ex: tangerina, mexerica...), para ilustrar isso. Seria interessante reforçar que "certo" e "errado" são conceitos complicados, pois a linguagem é um instrumento de comunicação fluido e deve-se ter muito cuidado com essa abordagem. A comunicação oral, por exemplo, acontece em muitas situações de forma perfeitamente eficaz, mesmo que não corresponda às regras gramaticais da linguagem escrita. E a própria linguagem escrita tem naturalmente mudanças com o passar do tempo, muitas vezes por influência da linguagem oral.

Relembrando Lição 1

Linguagem e informação

Tipos de linguagem

Dica

Todas as formas que utilizamos para nos comunicar uns com os outros podem ser chamadas de linguagem. Assim sendo, temos as linguagens: oral, escrita e visual.
A linguagem é algo dinâmico, ou seja, reflete as mudanças socioculturais, modificando-se para melhor servir ao seu principal objetivo: comunicar.

Observe os exemplos de diferentes tipos de linguagem:

Linguagem oral:



Linguagem escrita:

É proibido pisar na grama

Linguagem visual:



1 Use os 3 tipos de linguagem para expressar as seguintes ideias:

a) O dono de um supermercado quer proibir a entrada de animais em seu estabelecimento.

Oral | Escrita | Visual

b) Um enfermeiro precisa que os pacientes façam silêncio na sala de espera do hospital.

Oral | Escrita | Visual

c) A proprietária de uma cafeteria quer avisar seus clientes que o local possui wifi grátis

Oral | Escrita | Visual

Caso o aluno tenha dificuldade com a linguagem escrita, lembre-o de que a linguagem escrita busca ser direta e respeitosa, embora possa ser mais ou menos descontraída dependendo do ambiente. Se alguma resposta não estiver de acordo com o esperado, pergunte por que motivo ele fez essa escolha e veja se ele consegue falar sobre algum exemplo de linguagem escrita que vê em seu dia a dia.

Figuras de linguagem

Dica

As figuras de linguagem têm a função de "melhorar" o texto. São recursos de estilo que o autor utiliza para tornar o texto mais atrativo.

2 Antes de arriscar uma produção autoral, procure identificar as figuras de linguagem utilizadas nos textos a seguir.

a) Eles morreram de rir daquela cena.

Hipérbole

b) Muito bom aquele encanador. Colocou em nossa casa vários canos furados.

Ironia

c) É preciso segurar bem firme na asa da xícara para não derramar o chá.

Catacrese

d) No silêncio negro do seu quarto aguardava, ansioso, por notícias.

Sinestesia

e) O jardineiro regava, todas as manhãs, os pés de maçã.

Catacrese

f) A solidão é como uma porção de corujas nos espiando no escuro.

Comparação.

Comente brevemente sobre cada exemplo, explicando que esses recursos são naturalmente utilizados na linguagem oral, mas são recursos linguísticos que podem ser classificados. Por exemplo, comente como a hipérbole normalmente é um recurso de linguagem que foge propositalmente do sentido literal da palavra para causar impacto ao ouvinte/leitor.

3 Escreva uma frase para cada uma dessas figuras de linguagem:

a) Metáfora

b) Sinestesia

c) Hipérbole

d) Eufemismo

e) Personificação

f) Ironia

Pergunte aos alunos quais dessas figuras de linguagem eles consideram mais difícil. Com base nas opiniões, busque dar mais alguns exemplos para explicar novamente algumas delas. Para avaliar as questões, considere os exemplos das crianças de acordo com cada figura de linguagem.

4 No enunciado: "Antônio, traga-me uma coca-cola bem gelada!", registra-se uma figura de linguagem denominada:
(A) Anáfora
(B) Personificação
(C) Antítese
(D) Catacrese
x (E) Metonímia

5 Quando alguém afirma que enterrou "no dedo um alfinete", que embarcou "no trem" e que serrou "os pés da mesa", recorre a um tipo de figura de linguagem denominada:
(A) Metonímia
(B) Antítese
(C) Paródia
(D) Alegoria
x (E) Catacrese

Antes de começar essa atividade, seria interessante perguntar aos alunos se gostariam de um exemplo de uma determinada figura de linguagem. Para avaliar o resultado dos alunos nesse tipo de exercício, observe as seguintes questões:
o aluno deixou de responder algum exercício? Ele ficou em dúvida entre duas opções? Será que o aluno não sabe o significado de alguma das figuras de linguagem? Observe qual é o exercício com mais erros para saber onde deve se aprofundar mais nas explicações.

6 Em "Uma palavra branca e fria", encontramos a figura denominada:
x (A) Sinestesia
(B) Eufemismo
(C) Onomatopeia
(D) Antonomásia
(E) Catacrese

7 No excerto a seguir, identifique a figura de linguagem utilizada:
"Saio do hotel com quatro olhos,
- Dois do presente,
- Dois do passado."
(A) Metonímia
(B) Catacrese
x (C) Antítese
(D) Hipérbato
(E) Hipérbole

8 Classifique cada frase de acordo com a referência:

I – Comparação
II – Metáfora
III – Metonímia

Amou daquela vez como se fosse máquinas.	(I)
Antes de sair, tomamos um cálice de licor.	(III)
Ele é um bom garfo.	(II)
Vou à Prefeitura.	(III)
Ela parecia ler Jorge Amado.	(III)
Beijou sua mulher como se fosse lógico.	(I)
Aquele homem é um leão.	(II)
Ele é um anjo.	(II)
Ele é como um anjo.	(I)
Ele comeu uma caixa de chocolate.	(III)
A mocidade é como uma flor.	(I)

Como há muitas frases nesse exercício, uma opção interessante seria responder ao menos um exercício em conjunto com a classe. Peça para que terminem sozinhos e, ao fim do exercício, releia algumas frases em conjunto novamente, mas dessa vez perguntando se algum aluno gostaria de compartilhar sua resposta. Uma outra ideia seria perguntar quem escolheu a opção I (ou II ou III) para alguma frase. Assim, as dúvidas poderão ser detectadas mais facilmente e esclarecidas em conjunto. Para avaliar o resultado dos alunos nesse tipo de exercício, observe as seguintes questões:
o aluno deixou de responder algum exercício ou respondeu de forma incompleta? Ficou em dúvida entre duas opções? O aluno não sabe o significado de alguma figura de linguagem? Observe qual é o exercício com mais erros para saber onde deve se aprofundar mais nas explicações.

Dica

Eu derrubei café na minha lição de casa, mas na hora de contar isso para a minha professora, decidi usar uma figura de linguagem, o eufemismo.
– Professora, minha lição de casa foi decorada com gotas de uma bebida aromática muito popular no Brasil.



Localizando informações em um texto

9 Leia o texto:

Luandy e a mãe dos pássaros

Estamos em uma das ruas tranquilas de Mirábile, onde mora um menino que gosta de pássaros. Gosta tanto, que chega a sonhar com eles, imaginando-se em revoada no meio das aves.

Uma noite, um pássaro opala veio pousar no sono do menino.

– Então, Luandy é você, o menino que aprecia passarinhos?

– Chamam-me Luandy e todos sabem do gosto que tenho pelos pássaros. Mas por que a beleza visita os meus sonhos? [...]

– Meu nome é manhã. Sou eu a mãe de todos os pássaros que você pode imaginar e vim lhe pedir um favor. [...]

O pássaro opala falou a Luandy que, naquela época do ano, em dias de muito sol, apesar de Mirábile ser uma cidade florida, os passarinhos não conseguiam encontrar alimento com fartura. Assim, os colibris – que passavam o dia buscando o néctar das flores, dependendo dele para dar velocidade às suas asas – eram os que mais padeciam.

– Acompanho todo o tempo o voo dos beija-flores – disse o menino à manhã. – Imagino que eles gastem muita energia para conseguirem voar como raios de luz.

– Acho que você já compreendeu. Poderia fazer algo para ajudar os colibris?

PEREIRA. Édimodo A. *Contos de Mirábile*. Funalfa Edições, 2006. p 33. Fragmento.

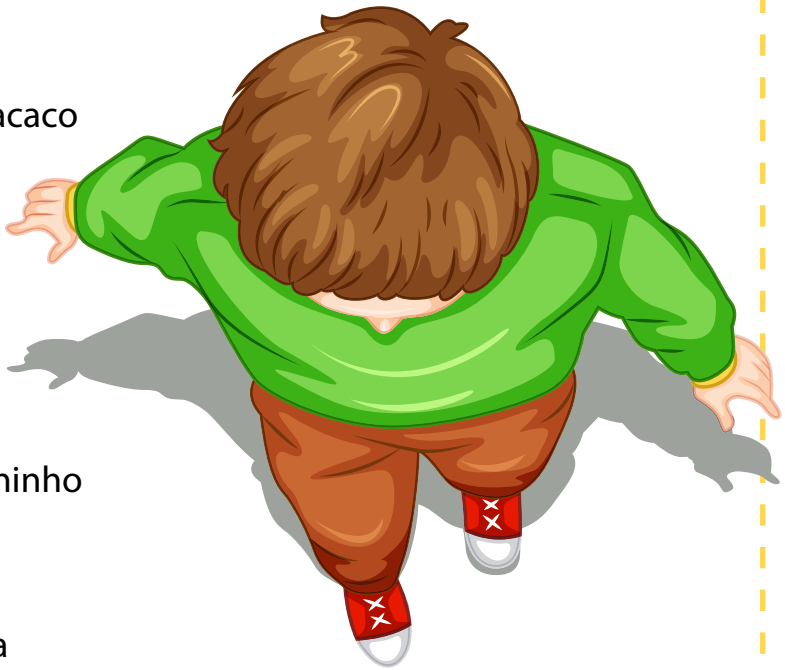
De acordo com esse texto, Mirábile é o nome de:

(A) Um menino
(B) Um pássaro
x (C) Uma cidade
(D) Uma flor

Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se achar necessário, pode também pedir para algum aluno reler em voz alta em seguida, ou realizar a leitura. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

10 Leia o texto:

Minha sombra



De manhã a minha sombra
com meu papagaio e o meu macaco
começam a me arremedar.

E quando eu saio
a minha sombra vai comigo
fazendo o que eu faço
seguindo os meus passos.

Depois é meio-dia.
E a minha sombra fica do tamaninho
de quando eu era menino.

Depois é tardinha.
E a minha sombra tão comprida
brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria
ter o humor que você tem,
ter a sua meninice,
ser igualzinho a você.

E de noite quando escrevo,
fazer como você faz,
como eu fazia em criança:

Minha sombra
você põe a sua mão
por baixo da minha mão,
vai cobrindo o rascunho dos meus poemas
sem saber ler e escrever.

LIMA, Jorge de. Minha sombra in: *Obra completa*. 19. ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda., 1958.

Peça para que os alunos realizem a leitura sozinhos. É possível que os alunos tenham dúvidas em relação à palavra "arremedar", que leva à resposta ao exercício. Caso a dúvida surja, diga a eles que o texto os ajudará a entender seu significado pelo contexto e para tentarem responder com isso em mente. Após o exercício ser respondido e discutido com a classe, você pode reforçar que o significado da palavra é o mesmo de "imitar". Explique que como o texto diz "a minha sombra vai comigo / fazendo o que eu faço / seguindo os meus passos", o exercício continuou sendo possível de ser respondido mesmo sem o conhecimento da palavra "arremedar". Aproveite esse momento para incentivar seus alunos a não desistirem de leituras cujo vocabulário esteja um pouco acima de seus conhecimentos, pois não só é uma oportunidade de expandir vocabulário, como muitas vezes o próprio texto ajuda o leitor a compreender o significado de palavras até então desconhecidas por ele.

De acordo com o texto, a sombra imita o menino:

x (A) de manhã.
(B) ao meio-dia.
(C) à tardinha.
(D) à noite.

É interessante usar esse exercício para ensinar o aluno a buscar na resposta a opção mais completa: explique que não necessariamente todas as opções estarão inteiramente erradas, mas às vezes elas serão partes de um todo, e portanto estarão incorretas. Nesse caso, é possível entender que não estaria completamente errado dizer que os alunos se interessam por "cotidiano" ou mesmo pela "relação entre pais e filhos". Mas ambas as resposta são incompletas pois excluem outros tópicos, e portanto incorretas. Já ao escolher "História do Brasil" o aluno acerta, pois agrega em um único tema todos esses outros tópicos relacionados aos interesses dos alunos.

11 Leia o texto:

Prezado Senhor,
Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos, etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

De acordo com o texto anterior, o tema de interesse dos alunos é:

(A) cotidiano.
(B) escola.
(C) História do Brasil.
x (D) relação entre pais e filhos.

12 Leia o texto:

A pipoca surgiu há mais de mil anos, na América, mas ninguém sabe ao certo como foi. Um nativo pode ter deixado grãos de milho perto do fogo e, de repente: POP! POP!, eles estouraram e viraram flocos brancos e fofos.

Que susto!

Oriente o aluno a sempre ler o texto mais de uma vez para ter certeza de sua resposta. Nesse caso, por exemplo, "século 15" aparece mais de uma vez no texto e isso pode confundir os alunos e ser um erro comum.

Quando os primeiros europeus chegaram ao continente americano, no século 15, eles conheceram a pipoca como um salgado feito de milho e usado pelos índios como alimento e enfeite de cabelo e colares.

Arqueólogos também encontraram sementes de milho de pipoca no Peru e no atual estado de Utah, nos Estados Unidos. Por isso, acreditam que ela já fazia parte da alimentação de vários povos da América no passado.

Fonte: *Recreio*. Disponível em: www.recreionline.abril.com.br

De acordo com esse texto, no século 15, chegaram ao continente americano os

(A) nativos.
(B) índios.
x (C) europeus.
(D) arqueólogos.

13 Leia o texto e responda à questão a seguir.

Naquela sexta-feira, à meia-noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local – cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfeiarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afobadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno voo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um voo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In. Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola*, edição especial, vol. 4. p 16.*

Por que a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

(A) porque ela saiu apressadíssima.
(B) porque ela freou violentamente.
x (C) porque a noite era tempestuosa.
(D) porque a bruxa russa desviou seu pilão.



Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se achar necessário, pode também pedir para algum aluno reler em voz alta em seguida, ou realizar a leitura. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

Sendo a principal característica do texto descritivo o uso de adjetivos, oriente os alunos a circularem todos os adjetivos do trecho dado. É recomendável fazer leitura em voz alta, ressaltando esses aspectos, não dispensando a leitura silenciosa. Dificilmente um texto é exclusivamente descritivo.

Relembrando Lição 2

Principais tipos de composição

O que ocorre com mais frequência é encontrarmos trechos descritivos inseridos em um texto narrativo ou dissertativo. Por exemplo, em qualquer romance é possível identificar várias passagens descritivas, sejam das personagens, sejam do ambiente.

Ainda sobre romances, use como exemplo os livros de ficção para pontuar a necessidade de um bom texto descritivo. Diferente de um filme, um livro de ficção precisa criar na mente do leitor imagens visuais de cenários e personagens. Essas imagens podem ser extremamente facilitadas pelas passagens descritivas, mesmo que a visualização final seja individual na imaginação de cada um.

Descrição

Dica

Chamamos de composição ou redação todo exercício que envolva o ato de escrever. Em um sentido amplo, podemos chamar de redação ou composição qualquer trabalho escrito, seja um simples e-mail, seja um romance de ficção. Os tipos de redação mais trabalhados na escola são: a descrição, a narração e a dissertação. Porém, as outras formas de escrita são igualmente importantes, pois fazem parte do nosso dia a dia!

A seguir, você verá alguns exemplos de texto descritivo, narrativo, argumentativo e visual. O desafio consiste em elaborar trechos que repliquem as principais características de cada um desses textos.

1 Leia o texto a seguir, perceba suas principais características e escreva um texto de sua autoria, mantendo o caráter descritivo.

"As chamadas baianas não usavam vestidos; traziam somente umas poucas saias presas à cintura, e que chegavam pouco abaixo do meio da perna, todas elas ornadas de magníficas rendas; da cintura para cima traziam uma finíssima camisa, cuja gola e manga eram também ornadas de renda; ao pescoço punham um cordão de ouro, um colar de corais, os mais pobres eram de miçangas; ornavam a cabeça com uma espécie e turbante a que davam o nome de trunfas, formado por um grande laço branco muito teso e engomado; calçavam umas chinelas de salto alto e tão pequenas que apenas continham os dedos dos pés, ficando de fora todo o calcanhar; e, além de tudo isto, envolviam-se graciosamente em uma capa de pano preto, deixando de fora os braços ornados de argolas de metal simulando pulseiras.

(Trecho da obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida)

Você pode sugerir aqui que o aluno descreva com detalhes algo que venha de sua memória, como a casa onde mora (ou morou), ou um local que visitou (pode ser uma viagem ou mesmo a casa de outra pessoa, por exemplo). Encoraje-o a também a criar uma cena ou inserir também detalhes fictícios.

Narração

Sendo a principal característica do texto narrativo o uso de verbo, oriente os alunos a circularem essa classe de palavras no trecho dado. É recomendável fazer leitura em voz alta, ressaltando esses aspectos, não dispensando a leitura silenciosa.

2 Leia o texto a seguir, perceba suas principais características e escreva um texto de sua autoria, mantendo o caráter narrativo.

"Agachou-se, atiçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo de taquari cheio de sarro. Jogou longe uma cusparada, que passou por cima da janela e foi cair no terreiro. Preparou-se para cuspir novamente. Por uma extravagante associação, relacionou esse ato com a lembrança da cama. Se o cuspo alcançasse o terreiro, a cama seria comprada antes do fim do ano. Encheu a boca de saliva, inclinou-se – e não conseguiu o que esperava. Fez várias tentativas, inutilmente. O resultado foi secar a garganta. Ergueu-se desapontada. Besteira, aquilo não valia."

(Trecho da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos)

Após a leitura em voz alta, aproveite para ressaltar que o texto narrativo possibilita também a visualização de uma cena. Portanto, é preciso ler com calma e entender tudo que está sendo descrito, para que seja possível formar uma imagem da cena, que é uma série de ações.

Argumentação

Ressalte o caráter opinativo do texto argumentativo e sua relação com fatos reais. Contudo, é possível encontrar composições argumentativas dentro de textos de ficção.

3 Leia o texto a seguir, perceba suas principais características e escreva um texto de sua autoria, mantendo o caráter argumentativo.

"O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia."

(Drauzio Varella, *Folha de S.Paulo*, 20 de maio de 2000)

Explique aos alunos que o texto argumentativo traz fatos (argumentos) para explicar um ponto de vista, pois para que uma opinião seja válida, é preciso que seja sustentada por argumentos igualmente válidos, seja em um artigo de jornal (como é o caso do exercício), seja em livros de não ficção. No caso do texto do Drauzio Varella, o autor traz um fato sobre saúde pública no Brasil (argumento), para em seguida desenvolver um pensamento e tirar uma conclusão (opinião).

Comunicação visual

4 Observe a imagem, interprete seu significado e crie uma imagem para transmitir uma informação.



A imagem representa uma sinalização que indica o acesso para cadeirantes. Oriente os alunos a criarem uma comunicação visual de caráter universal, ou seja, que não imponha barreiras linguísticas e possa ser compreendida facilmente por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.

Antes de criarem a imagem para o exercício, oriente os alunos para que pensem em mensagens simples, diretas e importantes. A linguagem visual deve ser lida e absorvida rapidamente e, muitas vezes, uma mesma imagem pode estar em diferentes lugares e tornar-se o símbolo de uma mensagem. Peça para que os alunos pensem em algo assim: uma mensagem que poderia estar em vários lugares, sempre com o mesmo significado.

Chame a atenção dos alunos sobre como "escritores, poetas, jornalistas" são profissões cujo contato com o texto é muito frequente. Isso nos ensina que um bom escritor é, antes de tudo, um bom leitor. Mas, como diz o texto, qualquer pessoa de qualquer profissão pode ter ótimas habilidades textuais, pois o hábito de ler não é relacionado exclusivamente à profissão.

Relembrando Lição 3

Elementos textuais e compreensão

Dica

É muito comum ouvirmos falar sobre uma "fórmula mágica" que nos ensinaria a redigir um bom texto. É verdade que algumas pessoas, mais do que outras, desenvolvem habilidades de escrita de forma especial: escritores, poetas, jornalistas, entre outros.

Porém, é totalmente possível que pessoas com outras inclinações profissionais possam desenvolver habilidades bastante satisfatórias de produção textual.

A verdade é que não há uma "fórmula mágica", mas existem técnicas básicas que orientam a prática da escrita e oferecem ao aluno uma chance de melhorar cada vez mais, atuando, inclusive, em sua maneira de ler e interpretar textos corriqueiros, como notícias, artigos e reportagens.

As principais características de um bom texto são:

- Concisão
- Coerência
- Elegância
- Coesão
- Correção

1 Leia o texto para responder a questão:

Linguagem Publicitária

[...]

Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exibe um mundo perfeito e ideal [...] Tudo são luzes, calor e encanto, numa beleza perfeita e não perecível.

[...]

Como bem definiu certa vez um gerente de uma grande agência francesa, publicidade é "encontrar algo de extraordinário para falar sobre coisas banais".

[...]

CARVALHO, Nelly de. A linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 1996. In: CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza. *Português Linguagens*. São Paulo: Atual, 2006.

Aproveite para conversar com os alunos sobre como um texto bem escrito não é apenas um texto que segue regras gramaticais à risca. Ele precisa estar adequado ao público e ter as informações bem conectadas, desde uma notícia de jornal esclarecedora sobre um assunto complicado, até um texto publicitário.

No trecho "Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exibe um mundo perfeito e ideal [...]", a palavra destacada está no mesmo campo de significado de:

x (A) confuso. (B) perfeito. (C) ideal. (D) encanto.

2 Leia o texto e responda.

Aproveite esse texto para comentar sobre o diálogo apresentado. A conversa entre pai e filho dá um ritmo mais rápido à história, que ganha um tom bem humorado e interessante. Você pode ler em voz alta como narrador e escolher dois alunos para que leiam as falas entre pai e filho.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. (...)

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

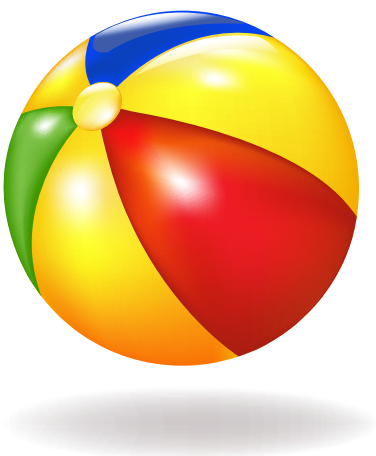
— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada não...



Luis Fernando Veríssimo – *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 41-42.

No diálogo entre pai e filho, a repetição dos termos liga, manual de instrução, faz e bola é explorada pelo autor para

(A) destacar o fato de que os dois dão o mesmo valor a essas palavras.

x (B) caracterizar o desencontro entre duas visões do mesmo objeto.

(C) intensificar o mistério que o estranho presente representa para ambos.

(D) mostrar que ambos estão envolvidos na mesma investigação.

3 Leia o texto a seguir e responda.

Aproveite esse exercício para explicar ao aluno como um texto precisa ter ritmo e evitar repetições desnecessárias. O mesmo personagem aqui é chamado de "homem esquisito", "homem", "desconhecido" e "estrangeiro". Dessa forma, o texto ganha leveza e agilidade. Utilize essa explicação caso haja dúvidas em relação ao exercício.

Londres, 29 de junho de 1894
Lenora, minha prima

Perdi o sono, por que será? Mamãe recebeu uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse a Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chamado Transilvânia. E dá para dormir com tudo isso?

Edgard

A frase "mamãe ofereceu chá ao estrangeiro" também poderia ser escrita da seguinte forma: mamãe ofereceu chá:

x (A) a seu visitante.
(B) ao visitante dele.
(C) a meu visitante.
(D) a ela.

4 Leia o texto a seguir e responda.

Use a explicação do exercício 3 para orientar os alunos a responderem o exercício 4 caso haja dúvidas.

A costureira das fadas

Depois do jantar o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha, disse o príncipe, quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fitas e peças de renda e peças de entremeios – até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

A expressão "ilustre dama" se refere a:

(A) Fada
(B) Narizinho
(C) Dona Aranha
x (D) Costureira

5 Leia o texto e responda:

Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se achar necessário, pode também pedir para algum aluno reler em voz alta em seguida, ou realizar a leitura. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

Um mundo caótico

Na origem, nada tinha forma no universo. Tudo se confundia, e não era possível distinguir a terra do céu e do mar. Esse abismo nebuloso se chamava Caos. Quanto tempo durou? Até hoje não se sabe.

Uma força misteriosa, talvez um deus, resolveu pôr ordem nisso. Começou reunindo o material para moldar o disco terrestre, depois o pendurou no vazio. Em cima, cavou a abóbada celeste que encheu de ar e de luz. Planícies verdejantes se estenderam na superfície da terra, e montanhas rochosas se ergueram acima dos vales. A água dos mares veio rodear as terras. Obedecendo à ordem divina, as águas penetraram nas bacias, para formar lagos, torrentes desceram das encostas, e rios serpentearam entre os barrancos.

Assim foram criadas as partes essenciais de nosso mundo por essa força misteriosa. Elas só esperavam seus habitantes. Os astros e os deuses logo iriam ocupar o céu, depois, no fundo do mar, os peixes estabeleceriam seu domicílio, o ar seria reservado aos pássaros e a terra a todos os outros animais.

Era necessário um casal de divindades para que novos seres e deuses fossem gerados. Foram Urano, o Céu, e Gaia, a Terra, que puseram no mundo uma porção de seres estranhos.

POUZADOUX, Claude. *Contos e lendas da Mitologia Grega*.

Assinale a alternativa em que os episódios da criação do mundo, segundo a Mitologia Grega, estão na mesma ordem apresentada no texto "Um mundo caótico":

(A) Surge uma força misteriosa – o caos se instaura – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo.

(B) Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – surge uma força misteriosa – o caos se instaura.

(C) Existia apenas o caos – surge uma força misteriosa – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo.

x

(D) Existia apenas o caos – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – surge uma força misteriosa.

6 Leia os dois textos a seguir para responder à questão:

Texto 1

Há animais que não têm pernas, mas conseguem ir pra frente, apertando o corpo contra o chão e dando um impulso.

A minhoca é comprida e fininha e, pra se mexer, encolhe o corpo e depois o estica. Ao se mover dentro da terra, faz furos que vão deixando a terra fofinha, já que é bom para a agricultura.

As cobras se movem mexendo uma parte do corpo pra cá, parte pra lá, parte pra cá, parte pra lá... como se escrevessem várias vezes a letra S. O caracol vai soltando uma gosminha que o ajuda a se mover, deslizando aos poucos.

Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se quiser, pode pedir também para algum aluno reler em voz alta em seguida. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura.

Texto 2

Há animais que batem as asas e conseguem se mover no ar.

O gavião voa alto, calmo, olhando lá de cima o que está no chão. De repente, muda o voo e mergulha no ar para agarrar o que comer. A borboleta voa um pouco e pousa aqui, voa mais um pouco e pousa ali, voa de novo e pousa cá, mais um pouquinho e pousa lá. O beija-flor voa de flor em flor e bate tão depressa as asas que pode até parar no ar. A libélula quando voa parece planar, suas asinhas vibram sobre as águas tranquilas.

FERREIRA, Marina Baird. Os animais vivem se mexendo. In: *O Aurélio com a turma da Mônica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p. 86.

No Texto 2, no trecho "...suas asinhas vibram sobre as águas tranquilas.", a expressão destacada indica que as asinhas pertencem

(A) ao gavião. (C) ao beija-flor.

(B) à borboleta. x(D) à libélula.

7 Leia o texto a seguir.

Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza de que o compreendemos bem.

Robôs inteligentes

Para os cientistas, robôs são máquinas planejadas para executar funções como se fossem pessoas. Os robôs podem, por exemplo, se movimentar por meio de rodas ou esteiras, desviar de obstáculos, usar garras ou guindastes para pegar objetos e transportá-los de um local para outro ou encaixá-los em algum lugar. Também fazem cálculos, chutam coisas e tiram fotos ou recolhem imagens de um ambiente ou de algo que está sendo pesquisado.

Hoje, já são utilizados para brincar, construir carros, investigar vulcões e até viajar pelo espaço bisbilhotando outros planetas.

O grande desafio dos especialistas é criar robôs que possam raciocinar e consigam encontrar soluções para novos desafios, como se tivessem inteligência própria. [...]

Fonte: Recreio. Disponível em: http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/ciencia/maquinas/conteudo_90106.shtml

Aproveite esse exercício para comentar sobre o texto ser retirado de uma revista, o que faz com que tenha normalmente um caráter informativo.

Esse texto serve para:

(A) contar um acontecimento.
(B) dar uma informação.
x (C) ensinar a fazer um brinquedo.
(D) vender um produto.

Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se quiser, peça também para algum aluno reler em voz alta em seguida. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

8 Leia o texto a seguir.

Dia do "Pendura"

O tio do Junin tem um restaurante perto de uma faculdade, mas que nunca abre no dia 11 de agosto para não ter confusão. Eu fiquei surpreso e, no começo, não entendi muito bem, mas, depois, ele me contou que, nesse dia, os estudantes do curso de direito vão aos restaurantes, comem e saem sem pagar a conta. Esse dia existe porque, antigamente, os poucos estudantes de Direito eram convidados para comer de graça em alguns restaurantes para comemorar o Dia do Direito e o Dia do Advogado. Hoje em dia, o número de estudantes cresceu muito e a tradição do "pendura" não pôde mais ser mantida. É claro que os donos dos restaurantes não gostam nem um pouco desse dia, eles brigam, chamam a polícia e se recusam a atender a algumas pessoas. Por isso, o tio do Junin prefere fechar seu restaurante e ficar longe de qualquer problema.

Fonte: *Site do Menino Maluquinho*. Disponível em: http://www.omeninomaluquinho.com.br/

No trecho "...eles brigam, chamam a polícia...", a palavra destacada se refere a:

(A) convidados.
(C) estudantes.
(B) donos.
x (D) restaurantes.

9 Leia:

Gíria é linguagem de quem faz segredo

"Olha, Mauricinho, a mina da hora". "Que nada, é só uma Patricinha. Você é laranja mesmo!".

Todo mundo sabe que aqui não existe um Maurício tirando a sorte de uma menina de nome Patrícia. E não é um diálogo entre duas frutas, no qual uma é laranja. Essas palavras começaram a ser usadas com um sentido diferente e se transformaram em gírias. Muitas estão no dicionário. Procure "laranja", por exemplo, no Aurélio. Gíria é um jeito secreto de se comunicar. A intenção é deixar a maioria "por fora". Todos os idiomas têm gíria. "Ela nasce porque há pessoas que, para excluir (tirar) da conversa quem não faz parte do grupo, criam novos sentidos para as palavras", diz o linguista Cagliari. Linguista é quem estuda a linguagem.

Fonte: Agência Folha, *São Paulo, p. 5, 29 mai. 29, 1993.*

No trecho "'Ela nasce porque há pessoas...'", a palavra destacada substitui

(A) laranja.
(C) Patrícia.
(B) menina.
x (D) gíria.

Certifique-se de que o aluno compreende todos os elementos que fazem parte de um texto narrativo, como personagem, tempo, lugar, conflito, narrador, espaço e enredo. Como o exercício exige que o aluno apenas mantenha o mesmo enredo mas altere as outras estruturas, certifique-se de que o aluno compreendeu o que isso significa.

Relembrando Lição 4

Texto narrativo

Elementos estruturais da narrativa: personagem, tempo, lugar e conflito

Dica

A narração é uma sequência de ações interligadas que progridem para um fim; um relato de acontecimentos, fictícios ou não, contados por um narrador por meio da ação de seus personagens.
As crônicas, os contos, os romances, as fábulas e as epopeias são tipos textuais nos quais essa forma é utilizada.

1 Leia o texto, depois reescreva o trecho à sua maneira, mas, atenção:

- Mantenha o enredo;
- Mude as personagens e o espaço (cenário).

"Perto de uma grande floresta vivia um lenhador com a sua mulher e os seus dois filhos; o menino chamava-se Joãozinho, e a menina, Mariazinha. O homem tinha pouca coisa para mastigar, e certa vez, quando houve grande fome no país, ele não conseguia nem mesmo ganhar o pão de cada dia. E quando ele estava, certa noite, pensando e se revirando na cama de tanta preocupação, suspirou e disse à mulher:

– O que será de nós? Como poderemos alimentar nossos pobres filhos se não temos mais nada nem para nós mesmos?

– Sabes de uma coisa, – respondeu a mulher, – amanhã bem cedo levaremos as crianças para a floresta, onde o mato é mais espesso. Lá acenderemos uma fogueira e daremos a cada criança um pedaço de pão; então iremos trabalhar e as deixaremos sozinhas. Elas não acharão mais o caminho de volta para casa e estaremos livres delas.

– Não, mulher, – disse o marido – eu não farei isso; como poderei forçar meu coração a deixar meus filhos abandonados na floresta? As feras selvagens viriam logo para estraçalhá-los.

– És um tolo, – disse ela – então teremos de morrer de fome, os quatro; já podes procurar as tábuas para os nossos caixões. – E não lhe deu sossego até que ele concordou."

(Trecho do conto "João e Maria", Irmãos Grimm)

Ao fazer a correção, verifique se: o aluno manteve o enredo, alterou o nome dos personagens e criou um novo cenário. Além disso, leve em consideração também as seguintes questões: o aluno fez bom uso da pontuação? Criou parágrafos? Seguiu uma sequência lógica dos fatos?

Verossimilhança na narrativa

Professor, aproveite essa dica para conversar com os alunos sobre o assunto e conhecer seus livros preferidos, de ficção científica, por exemplo.

Dica

A palavra "vero" significa verdadeiro; e "simil" quer dizer semelhante. Dizer que algo é verossímil é afirmar que é semelhante ao que é verdadeiro. No caso da literatura, significa que é semelhante à vida, à realidade.

Os acontecimentos de uma história que pretende ser verossímil não precisam ser necessariamente reais, mas devem ser possíveis e respeitar uma lógica interna. Por exemplo, se uma personagem no início da história diz que odeia bife de fígado, não podemos colocá-la em uma situação em que esteja comendo essa iguaria sem nenhuma explicação plausível.

Mas veja só: nem toda narrativa precisa ser verossímil. Gêneros como a ficção científica e narrativas fantásticas permitem que se fuja da lógica conhecida, mas é fundamental manter a coerência!

2 Observe as ilustrações a seguir, depois escreva três narrativas: a primeira totalmente verossímil, a segunda, totalmente inverossímil e a terceira, mesclando fatos reais e imaginários.

Texto 1: totalmente verossímil



Autor: Vincent van Gogh. Título da obra: *La Berceuse*, 1889. (Fonte: www.metmuseum.org)

Ao corrigir, considere que o aluno trabalhou com elementos da vida real. Caso o aluno apresente dúvidas, explique que a história deve ser baseada em algo possível de acontecer. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Texto 2: totalmente inverossímil



Autor: Gustave Courbet. Título da obra: *The Fishing Boat*, 1865. (Fonte: https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436012)

Encoraje o aluno a explorar a imaginação e inventar um universo fictício. Ao corrigir, verifique se o aluno conseguiu compreender que os elementos ainda seguem uma lógica literária, por mais que sejam fictícios. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Texto 3: mistura de fatos reais e imaginários



Autor: Georges de La Tour. Título da obra: *The Fortune-Teller*, 1630. (Fonte: https://www.metmuseum.org/search-results#!/search?q=The%20Fortune-Teller)

Ao corrigir esse exercício, busque elementos verossímeis e fictícios e certifique-se de que eles se harmonizam entre si e criam uma história coerente. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Tipos de narrador

Dica

Narrador é quem "conta" a história. A forma como o narrador se coloca frente ao que está narrando se chama foco narrativo. Existem, basicamente, 3 focos:
- Narrador-personagem (1ª pessoa)
- Narrador-observador (3ª pessoa)
- Narrador-onisciente (sabe de tudo)

O narrador-personagem conta a história ao mesmo tempo que participa ativamente dela.
O narrador-observador distancia-se da história e cumpre com o papel de narrar os fatos, sem participar da história ou expressar e descrever opiniões e sentimentos.
O narrador-onisciente, ao mesmo tempo que narra a história de fora, mescla-se a ela, tem proximidade com os personagens e tem pleno conhecimento sobre eles e as situações que passam.

3 A próxima prática consiste em você narrar um fato corriqueiro a partir dos 3 focos narrativos que acabamos de conhecer. Veja algumas sugestões de temas:
- O primeiro dia de aula
- As últimas férias
- O nascimento de um irmão ou irmã
- O primeiro amor

a) Foco 1: narrador-personagem

O aluno não precisa necessariamente usar um desses temas, mas você pode usar um deles como exemplo para criar frases com os três focos narrativos diferentes em conjunto com a sala, antes que cada aluno realize o exercício sozinho.

b) Foco 2: narrador-observador

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno compreendeu a distância que cada narrador tem do texto, dependendo do foco narrativo. Verifique algumas questões. Foco 2: o aluno conseguiu se distanciar da narrativa quando necessário e soube narrar os fatos sem envolver-se com a história? Soube diferenciá-lo do narrador-onisciente? Foco 3: ao trabalhar com o narrador-onisciente, demonstrou sentimentos e conhecimentos? Fez comentários sobre a história para além dos fatos?
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

c) Foco 3: narrador-onisciente

4 Agora, iremos exercitar a sua capacidade de mudar o foco narrativo do texto. Para isso, apresentaremos pequenos trechos de obras literárias.

- Leia atentamente os trechos;
- Identifique o foco narrativo utilizado em cada um deles;
- Entenda o encadeamento de ideias e fatos;
- Anote os acontecimentos mais importantes;
- Escolha o novo foco que você irá adotar.

Texto 1

"Meu pai tinha uma pequena propriedade na Inglaterra; eu era o terceiro de cinco filhos. Enviou-me a estudar numa escola de Cambridge, quando eu tinha quatorze anos. Ali permaneci três anos, inteiramente dedicado aos estudos. Mas o encargo de me sustentar se tornou demasiado alto para uma fortuna modesta. Tornei-me, então, aprendiz do senhor James Bates, eminente médico-cirurgião de Londres, com quem permaneci por quatro anos. Meu pai enviava-me, de quando em quando, algum dinheiro, que eu investia no estudo da navegação e em áreas das matemáticas úteis a quem pretende viajar. Sempre acreditei que, mais cedo ou mais tarde, seria este o meu destino."

(Trecho da obra *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift)

Novo foco:

Nesse trecho identifica-se o narrador-personagem em 1ª pessoa.

Ao corrigir, verifique: o aluno compreendeu que não é mais personagem do livro, como no exemplo? Distanciou-se da narrativa e soube escolher entre o narrador-observador e o onisciente? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Texto 2

"Ela era calada (por não ter o que dizer) mas gostava de ruídos. Eram vida. Enquanto o silêncio da noite assustava: parecia que estava prestes a dizer uma palavra fatal. Durante a noite na rua do Acre era raro passar um carro, quanto mais buzinas, melhor para ela. Além desses medos, como se não bastassem, tinha medo grande de pegar doença ruim lá embaixo dela – isso, a tia lhe ensinara. Embora os seus pequenos óvulos tão murchos. Tão, tão. Mas vivia em tanta mesmice que de noite não se lembrava do que acontecera de manhã. Vagamente pensava de muito longe e sem palavras o seguinte: já que sou, o jeito é ser. Os galos de que falai avisavam mais um repetido dia de cansaço. Cantavam o cansaço. E as galinhas, que faziam elas? Indagava-se a moça. Os galos pelo menos cantavam. Por falar em galinha, a moça às vezes comia num botequim um ovo duro.

Mas a tia lhe ensinara que comer ovo fazia mal para o fígado. Sendo assim, obediente adoecia, sentindo dores do lado esquerdo oposto ao fígado. Pois era muito impressionável e acreditava em tudo o que existia e no que não existia também. Mas não sabia enfeitar a realidade. Para ela a realidade era demais para ser acreditada. Aliás a palavra 'realidade não lhe dizia nada."

(Trecho da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector)

Nesse trecho identifica-se o narrador-observador e onisciente que sabe os pensamentos da personagem.

Ao corrigir, verifique: o aluno compreendeu que o texto deveria ser narrado em primeira pessoa? Aproximou-se da narrativa e soube agir como personagem? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Discurso narrativo

Dica

Discurso direto: o narrador reproduz literalmente as falas das personagens:
"E o barman gritou para o garçom:
– Cuida do caixa que eu vou ver a Maria!"
Discurso indireto: o narrador reconta de sua própria maneira o que foi dito pela personagem:
"E o barman gritou para o garçom que cuidasse do caixa que ele iria ver a Maria."
Discurso indireto livre: ocorre uma fusão entre discurso direto e indireto. O narrador apresenta a fala da personagem de forma sutil, misturando-a com a narração, sem a pontuação do discurso direto:
"O barman estava afoito com aquele encontro. Cuida do caixa, garçom! A Maria não podia esperar."

O discurso direto normalmente é representado com travessão, ou aspas, e expressa a fala direta do personagem. O discurso indireto tem interferência do narrador e não representa as palavras exatas utilizadas pelo personagem, mas descreve e transmite a mensagem. Já o discurso indireto livre mescla os dois discursos anteriores.

5 Assinale a alternativa que melhor complete o seguinte trecho:
No plano expressivo, a força da _____ em _____ provém essencialmente de sua capacidade de _____ o episódio, fazendo _____ da situação a personagem, tornando-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena de teatro _____ o narrador desempenha a mera função de indicador de falas.

(A) narração – discurso indireto – enfatizar – ressurgir – onde;
(B) narração – discurso onisciente – vivificar – demonstrar-se – donde;
x (C) narração – discurso direto – atualizar – emergir – em que;
(D) narração – discurso indireto livre – humanizar – imergir – na qual;
(E) dissertação – discurso direto e indireto – dinamizar – protagonizar – em que.

Oriente o aluno a ler o texto com lacunas até o final e depois retornar ao início da leitura para encaixar uma opção.

Nesse trecho, identifica-se um narrador em primeira pessoa e o discurso indireto.

6 Reescreva o trecho a seguir mudando o discurso para direto.

"Como quase todo mundo numa cidade grande, moro num apartamento. Sei, agora você vai me perguntar assim: mas como é que você consegue ter um galinheiro dentro de um apartamento? Pois não é que tenho mesmo? Bem, claro que não é um galinheiro de verdade. Mas, aqui entre nós, também não estou nem um pouco me importando com o que é ou o que não é de verdade. Eu comecei esse galinheiro meio sem querer. No começo, nem me dava conta que estava criando frangas em cima da geladeira. Só depois que tinha umas três foi que comecei a prestar atenção. Agora pensei outro pensamento de gente grande. É assim: vezenquando, uma coisa só começa mesmo a existir quando você também começa a prestar atenção na existência dela. Quando a gente começa a gostar duma pessoa, é bem assim."

(Trecho da obra *As frangas*, de Caio Fernando Abreu)

Ao corrigir, verifique: o aluno pontuou corretamente as falas em discurso direto? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Nesse trecho, identifica-se um narrador em terceira pessoa e um discurso direto, com falas com pontuadas por dois pontos e travessões.

7 Reescreva o trecho a seguir mudando o discurso para indireto.

"Por simples acaso, dois desconhecidos encontraram-se despencando juntos do alto do Edifício Itália, no centro de São Paulo.

– Oi – disse o primeiro, no alvoroçado início da queda. – Eu me chamo João. E você?

– Antônio – gritou o segundo, perfurando furiosamente o espaço.

E, só pra matar o tempo do mergulho, começaram a conversar.

– O que você faz aqui? – perguntou Antônio.

– Estou me matando – respondeu João. – E você?

– Que coincidência! Eu também. Espero que desta vez dê certo, porque é minha décima tentativa. Anos venho tentando. Mas tem sempre um amigo, um desconhecido e até bombeiro que impede. Você afinal está se matando por quê?

– Por amor – respondeu João, sentindo o vento frio no rosto. – Eu, que amava tanto, fui trocado por um homem de olhos azuis. Infelizmente só tenho estes corriqueiros olhos castanhos…

– E não lhe parece insensato destruir a vida por algo tão efêmero como o amor? – ponderou Antônio, sentindo a zoada que o acompanhava à morte.

– Justamente. Trata-se de uma vingança da insensatez contra a lógica – gritou João num tom quase triunfante. – Em geral é a vida que destrói o amor. Desta vez, decidi que o amor acertaria contas com a vida!

– Poxa – exclamou Antônio – você fez do amor uma panaceia!"

(Trecho do conto *Dois corpos que caem*, de João Silvério Trevisan)

Ao corrigir, verifique: o aluno pontuou corretamente as falas em discurso direto? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Construção da personagem

8

Um texto narrativo só é possível a partir das ações das suas personagens, por isso é muito importante saber identificar suas ações, falas, pensamentos e características. As boas histórias contam com boas personagens, elas ditarão a dinâmica da narrativa e determinarão o seu ritmo. Quanto mais bem construídas forem as personagens, mais o leitor irá se interessar pela história. Pense em uma história e crie uma personagem seguindo o roteiro:

a) O que faz a personagem principal? Quem ela é?

b) O que a personagem está falando? Qual o assunto? O que ela quer expressar?

Para esses exercícios, observe se o aluno descreve detalhadamente o que é pedido. Incentive-o a ir além das opções oferecidas pelas próprias perguntas.
Por exemplo: quais são algumas características únicas e curiosidades em relação à personagem? O aluno conseguiu passar essas informações ao responder as perguntas?

c) O que a personagem está sentindo? Qual a posição dela a respeito do que sente?

d) Quais são as características físicas da personagem? Ela é baixa, alta, forte, tem cabelos claros, olhos escuros?

e) Quais são as características psicológicas da personagem? Calma, nervosa, tranquila, humilde?

f) Em que lugar a personagem está? Casa, fazenda, ao ar livre?

Para esses exercícios, observe se o aluno descreve detalhadamente o que é pedido. Incentive-o a ir além das opções oferecidas pelas próprias perguntas. Por exemplo: o aluno conseguiu pensar em um cenário para a personagem? E isso influencia a personalidade da personagem?

g) Existem personagens secundárias que interagem com a personagem principal?

9 Algumas narrativas são ilustradas. As ilustrações também contam uma história, pois refletem como o ilustrador a enxerga. Algumas vezes, os livros trazem um(a) autor(a) e um(a) ilustrador(a), mas pode ser que somente uma pessoa escreva e ilustre. Com base na personagem que você criou, faça uma ilustração.

Há livros também chamados de livros-álbuns, que são basicamente compostos apenas por ilustração, ou com pouquíssimos textos. Aproveite para falar sobre a força que a ilustração pode ter em uma história. Incentive o aluno a desenhar a personagem e incluir elementos do que respondeu anteriormente, como o cenário em que se encontra. Ao corrigir, verifique se a descrição anterior bate com a ilustração.

Construção da narrativa

10 Com base nas atividades anteriores e utilizando a personagem criada por você, desenvolva uma narrativa de no mínimo 20 e no máximo 30 linhas. Não se esqueça de dar um título para a sua história.

A estrutura de uma redação narrativa é a seguinte:

- Apresentação / Introdução
- Conflitos / Desenvolvimento
- Clímax / Ápice da história
- Conclusão / Desfecho

Aproveite esse momento para relembrar o aluno sobre os elementos da narrativa, como personagens, conflito, tempo e espaço. Ao corrigir, verifique: o aluno abordou todos esses elementos? Conseguiu criar uma visualização das cenas para quem está lendo? Soube conduzir e encerrar a história de forma coerente?
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

A conclusão de um texto narrativo deve estar de acordo com tudo que foi desenvolvido antes. A conclusão é momento de explicar algo da trama que não estava muito claro até então. É o chamado desfecho, que conduz a história para um final e explica acontecimentos anteriores.

Narrativa visual

11

A linguagem visual também é capaz de transmitir e comunicar. Tanto que, na literatura infantil, sobretudo, autor e ilustrador dividem a autoria da obra. Isso porque as imagens podem sozinhas contar uma história.

A seguir, leia os textos e procure narrar, com imagens, o que se passa em cada narrativa.

Texto 1

Infância (Olavo Bilac)
O berço em que, adormecido,
Repousa um recém-nascido,
Sob o cortinado e o véu,
Parece que representa,
Para a mamãe que o acalenta,
Um pedacinho do céu.
Que júbilo, quando, um dia,
A criança principia,
Aos tombos, a engatinhar...
Quando, agarrada às cadeiras,
Agita-se horas inteiras
Não sabendo caminhar!
Depois, a andar já começa,
E pelos móveis tropeça,
Quer correr, vacila, cai...
Depois, a boca entreabrindo,
Vai pouco a pouco sorrindo,
Dizendo: mamãe... papai...
Vai crescendo. Forte e bela,
Corre a casa, tagarela,
Tudo escuta, tudo vê...
Fica esperta e inteligente...
E dão-lhe, então, de presente
Uma carta de A.B.C....

Para esse exercício, seria interessante ler o texto em voz alta e tirar dúvidas, para que a cena do texto fique clara para os alunos.

Cada aluno terá uma ideia visual muito diferente em relação ao texto. Converse sobre o exercício com a classe: os alunos dividiram o espaço em branco em diferentes cenas? Ou usaram o espaço para criar uma imagem única? Por que fizeram essa escolha?

Texto 2

A boneca (Olavo Bilac)

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.
Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.
Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.
Tanto puxavam por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.
E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando a bola e a peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...



Cada aluno terá uma ideia visual muito diferente em relação ao texto. Converse sobre o exercício com a classe: os alunos dividiram o espaço em branco em diferentes cenas? Ou usaram o espaço para criar uma imagem única? Por que fizeram essa escolha?

Relembrando
Lição 5

Biografia e autobiografia

Dica

Biografia é o gênero textual que conta a história de alguém. Desde sempre fazemos isso: contamos histórias das pessoas que nos antecederam ou que são contemporâneas à nossa existência.

Principais características:

• Mistura narração e descrição.
• Descreve as características físicas e psicológicas do biografado.
• Narra os feitos do biografado: conquistas, derrotas, experiências em geral.
• Apresenta outras pessoas que se relacionaram com o biografado.
• É escrita na terceira pessoa do discurso.
• Expõe dados precisos: nomes, lugares, datas, etc.

1 Escolha alguém da sua família e escreva uma breve biografia dessa pessoa. Lembre-se: escrever uma biografia exige que o biógrafo faça uma apuração aprofundada de informações sobre o biografado, isso inclui:

• Entrevista com ele (caso ainda seja vivo);
• Entrevista com amigos e familiares;
• Pesquisa de fotos e documentos.

Para auxiliar nessa tarefa, leia os textos de apoio.

Texto 1

O texto biográfico conta a história de uma pessoa, portanto descreve constantemente características da pessoa e narra os acontecimentos de sua vida. É um texto rico em detalhes, onde o autor narra fatos mas também é opinativo.

Olga

[...]

Foi preciso pouco tempo para que Olga deixasse de ser a adolescente de Munique para se transformar numa mulher. Em tudo – menos na aparência de menina que lhe davam as trancinhas, destacando ainda mais seus belos olhos. No mais, uma mulher: na vida com Otto, na militância diária, no progresso fulminante que fazia dentro dos quadros da Juventude Comunista de Neukölln.

Alguns meses após chegar a Berlim, ela já era a secretária de Agitação e Propaganda da mais importante base operária do PC alemão, o bairro vermelho de Neukölln. Durante o dia, reuniões, passeatas e atividades de rua. À noite, intermináveis assembleias nos fundos do velho prédio da rua Zíeten, onde funcionava a cervejaria da família Müller. O mesmo salão que durante o almoço era tomado por trabalhadores das imediações para a rápida refeição de batata-salsicha-e-cerveja, à noitinha virava sede da Juventude Comunista do bairro.

[...]

Às terças-feiras, semana sim, semana não, Olga ensinava rudimentos de teoria marxista aos seus companheiros. Ali se conseguia o prodígio de realizar quatro, cinco reuniões simultâneas, tratando de temas diferentes. Muitas vezes ela tinha que ser ríspida e exigir que alguém escolhesse outra hora para rodar panfletos no mimeógrafo que a organização mantinha num canto do salão.

Dia após dia, trabalho duro: panfletagens na estação ferroviária de Góllitzer, passeatas de apoio às greves nas fábricas do bairro, ou de protesto contra a imposição de horas extras de trabalho. Tudo isso no escasso tempo que lhe sobrava do emprego de onde vinham os poucos marcos que a sustentavam em Berlim: das oito da manhã às seis da tarde, Olga era datilógrafa da Representação Comercial Soviética, um emprego que lhe fora conseguido pelo Partido. Embora o trabalho lá fosse muito tedioso, comparado com suas atividades na Juventude, ela se orgulhava de poder trabalhar "ao lado dos revolucionários".

[...]

Olga era dona de seu nariz e fazia apenas o que acreditava ser importante. Na política e na vida pessoal.

[...]

No início de 1926, o Partido Comunista reconheceu formalmente os resultados do trabalho de Olga e promoveu-a ao cargo de secretária de Agitação e Propaganda não só do bairro – o "sul vermelho de Berlim" – mas da Juventude em toda a capital alemã. Juntamente com Gunter Erxleben, um garoto bem mais jovem que ela, com a estudante Dora Mantay e outros líderes da Juventude, Olga passava as noites organizando grupos de pichação, panfletagem e piquetes de apoio a movimentos de operários em portas de fábrica.

[...]

MORAIS, Fernando. *Olga*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Texto 2

Levando em conta a pesquisa que desenvolveu para escrever o livro, o autor, ao longo de uma biografia, faz reflexões e conclusões sobre a vida da pessoa, relacionando-as às experiências que narra.

Lampião

Nascido em 1898, no Sítio Passagem das Pedras, em Serra Talhada, Pernambuco, Virgulino Ferreira da Silva viria a transformar-se no mais lendário fora da lei do Brasil. O cangaço

nasceu no Nordeste em meados do século XVIII, através de José Gomes, conhecido como Cabeleira, mas só iria se tornar mais conhecido, como movimento marginal e até dando margem a amplos estudos sociais, após o surgimento, em 1920, do cangaceiro Lampião, ou seja, o próprio Virgulino Ferreira da Silva. Ele entrou para o cangaço junto com três irmãos, após o assassinato do pai.

Com 1,79 m de altura, cabelos longos, forte e muito inteligente, logo Virgulino começou a sobressair-se no mundo do cangaço, acabou formando seu próprio bando e tornou-se símbolo e lenda das histórias do cangaço. Tem muitas lendas a respeito do apelido Lampião, mas a mais divulgada é que alguns companheiros, ao verem o cano do fuzil de Virgulino até vermelho, após tantos tiros trocados com a volante (polícia), disseram que parecia um lampião. E o apelido ficou e o jovem Virgulino transformou-se em Lampião, o Rei do Cangaço. Mas ele gostava mesmo era de ser chamado de Capitão Virgulino.

Lampião era praticamente cego do olho direito, que fora atingido por um espinho, num breve descuido de Lampião quando andava pelas caatingas, e ele também mancava, segundo um dos seus muitos historiadores, por conta de um tiro que levou no pé direito. Destemido, comandava invasões a sítios, fazendas e até cidades. Dinheiro, prataria, animais, joias e quaisquer objetos de valor eram levados pelo bando. "Eles ficavam com o suficiente para manter o grupo por alguns dias e dividiam o restante com as famílias pobres do lugar", diz o historiador Anildomá Souza. Essa atitude, no entanto, não era puramente assistencialismo. Dessa forma, Lampião conquistava a simpatia e o apoio das comunidades e ainda conseguia aliados.

Os ataques do rei do cangaço às fazendas de cana-de-açúcar levaram produtores e governos estaduais a investir em grupos militares e paramilitares. A situação chegou a tal ponto que, em agosto de 1930, o Governo da Bahia espalhou um cartaz oferecendo uma recompensa de 50 contos de réis para quem entregasse, "de qualquer modo, o famigerado bandido". "Seria algo como 200 mil reais hoje em dia", estima o historiador Frederico Pernambucano de Mello. Foram necessários oito anos de perseguições e confrontos pela caatinga até que Lampião e seu bando fossem mortos. Mas as histórias e curiosidades sobre essa fascinante figura continuam vivas. Uma delas faz referência ao respeito e zelo que Lampião tinha pelos mais velhos e pelos pobres. Conta-se que, certa noite, os cangaceiros nômades pararam para jantar e pernoitar num pequeno sítio – como geralmente faziam. Um dos homens do bando queria comer carne e a dona da casa, uma senhora de mais de 80 anos, tinha preparado um ensopado de galinha. O sujeito saiu e voltou com uma cabra morta nos braços. "Tá aqui. Matei essa cabra. Agora, a senhora pode cozinhar pra mim", disse. A velhinha, chorando, contou que só tinha aquela cabra e que era dela que tirava o leite dos três netos. Sem tirar os olhos do prato, Lampião ordenou ao sujeito: "Pague a cabra da mulher". O outro, contrariado, jogou algumas moedas na mesa: "Isso pra mim é esmola", disse. Ao que Lampião retrucou: "Agora pague a cabra, sujeito". "Mas, Lampião, eu já paguei". "Não. Aquilo, como você disse, era uma esmola. Agora, pague."

Os textos biográficos sobre figuras históricas importantes são muito comuns e rico em detalhes, como Lampião, que tem diversos textos e livros que contam sua história. Apesar dessa importância histórica ser relevante e frequente em biografias, também é possível encontrar biografias de pessoas dos dias atuais que contam sua trajetória de vida, como celebridades, pessoas bem-sucedidas, youtubers, etc.

Criado com mais sete irmãos – três mulheres e quatro homens –, Lampião sabia ler e escrever, tocava sanfona, fazia poesias, usava perfume francês, costurava e era habilidoso com o couro. "Era ele quem fazia os próprios chapéus e alpercatas", conta Anildomá Souza. Enfeitar roupas, chapéus e até armas com espelhos, moedas de ouro, estrelas e medalhas foi invenção de Lampião. O uso de anéis, luvas e perneiras também. Armas, cantis e acessórios eram transpassados pelo pescoço. Daí o nome cangaço, que vem de canga, peça de madeira utilizada para prender o boi ao carro.

Em 1927, após uma malograda tentativa de invadir a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, Lampião e seu bando fugiram para a região que fica entre os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia. O objetivo era usar, a favor do grupo, a legislação da época, que proibia a polícia de um estado de agir além de suas fronteiras. Assim, Lampião circulava pelos quatro estados, de acordo com a aproximação das forças policiais.

Numa dessas fugas, foi para o Raso da Catarina, na Bahia, região onde a caatinga é uma das mais secas e inóspitas do Brasil. Em suas andanças, chegou ao povoado de Santa Brígida, onde vivia Maria Bonita, a primeira mulher a fazer parte de um grupo de cangaceiros. A novidade abriu espaço para que outras mulheres fossem aceitas no bando e outros casais surgiram, como Corisco e Dadá e Zé Sereno e Sila. Mas nenhum se tornou tão célebre quanto Lampião e Maria Bonita, que em algumas narrativas é chamada de Rainha do Sertão.

Da união dos dois, nasceu Expedita Ferreira, filha única do lendário casal. Logo que nasceu, foi entregue pelo pai a um casal que já tinha onze filhos. Durante os cinco anos e nove meses que viveu até a morte dos pais, só foi visitada por Lampião e Maria Bonita três vezes. "Eu tinha muito medo das roupas e das armas", conta. "Mas meu pai era carinhoso e sempre me colocava sentada no colo pra conversar comigo", lembra dona Expedita, hoje com 75 anos e vivendo em Aracaju, capital de Sergipe, estado onde seus pais foram mortos.

Na madrugada de 28 de julho de 1938, o sol ainda não tinha nascido quando os estampidos ecoaram na Grota do Angico, na margem sergipana do Rio São Francisco. Depois de uma longa noite de tocaia, 48 soldados da polícia de Alagoas avançaram contra um bando de 35 cangaceiros. Apanhados de surpresa – muitos ainda dormiam –, os bandidos não tiveram chance. Combateram por apenas 15 minutos. Entre os onze mortos, o mais temido personagem que já cruzou os sertões do Nordeste: Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião.

Fonte: *Gente da nossa terra*. Disponível em: <http://www.gentedanossaterra.com.br/ lampiao.html>.

Título:

Ao orientar o aluno sobre essa tarefa, lembre-o de que um texto biográfico conta a trajetória de vida da pessoa. Pode ser interessante criar uma linha do tempo para mapear os eventos mais importantes de sua vida.

Ao corrigir o texto do aluno, analise as seguintes questões: o texto tem teor biográfico? Menciona o local e data de nascimento da pessoa escolhida para a biografia? Narra a aparência física e personalidade da pessoa para o leitor? Conta sobre alguns dos acontecimentos mais importantes de sua vida? Comenta sobre as pessoas próximas a ela?

Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Dica

A autobiografia é a biografia escrita pelo próprio biografado. É a história da própria vida contada na primeira pessoa do singular. Também é um gênero de não ficção.

Principais características:

- Mistura narração e descrição.
- Descreve as características físicas e psicológicas do biografado.
- Narra os feitos do biografado: conquistas, derrotas, experiências em geral.
- Apresenta outras pessoas que se relacionaram com o biografado.
- É escrita na primeira pessoa do discurso.
- Expõe dados precisos: nomes, lugares, datas, etc.
- A principal fonte é a própria memória do biografado.
- Em geral, tem um texto mais expressivo que informativo (ao contrário da biografia).

Professor, aproveite para relembrar os alunos que biografia não é um gênero restrito a contar a história de figuras históricas do passado. Muitas pessoas narram a sua própria história e publicam autobiografias. É comum encontrar autobiografias de pessoas como celebridades e empresários bem-sucedidos, que podem narrar como atingiram uma carreira de sucesso ou que contam as memórias e as lições mais valiosas em sua trajetória de vida.

2 Escreva, em 30 linhas, uma autobiografia. Não se esqueça de informar datas e acontecimentos importantes, fale sobre as pessoas de seu convívio e explore seus sentimentos. O texto deve ser escrito, obrigatoriamente, em 1ª pessoa.

Para auxiliar nessa tarefa, leia os textos de apoio.

Texto 1

Para esse exercício, seria interessante que os alunos lessem um dos textos sozinhos e o outro texto fosse lido para a classe.

Feia: A história real de uma infância sem amor

Durante certo período, a forma como a minha mãe me tratava me deixou muito nervosa. Eu fazia xixi na cama desde que me conhecia por gente. Isso enfurecia a minha mãe e era a causa da maioria das surras que eu levava. Quando tinha uns cinco anos, eu fui levada, por indicação do médico da família, a um especialista em enurese noturna.

Eu fui a montes, montes de consultas com a minha mãe para descobrir a causa do problema. Lembro que eu tinha uma camisola muito boa de algodão escovado que ia até os tornozelos. Quando ia dormir, me enroscava inteira e puxava as pernas para o peito. Ao mesmo tempo, enfiava a camisola embaixo dos tornozelos.

Sempre dormia de lado. Uma noite, acordei em um breu absoluto e me senti como se estivesse me afogando. Eu estava empapada de debaixo do pescoço até os tornozelos.

O meu travesseiro e o meu cobertor também estavam encharcados. Eu tivera um tremendo incidente duplo durante a noite. Fora o começo de tudo. Por causa desse meu

problema, às vezes era castigada e ia dormir em uma cama só com o colchão – sem lençóis, só uma cobertura plástica – porque a minha mãe dizia que eu ia mesmo molhar a cama, então não fazia diferença. Ela ganhou diversos livros sobre enurese e treinamento para a bexiga. Com cinco anos de idade, ganhei o meu primeiro sistema de alarme. Era, aparentemente, uma forma de tratamento extremamente bem-sucedida. Vinha com uma campainha especialmente projetada para crianças, que era posta ao lado da cama, junto com um sensor no formato de esteira, que ficava sob o lençol de baixo. A campainha tocava quando eu tinha um incidente; supostamente ela deveria me fazer despertar ou "segurar" a urina. Gradualmente, eu deveria aprender a acordar e/ou me "segurar" com a sensação da bexiga cheia, sem o alarme.

O alarme "para crianças" soava como um carro de bombeiro a caminho de um chamado de emergência. Na primeira vez que ele disparou, saltei da cama e corri para debaixo dela. Estava aterrorizada com a ideia de que a minha cama estivesse em chamas. A minha mãe entrou correndo no quarto e percebeu que eu não estava lá. Ela pensou que eu tivesse corrido para o banheiro. Quem dera. Ela desligou a campainha, puxou o lençol de cima, separando-o do de baixo, e voltou para o quarto dela. Eu saí de debaixo da cama, vagamente consciente de onde estava. Mesmo quando pequena, eu tinha certeza de que o meu problema com a enurese não se devia à preguiça. O médico disse que a causa podia provir das angústias da minha vida. Ele disse que, com este alarme, eu estaria curada dentro de quatro a seis meses. Mas o meu problema foi ficando cada vez pior e a minha mãe me levou a vários especialistas. Recebi um aparato de alarme de primeira qualidade, com uma campainha sonora com dois tons e luzes que piscavam, que supostamente me ajudariam ao me alertar antes de a cama ficar molhada demais. Na maioria das vezes eu passava por tudo isso sem acordar. Nada que a minha mãe fazia, ajudava.

No começo eu dormia com a roupa de cama e uma camisola velha da minha irmã Pauline, mas, quando o problema se agravou mesmo, a minha mãe insistiu para que eu dormisse sem qualquer peça de roupa. E era assim que, na maioria das noites, eu dormia, só de calcinha. O meu problema com o xixi na cama continuou e, portanto, a minha mãe acabou adotando uma nova política: ela começou a vir ao meu quarto logo antes da hora de dormir para me dar uma surra, para me lembrar do que iria acontecer se eu molhasse a cama. Ela esperava até eu estar na cama e aí entrava, arrancava o cobertor, agarrava-me pela barra da calcinha e me tirava da cama. Segurando a gola da minha camisola para evitar que eu fugisse, ela tirava um pé de sapato e me surrava com ele.

– O que é que você vai fazer? – ela perguntava.

– Eu não vou molhar a cama.

– Mentirosa! O que é que você vai fazer?

– Eu vou molhar a cama – eu dizia.

– Isso, bem que eu achava mesmo. Viu? Você é uma mentirosa mesmo!

Ela estapeava a minha cabeça com o sapato e socava o meu peito. E quando eu dizia "Não", ela voltava a me acusar de ser uma mentirosa e me estapeava de novo do lado da

cabeça. Ela ficava repetindo a pergunta; eu repetia a resposta e ela batia na minha coxa, nas minhas panturrilhas ou na mão. Eu sempre tentava me proteger estendendo a mão, mas doía mais apanhar na mão que na coxa. As minhas pernas estavam parcialmente protegidas pela camisola e às vezes eu puxava os joelhos e ficava como uma bola. Depois de algumas dessas surras, minha mãe saía com a minha camisola nas mãos, depois de ter arrancado a roupa do meu corpo.

Em outras ocasiões, ela saía com o meu cobertor. Se ela estivesse realmente de mau humor ou se eu a tivesse irritado, ela levava as duas coisas. Minhas irmãs sabiam que se me ajudassem ou se me emprestassem uma camisola também levariam uma surra e então, na maior parte das vezes, elas se faziam de mortas.

Quando completei sete anos, minhas surras ficaram ainda mais regulares. O alarme não conseguia me acordar, mas sempre acordava a minha mãe. Ela entrava no meu quarto como um foguete quando o ouvia tocar e me arrancava da cama. Às vezes, quando ela entrava no meu quarto, tirava a roupa de cama molhada, me dava um tapa vigoroso na bunda desprotegida e depois me deixava nua e tremendo. A minha humilhação era completa. Eu não só era incapaz de evitar molhar a cama como a mera presença da minha mãe e/ou de uma surra na hora de dormir me deixavam tão nervosa que eu às vezes esvaziava a bexiga na frente dela, o que era visto como um ato de provocação.

Em outras vezes, eu me forçava a ficar acordada, mas aí, assim que caía no sono, por pura exaustão, não ouvia o alarme e, então, o ciclo continuava.

BRISCOE, Constance. *Feia: a história real de uma infância sem amor.* 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Texto 2

Morte e vida Severina (João Cabral de Melo Neto)

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mais isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Aproveite essa oportunidade para explicar aos alunos como os textos podem ter diferentes formatos. E também para apresentar o autor João Cabral de Melo Neto, que foi um dos maiores poetas brasileiros que já existiu, destacando-se entre os modernistas geração de 45. Sua obra "Morte e vida Severina" narra em poemas a trajetória de Severino, um retirante nordestino que parte de casa para uma jornada em busca de melhores condições de vida.

Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.



E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.
Fonte: https://www.pensador.com/frase/NDM0NjAy/



Título:

Ao corrigir, atente-se às seguintes questões: o aluno escreveu o texto em 1ª pessoa? Mencionou datas? Mencionou pessoas de seu convívio? Desenvolveu opiniões e sentimentos em relação a momentos de sua vida? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Relembrando
Lição 6

Gêneros digitais

Redes sociais

Dica

As redes sociais são um tipo de diário virtual. Elas comportam os diferentes tipos de linguagem e podem ser consideradas responsáveis por uma mudança na forma como nós nos comunicamos. Seus usos também são variados, sendo utilizados por todos, desde pré-adolescentes a CEOs de multinacionais. Hoje, sem dúvida, o principal meio de comunicação é a internet!

1 Se você utiliza redes sociais no seu dia a dia, escolha três e explique, com suas palavras:

- Vantagens e desvantagens da rede.
- O que você busca acessando a rede (relacionar-se com amigos, conhecer gente nova, estudar, informar-se, jogar, ler).
- O que mudou na sua vida a partir desse uso.

Aproveite essa oportunidade para conversar com os alunos sobre uma época onde as redes sociais não existiam (ou, ao menos, não dessa forma tão constante como hoje). Após a produção dos alunos, converse sobre os aspectos que consideram mais negativos e positivos sobre as redes sociais.

Ao avaliar a produção do aluno, considere se o aluno respeitou todas as orientações do enunciado. Ele criou parágrafos ao mudar a rede que mencionava? Discursou sobre aspectos positivos e negativos de cada uma? Soube relatar que conclusões chegou ao relacionar as mudanças de sua vida com o uso das redes sociais? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

E-mail *versus* carta

Dica

Você deve saber que, antes do advento do correio eletrônico (e-mail), as pessoas se comunicavam por meio de cartas, certo?

As cartas eram escritas de próprio punho, ou seja, à caneta, com letra de mão. Isso exigia concentração, pois reescrever dava muito mais trabalho. Além disso, dependendo da distância entre destinatário e remetente, as cartas poderiam demorar semanas, ou até meses, para chegar ao seu destino.

O correio eletrônico revolucionou completamente essa dinâmica. As pessoas, já habituadas ao teclado do computador, passaram a escrever mais à vontade, pois os recursos digitais permitem que se faça correções com mais facilidade. Tudo passou a ser imediato, um e-mail escrito no Brasil e enviado para a China chega em instantes!

É claro que essa velocidade alterou o modo como nos comunicamos. A seguir, você verá alguns exemplos de cartas. Procure perceber as diferenças de estilo entre eles.

Aproveite para iniciar uma conversa com a classe e perguntar aos alunos se eles já chegaram a enviar alguma carta.

2 Leia os textos de apoio e responda às questões:

Texto 1

Porto, 2. 8. 76

Nei:

Nosso velho conhecido – Mr. August – chegou ontem, vestido a caráter: aquele velho terno cinza muito molhado, e tão velho que já tem algumas manchas de limo. Agora é preciso hospedá-lo por 29 dias. E resistir, já que ele insiste sempre em nos puxar para dentro e para baixo. Resistiremos.

Junto com ele veio também – graças! – um pouco de luz, acho que para contrabalançar: a Pifa, um pouco mais ruiva e muito mais bonita. Deu notícias de você, da Ida, Daniel e Juliana (as mãos de Juliana já estão famosas aqui no Sul, dizem que são longuíssimas, expressivas, espirituais). Eu tinha recebido os teus BIC de pena (lindos) e a notícia do nascimento dela, fazia algum tempo. Devia ter respondido, mas a barra andou pesando, tremores de terra internos e também bodes de fora – mortes, doenças na família (avôs, avós, tias – essas coisas).

Agora estou recomeçando/refazendo. Batalho emprego COM vontade de achar y me vuelve a la universidad, dia 9. Independência ou morte é a ordem do dia. Tenho escrito bastante, umas coisas muito cruéis, às vezes até meio porcas, genetianas. Por aí você pode supor o estado da cuca. Mas tudo bem: botar o horror pra fora é um dos jeitos de não deixar que ele nos esmague.

Estou mandando procê o recorte duma entrevista com o Mário Quintana, saída no Caderno de Sábado, e onde você – glória! – pinta como um dos poetas preferidos dele. Congratulations efusivas! Acho que é o maior elogio que você já recebeu em toda a sua vida. Confesso, fiquei com inveja. Tá saindo um novo livro dele – "Apontamentos de História Sobrenatural". Um dos poemas que mais me fez a cabeça é este aqui:

O Morituro (Mario Quintana)

"Por que é que assim, com suas caras imóveis e simiescas,/ os vivos nos devassam num cínico impudor?/ Por que nos olham assim – como se fôssemos cousas –/ quando os nossos traços vão repousando, enfim,/ na tranquila dignidade da morte?/ Por que é que eles, com a sua obscena curiosidade,/ não respeitam o até mais íntimo da nossa vida/ – ato que deveria ser testemunhado apenas pelos Anjos?/ Ah, que Deus me guarde na hora da minha morte, amém,/ que Deus me guarde da humilhação deste espetáculo/ e me livre de todos, de todos eles:/ não quero os seus olhos pousando como moscas na minha cara./ Quero morrer na selva de algum país distante…/ Quero morrer sozinho como um bicho!"

Sinto saudade de ti. Sinto falta. Os amigos estão raros, distantes, esquivos. Não deu para viajar em julho, talvez no fim do ano, ou de repente, sempre pode ser.

Que teus três companheiros estejam bem. Um beijo para eles. Até a outra.

Teu

Caio

Fonte: *Bula*. Disponível em: <http://www.revistabula.com/4786-as-cartas-perdidas-de-caio-fernando-abreu/>.

Texto 2

De: Maria e Cia. Ltda.
Comércio de utensílios
Av. João, 1000
Goiânia – GO
Goiânia, 03 de março de 2008.

Para: Joaquim Silva
Rua das Amendoeiras, 600
Belo Horizonte – MG

Prezado Senhor,
Confirmamos ter recebido uma reivindicação de depósito no valor de três mil reais referente ao mês de fevereiro. Informamos-lhe que o referido valor foi depositado no dia 1º de março, na agência 0003, conta corrente 3225, Banco dos empresários. Por favor, pedimos que o Sr. verifique o extrato e nos comunique o pagamento. Pedimos escusas por não termos feito o depósito anteriormente, mas não tínhamos ainda a nova conta bancária.
Nada mais havendo, reafirmamos os nossos protestos de elevada estima e consideração.
Atenciosamente,
Amélia Sousa
Gerente comercial

Fonte: *Modelos Prontos*. Disponível em: <http://modelosprontos.com/carta-comercial-pronta-exemplos.html>.

a) A respeito do texto 1, é possível afirmar que se trata:
(A) de uma conversa formal entre colegas de trabalho.
(B) de um comunicado oficial.
(C) de uma conversa informal entre amigos.
X (D) de uma carta escrita por um pai para o filho.

b) A respeito do texto 2, é possível afirmar que:
X (A) é um texto coloquial.
(B) é um texto jornalístico.
(C) é um comunicado oficial.
(D) é um texto de ficção.

c) Relacione as características de cada um dos textos, marcando (1) e (2).
(1) O uso de estrangeirismos confere um estilo próprio ao texto.
(2) A linguagem formal garante um tom respeitável.
(2) As informações são objetivas e claras.

Aproveite esse exercício para comentar sobre a diferença no formato da linguagem, dependendo da ocasião. Uma carta entre amigos, como a do Texto 1, não está preocupada em padrões e formalidades, pois o autor sente-se livre e à vontade. Já a carta do Texto 2 emite uma mensagem importante sobre uma questão burocrática, e, portanto, deve ser clara, direta e respeitosa.

(1) As informações são carregadas de emoção.
(2) Os pronomes de tratamento expressam deferência.
(1) O uso de gírias indica que existe informalidade entre os interlocutores.

d) O que significa "Porto, 2. 8. 76" (ver texto 1)?
(A) Hora em que foi escrita a carta.
(B) Número de telefone.
X (C) Local e data.
(D) Coordenadas geográficas.

3 Após a leitura dos dois textos de apoio, reescreva-os. Porém, o faça com as suas palavras, como se estivesse, no primeiro caso, escrevendo um e-mail a um amigo; e, no segundo caso, como se estivesse fazendo um comunicado importante, também por e-mail.

Uma das principais diferenças entre e-mail e carta é que não é preciso informar endereço, local e data, nem mesmo assinar, pois esses dados são enviados automaticamente.

Outra diferença é que as cartas por correios precisam ser identificadas por selos oficiais. E claro, demoram muito mais tempo para chegar do que um e-mail – que leva segundos.

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno conseguiu obedecer aos critérios pedidos. Usou um tom mais informal e passou mais naturalidade e intimidade com o destinatário no Texto 1? Soube utilizar um tom de formalidade, distanciamento e respeito no Texto 2?
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Texto curto

Dica

As postagens no Twitter limitam-se a 280 caracteres. Essa limitação proposital deve-se à função e ao meio para o qual a rede foi criada: funcionar como forma de comunicação rápida.
A limitação de caracteres provocou alterações de linguagem, pois novas abreviaturas foram criadas para driblar a contagem. Dessa forma, resume-se a forma gráfica da informação, mas mantém-se o seu conteúdo.
Outra criação bastante interessante é o uso da hashtag (#), que tem como função reunir as postagens referentes a um mesmo assunto.

4 Com base no glossário a seguir, escreva um bilhete para um amigo ou amiga. Em seguida, "traduza" para a linguagem formal.

abrass / abs = abraço
add = adiciona
akele = aquele
amnha = amanhã
axo = acho
bj = beijo
blz = beleza
c = você
cmo = como
cversa = conversa
dexo = deixo
eh = é
fik = fica
fla = falar
flo = falou
flw = falou
fmz = firmeza
kd = cadê
kkkkk / hahaha / rsrsrs = risada
lek / mlk = moleque
mto = muito
ñ = não (ou simplesmente n)
noss = nossa
nunk = nunca
nvo = novo
obg = obrigado/obrigada
off = offline
on = online
otro = outro
pvo = povo
q = que
qndo = quando
qr = quer
S2 / <3 = coração ou amor
td = tudo
tp = tipo
vai kh = vai c*a*g*a
vc = você
vlw = valeu
xau = tchau
$%#%$#%$#%$ = palavrão

Fonte: http://tutisablog.blogspot.com.br/2010/12/girias-da-internet-msn-orkut-facebook.html.

A internet criou uma nova forma de comunicação, e, por muito tempo, acreditou-se que a linguagem da internet prejudicaria as pessoas na escita formal. Hoje em dia, é possível perceber que esse tipo de linguagem é quase sempre restrito mesmo apenas à internet.

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno sente dificuldades em "traduzir". Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação. Converse sobre isso com a sala: será que os alunos pensam que a internet atrapalha outros momentos de escrita?

Textão

Dica

A linguagem da internet também criou palavras que são muito utilizadas online – como "textão" e "meme", aqui citados. No Brasil, muitos memes viram gírias e criam uma linguagem típica da internet. Pergunte aos alunos se eles conhecem alguma gíria que só usam na internet.

Convencionou-se chamar de "textão" as postagens mais longas. Muitos usuários alcançaram notoriedade após um desses "textões" viralizar. Dessa forma, usuários anônimos tornam-se influenciadores e passam a ser chamados para dar palestras ou até mesmo são contratados para escrever nas mídias convencionais.

Muitos internautas condenam o "textão", por isso, vários memes surgiram ironizando a prática.





5 Leia o texto com atenção e identifique passagens nas quais aparecem características de estilos textuais convencionais. Depois explique quais são as principais diferenças de forma e estilo entre o texto para a internet e o texto de estilo convencional.

A BOLHA DIGITAL FAZ COM QUE VOCÊ SE ILUDA ACHANDO QUE TODO MUNDO PENSA A MESMA COISA

Viver em uma bolha digital é um perigo. Ela funciona como um espelho, no qual as opiniões com as quais concordamos se refletem e se replicam. Nos dá a sensação de que "todo mundo pensa a mesma coisa".

A bolha começa a se formar de duas maneiras: quando deixamos de seguir ou retiramos da lista de amigos quem não concorda conosco; quando o algoritmo da rede social passa a entender o que curtimos, amamos ou do que rimos. Nos mostrar somente coisas que nos alegram e pessoas com quem interagimos com frequência é uma forma de nos fazer ficar cada vez mais tempo conectados e, com isso, permitir que nos entreguem anúncios cada vez mais próximos aos nossos desejos. Esse é o modelo de negócio das redes e a bolha nos torna ainda mais rentáveis.

A internet também dá espaços para textos formais e espaços sérios de discussão e reflexão. Aproveite o exemplo do texto e a oportunidade para comentar com os seus alunos sobre os perigos de se posicionar de forma agressiva e impulsiva nas redes sociais.

O risco maior dessa bolha é que passamos a consumir notícias e informações filtradas por ela. Perdemos a noção da realidade, do todo. Passamos a replicar sem pensar muito porque um amigo em quem confiamos compartilhou um link que nos mostra exatamente o que queremos ler ou ver: de gatinhos fofos ao nosso político favorito.

Em geral, a bolha nos emburrece e por isso precisamos lidar com sabedoria.

(...)

Bloqueie, desamigue, oculte: faça isso sem pena. Só não esqueça de ler notícias que ajudem a entender o porquê de essas pessoas se comportarem assim. Se fizer esse exercício de entender o mundo diariamente, deixe-se seduzir pela bolha.

Esta semana me dei conta que criei, para mim, um universo virtual civilizado e feliz: todas as publicações que apareceram na minha linha do tempo falando sobre o caso do menino que teve o rosto tatuado à força, condenavam os bandidos que torturaram o jovem. Não apareceu um único "bandido bom é bandido morto" e ninguém, até agora, sugeriu que, se eu tivesse pena, que levasse pra casa.

Isso me confortou: a bolha é perigosa sim, no entanto também ajuda a mostrar que há muita gente que pensa de formas diferentes, mas que se une em defesa de direitos civis igualitários. Existe gente boa e sensata no mundo mesmo entre aqueles com quem não concordo. Gente que acredita na justiça feita por meio de procedimentos que garantam o pleno direito à defesa. Gente que não faz trocadilhos toscos sobre direitos humanos. A bolha pode destruir, mas tem horas que ajuda a te salvar…

Fonte: https://www.facebook.com/hojetemtextao/

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno conseguiu explicar a diferença entre os dois estilos, ressaltando alguns exemplos do texto como típicos de uma linguagem mais formal.
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Meme

6 Leia a definição formal de meme:

Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música, etc. que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.
Faça um exercício de criatividade. Utilize uma foto ou caricatura de si mesmo, escreva uma frase de efeito humorístico e crie um meme.

Relembrando Lição 7

Crônica

Dica

A crônica é um texto muito leve, agradável e que tem tudo a ver com nosso cotidiano. Caracteriza-se por ser uma narração curta de fatos corriqueiros ou memórias. Por vezes, trata de sentimentos como amor, raiva, inveja, amizade. É um gênero que se relaciona à literatura e ao jornalismo.

A crônica é um gênero textual que descreve situações cotidianas, mas traz com elas algum tipo de reflexão e conclusão sobre um assunto aparentemente banal. Esse desfecho pode ser tanto mais crítico e filosófico quanto irônico e engraçado.

1 Leia o texto.

O exercício da crônica (Vinicius de Moraes)

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

Alguns fazem-no de maneira simples e direta, sem caprichar demais no estilo, mas enfeitando-o aqui e ali desses pequenos achados que são a sua marca registrada e constituem um tópico infalível nas conversas do alheio naquela noite. Outros, de modo lento e elaborado, que o leitor deixa para mais tarde como um convite ao sono: a estes se lê como quem mastiga com prazer grandes bolas de chicletes. Outros, ainda, e constituem a maioria, "tacam peito" na máquina e cumprem o dever cotidiano da crônica com uma espécie de desespero, numa atitude ou-vai-ou-racha. Há os eufóricos, cuja prosa procura sempre infundir vida e alegria em seus leitores, e há os tristes, que escrevem com o fito exclusivo de desanimar o gentio não só quanto à vida, como quanto à condição humana

e às razões de viver. Há também os modestos, que ocultam cuidadosamente a própria personalidade atrás do que dizem e, em contrapartida, os vaidosos, que castigam no pronome na primeira pessoa e colocam-se geralmente como a personagem principal de todas as situações. Como se diz que é preciso um pouco de tudo para fazer um mundo, todos estes "marginais da imprensa", por assim dizer, têm o seu papel a cumprir. Uns afagam vaidades, outros, as espicaçam; este é lido por puro deleite, aquele por puro vício. Mas uma coisa é certa: o público não dispensa a crônica, e o cronista afirma-se cada vez mais como o cafezinho quente seguido de um bom cigarro, que tanto prazer dão depois que se come.

Coloque-se, porém, o leitor, o ingrato leitor, no papel do cronista. Dias há em que, positivamente, a crônica "não baixa". O cronista levanta-se, senta-se, lava as mãos, levanta-se de novo, chega à janela, dá uma telefonada a um amigo, põe um disco na vitrola, relê crônicas passadas em busca de inspiração – e nada. Ele sabe que o tempo está correndo, que a sua página tem uma hora certa para fechar, que os linotipistas o estão esperando com impaciência, que o diretor do jornal está provavelmente coçando a cabeça e dizendo a seus auxiliares: "É... não há nada a fazer com Fulano..." Aí então é que, se ele é cronista mesmo, ele se pega pela gola e diz: "Vamos, escreve, ó mascarado! Escreve uma crônica sobre esta cadeira que está aí em tua frente! E que ela seja bem-feita e divirta os leitores!". E o negócio sai de qualquer maneira.

O ideal para um cronista é ter sempre uma ou duas crônicas adiantadas. Mas eu conheço muito poucos que o façam. Alguns tentam, quando começam, no afã de dar uma boa impressão ao diretor e ao secretário do jornal. Mas se ele é um verdadeiro cronista, um cronista que se preza, ao fim de duas semanas estará gastando a metade do seu ordenado em mandar sua crônica de táxi – e a verdade é que, em sua inocente maldade, tem um certo prazer em imaginar o suspiro de alívio e a correria que ela causa, quando, tal uma filha desaparecida, chega de volta à casa paterna.

Fonte: *Vinicius de Moraes*. Para viver um grande amor. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/ptbr/prosa/o-exercicio-da-cronica-0>.

2 Assinale a informação correta sobre a crônica:

x (A) é um gênero narrativo.

(B) não pode ser escrito em 1ª pessoa.

(C) não é considerado um gênero textual.

(D) trata exclusivamente de eventos ficcionais.

A crônica é um gênero textual que permite ampla liberdade do modo de contar um fato do cotidiano, seja em relação ao tema como ao próprio tom do texto (sério, humorístico, leve, pesado).

3 Marque um X nas características encontradas nas crônicas:

(x) O fato cotidiano é incrementado com um tom de ironia e bom humor, para que o leitor o veja de maneira diferente do óbvio.

( ) Trata, necessariamente, de fatos policiais, fornecendo dados oficiais e informações apuradas.

(x) A linguagem é simples, podendo-se utilizar de alguns termos coloquiais.

( ) A linguagem é rebuscada e somente pessoas muito cultas conseguem compreender.

É comum encontrar crônicas com tom humorísticos. Um dos mais famosos cronistas do Brasil é Luis Fernando Veríssimo.

4 Qual desses trechos se aproxima mais do gênero crônica?

(x) Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. (Rubem Braga. "Para gostar de ler". São Paulo: Ática, 1991.)

( ) Atirador abre fogo contra alunos em escola no Texas. Número de vítimas ainda é desconhecido. (Gazeta do Povo, 18/05/2018).

5 Com base no que você sabe sobre narrativas e biografia, escreva uma crônica curta sobre algum fato marcante que aconteceu esta semana. Pode ser algo relacionado a sua vida pessoal (um parente que chegou de viagem, sua relação com seus irmãos e irmãs, algum sentimento especial), ou um acontecimento público (inauguração de uma praça, um acidente de trânsito). É importante observar que a crônica é bastante subjetiva, ou seja, exprime o que o autor sente em relação à história que está sendo contada.

A crônica não é apenas uma narração sobre fatos corriqueiros. Ela se destaca justamente por inserir pequenas reflexões e opiniões à medida que os fatos estão sendo contados.

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno conseguiu manter um tom despojado à narrativa. Ele falou sobre fatos cotidianos? Iniciou diferentes paráfrafos? Emitiu opiniões e conclusões?
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Relembrando
Lição 8

Contos africanos e indianos

Desvendando metáforas

Dica

Por ser um território com grandes extensões, a África possui uma incrível diversidade étnica, social, cultural e política. E, além de grande, é muito antiga, tanto que os arqueólogos acreditam que a espécie humana nasceu no continente africano.
Como existem muitos grupos étnicos habitando por lá, existem também muitos tipos de história e lendas que foram passando de pai para filho até chegarem aos dias de hoje.



Aproveite esse momento para comentar sobre a quantidade de países africanos, seus povos e cultura.

1 "A escrita é uma coisa, e o saber, outra. A escrita é a fotografia do saber, mas não o saber em si. O saber é uma luz que existe no homem. É a herança de tudo que nossos ancestrais puderam conhecer e que se encontra latente em tudo o que nos transmitiram, assim como o baobá já existe em potencial em sua semente." (Amadou Hampâté Bâ, filósofo, escritor e intelectual africano)

A cultura africana sempre foi muito ligada ao meio ambiente, por isso é comum que os escritores usem exemplos da própria natureza para exemplificarem algo que querem dizer. No texto anterior, Amadou Hampâté Bâ compara o conhecimento a uma semente de baobá. Por que será? Leia novamente a frase e, com auxílio do professor, troque ideias com seus colegas a respeito dessa comparação, tentem compreender juntos o que o escritor quis dizer e escreva aqui sua conclusão.

Promova uma discussão com a turma sobre a frase do escritor. Explique como ele quis dizer que o fruto do baobá existe inicialmente como uma semente – assim como a nossa história existe antes mesmo de existirmos.

Tradição oral

2 Contar e ouvir histórias é uma forma de trocar e compartilhar vivências e saberes. A memória de um povo nunca morre se as pessoas continuam a contar e ouvir histórias. Através da experiência de outras pessoas, podemos melhorar a nossa própria visão de mundo, pois temos a chance de experimentar um ponto de vista totalmente novo.

Converse com seus pais, avós, tios ou vizinhos, conte para eles tudo o que você aprendeu sobre a tradição oral dos contos africanos e busque histórias da vida deles que você tenha vontade de contar para outras pessoas. Histórias que possam ensinar, emocionar ou apenas divertir. Depois de coletadas, escolha uma delas para escrever uma narrativa.

Partilhar histórias é uma tradição importante, e a contação oral de histórias parece arcaico nos dias hoje, mas muitas pessoas trabalham com isso e o resultado é bom. Ao conhecermos histórias – seja oralmente ou por livros –, e ao dividirmos acontecimentos e emoções, tornamo-nos cidadãos mais conscientes e pessoas mais empáticas e compreensivas.

Dica

Os griots, jali ou jeli (djeli ou djéli na ortografia francesa), são os indivíduos que tinham o compromisso de preservar e transmitir histórias, fatos históricos e os conhecimentos e as canções de seu povo. Existem os griots músicos e os griots contadores de histórias. Eles ensinavam a arte, o conhecimento de plantas, tradições, histórias e davam conselhos aos jovens príncipes. Vivem hoje em muitos lugares da África ocidental, incluindo Mali, Gâmbia, Guiné e Senegal.

A Índia, por sua tradição milenar, também possui uma rica tradição oral. São muitos os contos e lendas indianos. Eles se destacam por serem carregados de espiritualidade e muito inspiradores.

Título:

Ao corrigir esse exercício, verifique: o aluno desenvolveu cenários e personagens? Iniciou diferentes paráfrafos? Criou um desfecho?
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

3 Leia o conto indiano a seguir. Depois faça uma pesquisa e descubra outros contos oriundos da Índia e transcreva o seu preferido na próxima página, de preferência com suas próprias palavras.

O cão preto

Para esse exercício, seria interessante deixar que os alunos leiam o texto sozinhos inicialmente, e depois ler em conjunto com a sala.

Shakra, rei dos deuses, ergueu-se do seu trono dourado e observou a Terra com atenção. Havia oceanos reluzentes e nuvens como pérolas, montanhas com cumes de neve e continentes de muitas cores. Embora tudo fosse belo, Shakra sentiu uma certa apreensão.

Os seus sentidos luminosos expandiram-se pelos céus. Sentiu o calor da guerra. Ouviu o balir dos vitelos, o ladrar dos cães, o grasnar dos corvos. Ouviu crianças a chorarem e vozes a gritarem de raiva. Ouviu o choro dos esfomeados, dos sós, dos pobres. As lágrimas rolaram-lhe pela cara abaixo e caíram sobre a terra como aguaceiros de meteoros.

— É preciso fazer alguma coisa! — disse Shakra.

Metamorfoseou-se num guarda-florestal e levou consigo um grande arco em osso. A seu lado caminhava um grande cão preto. O pelo do cão era emaranhado, os olhos brilhavam como fogo incandescente, os dentes mais pareciam presas, e a boca e língua pendente eram da cor do sangue.

Shakra e o cão deram um salto e mergulharam em direção à Terra por entre as estrelas brilhantes. Por fim, aterraram mesmo ao lado de uma cidade esplêndida.

— Quem és tu, forasteiro? — perguntou, admirado, um soldado, do alto das muralhas da cidade.

— Sou estrangeiro nestas paragens e este — disse, apontando o animal com um gesto — é o meu cão.

O cão preto abriu as mandíbulas. O soldado que estava de guarda às muralhas ficou aterrado. Foi como se estivesse a olhar para um enorme caldeirão de fogo e de sangue. A garganta do cão emanava fumo. As mandíbulas do cão abriram-se ainda mais e mais…

— Fechem os portões! — ordenou o soldado. — Fechem-nos imediatamente!

Mas Shakra e o cão conseguiram saltar os portões cerrados. Os habitantes da cidade fugiram em todas as direções, como se fossem marés a subir ao longo de uma praia. O cão foi no seu encalço, juntando as pessoas como se fossem um rebanho de ovelhas. Homens, mulheres e crianças gritavam aterrorizados.

— Parem! — gritou Shakra. — Não se mexam!

As pessoas imobilizaram-se.

— O meu cão tem fome. O meu cão tem de ser alimentado.

O rei da cidade, a tremer de medo, ordenou:

— Rápido! Tragam comida para o cão! Imediatamente!

Em breve, carroças chegavam ao mercado carregadas de carne, pão, milho, frutos e cereais. O cão engoliu tudo de uma só vez.

— O meu cão precisa de mais comida! — exclamou Shakra.

As carroças voltaram de novo, carregadas. E o cão voltou a devorar tudo de uma assentada. Depois soltou um grito de angústia, um grito que parecia emanar das profundezas do Inferno.

As pessoas caíram por terra e taparam os ouvidos, aterradas. Shakra, o forasteiro, fez soar a corda do seu arco, que fez um ruído semelhante ao ribombar do trovão numa noite de tempestade.

— O meu cão ainda tem fome! — Deem-lhe de comer!

O rei contorceu as mãos e pôs-se a chorar.

— Já lhe demos tudo o que tínhamos. Não temos mais!

— Sendo assim, o meu cão alimentar-se-á de pastos e montanhas, de pássaros e animais ferozes. Devorará as rochas e mastigará o sol e a lua. O meu cão alimentar-se-á de vós!

— Não! — gritaram as pessoas. — Tem misericórdia de nós! Rogamos-te que nos poupes! Poupa o nosso mundo!

— Então acabem com a guerra — disse Shakra. Alimentem os pobres. Cuidem dos doentes, dos sem-abrigo, dos órfãos, dos velhos. Ensinem a bondade e a coragem às vossas crianças. Respeitem a terra e todas as suas criaturas. Só assim açaimarei o meu cão.

Shakra transformou-se num gigante, resplandecente de luz. Ele e o cão deram um salto e, numa espiral de fumo, subiram cada vez mais alto.

Lá em baixo, nas ruas da cidade, homens e mulheres olhavam o céu consternados. Estenderam as mãos uns para os outros e prometeram mudar as suas vidas, fazer o que o forasteiro lhes tinha ordenado que fizessem.

Bem lá de cima, Shakra sorriu no seu trono dourado, ao olhar para a terra. Limpou a testa com um braço resplandecente. As inúmeras estrelas cintilavam, fulgentes, e a escuridão dormitava entre elas, tal como um cão junto de uma fogueira.

Fonte: Margaret Read MacDonald Peace Tales Arkansas, August House Publishers, Inc., 2005. Disponível em: <https://contadoresdestorias.wordpress.com/2009/07/20/o-cao-preto-conto-indiano/>.

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno conseguiu recontar a história de forma lógica, seguindo os acontecimentos principais. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Título: _____

O ato de contar histórias é humanizador. Desde muito tempo os povos faziam isso com intuito de explicar os fenômenos ao seu redor. Graças às suas crenças, é muito comum vermos lendas indígenas com diversos elementos da natureza (fauna e flora). A tradição de criar e contar histórias também se justificava pela importância de relembrar figuras importantes e repassar a história de seus antepassados.

Relembrando Lição 9

Lendas indígenas brasileiras

Dica

Muito antes de os portugueses chegarem ao Brasil em 1500, os índios já criavam lendas para explicar a origem do universo, os fenômenos da natureza e alguns fatos misteriosos.
Para os povos indígenas, as lendas, passadas oralmente de geração em geração, formaram a base cultural de sua sociedade. Para eles, assim como para os africanos, a tradição oral é muito importante.
Geralmente, as lendas são histórias fantásticas cheias de mistérios e acontecimentos sobrenaturais. O pajé ou xamã é um personagem recorrente nessas histórias.

1 Leia a lenda indígena a seguir.

Há muito tempo, a noite era uma escuridão completa. Só era possível fazer as coisas durante o dia. Caçar, pescar, cuidar das plantações e brincar só era permitido enquanto o sol ainda brilhava, depois disso todos deviam se recolher e dormir. Era muito perigoso perambular pela noite escura, pois lá habitavam seres encantados e espíritos da floresta. Na aldeia, em volta da fogueira, os mais velhos contavam histórias de arrepiar e recomendavam que todos ficassem sempre juntos.

Certa vez, pela manhã, algumas mulheres foram colher milho no roçado para fazer pão para os homens que estavam caçando. Um curumim seguiu sua mãe e ficou o tempo todo escondido atrás de um toco de árvore.

Quando sentiu o cheiro do pão assando, ficou com tanta vontade que chamou uns amigos e, juntos, roubaram algumas espigas de milho. Quando as índias se deram conta, foram logo atrás dos curumins que, apavorados, se esconderam na mata. Lá pediram a um passarinho que fizesse um cipó muito, mas muito grande mesmo. O passarinho fez e eles subiram. As mães, quando viram os filhos lá em cima, começaram a subir no cipó para alcançá-los. Os curumins, com medo do castigo que iam receber, cortaram o cipó e suas mães caíram lá embaixo. Assim que tocaram no chão, de tão bravas, as índias viraram bichos selvagens e Tupã, desconcertado pela maldade dos meninos, deu-lhes o maior dos castigos: eles ficariam presos no céu todas as noites, olhando para baixo e vendo a maldade que fizeram. As estrelas são os olhos desses meninos que brilham todas as noites na escuridão.

Fonte: Domínio público.

2 Classifique as sentenças a seguir em verdadeira (V) ou falsa (F).

(V) As lendas indígenas mesclam fatos reais e fantasias.
(F) Todos os fatos relatados nas lendas indígenas são comprovados cientificamente.
(V) Por meio das lendas muitos ensinamentos são transmitidos.
(V) As lendas fazem parte da cultura oral dos povos indígenas.
(F) As lendas são mentiras contadas para assustar as pessoas.

3 Qual é o tema principal da lenda que você acabou de ler?

(A) A desobediência dos curumins.
x (C) A criação das estrelas.
(B) O cotidiano de uma aldeia.
(D) A criação da noite.

4 O que a figura de Tupã representa?

x (A) Uma divindade semelhante ao deus cristão.
(B) Um índio bravo.
(C) Uma das mães dos curumins.
(D) Um índio de uma aldeia vizinha.

As lendas trabalham com muitos elementos, que são usados para, no fim, explicar algo. Nesse caso, embora a história comente sobre a desobediência dos curumins, o objetivo da lenda é explicar o que são as estrelas.

Iara é uma das personagens mais famosas do folclore brasileiro. No mito folclórico, a sereia Iara hipnotiza os homens com sua aparência e com seu canto doce.

5 Leia a lenda da Iara e responda às questões seguintes.

A Iara

Os cronistas dos séculos XVI e XVII registraram essa história. No princípio, o personagem era masculino e chamava-se Ipupiara, homem peixe que devorava pescadores e os levava para o fundo do rio. No século XVIII, Ipupiara vira a sedutora sereia Uiara ou Iara. Todo pescador brasileiro, de água doce ou salgada, conta histórias de moços que cederam aos encantos da bela Uiara e terminaram afogados de paixão. Ela deixa sua casa no fundo das águas no fim da tarde. Surge magnífica à flor das águas: metade mulher, metade peixe, cabelos longos enfeitados de flores vermelhas. Por vezes, ela assume a forma humana e sai em busca de vítimas.

Quando a Mãe das Águas canta, hipnotiza os pescadores. Um deles foi o índio Tapuia. Certa vez, pescando, ele viu a deusa, linda, surgir nas águas. Resistiu. Não saiu da canoa, remou rápido até a margem e foi se esconder na aldeia. Mas com olhos e ouvidos enfeitiçados não conseguia esquecer a voz de Uiara. Numa tarde, quase morto de saudade, fugiu da aldeia e remou na sua canoa rio abaixo. Uiara já o esperava cantando a música das núpcias. Tapuia se jogou no rio e sumiu num mergulho, carregado pelas mãos da noiva. Uns dizem que naquela noite houve festa no chão das águas e que foram felizes para sempre. Outros dizem que na semana seguinte a insaciável Uiara voltou para levar outra vítima.

Origem: Europeia, com versões dos Indígenas da Amazônia. Disponível em: <http://www.arteducacao.pro.br/Cultura/lendas.htm#A%20Iara>.

6 No princípio quando surgiu a lenda no século XVI e XVII como se chamava o personagem que habitava os rios?

(A) Yasmim
(B) Araguaia
(C) Iury
x (D) Ipupiara

7 No trecho "Quando a Mãe das Águas canta, hipnotiza os pescadores", a expressão destacada refere-se:

(A) a lenda.
x (B) a lara.
(C) a vítima.
(D) a casa de lara.

A Lenda da sereia lara também é conhecida como Lenda da Mãe d'água.

8 No trecho "(...) metade mulher, metade peixe, cabelos longos enfeitados de flores vermelhas" o sinal de pontuação serviu para indicar:

(A) uma pausa.
x (B) uma indagação.
(C) uma admiração.
(D) início de uma fala.

9 Onde fica a casa da sereia lara/Uiara?

(A) Na floresta.
(B) Na montanha.
x (C) No deserto.
(D) No fundo das águas.

10 A finalidade do texto é:

x (A) informar sobre a lenda Iara.
(B) informar sobre a vida de Iara.
(C) divulgar a vida de Iara.
(D) informar onde Iara mora.

11 Faça uma ilustração que represente a lenda da Iara.

Relembrando Lição 10

Poesia e poema

Dica

De acordo com o dicionário Aurélio, poesia é a "arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados", enquanto poema é "obra em verso, ou não, em que há poesia".

Texto 1

Embora muitas vezes tratados como sinônimos, poesia e poema são dois conceitos diferentes. No sentido etimológico, a palavra "poesia" vem do grego "poiesis", que pode ser traduzida como "criação".

Definição de poesia

Em sentido geral, poesia é tudo o que evoca o sentimento de beleza e está presente em todas as artes. A materialidade da poesia é o poema: um objeto feito de palavras. A linguagem utilizada com finalidade estética.

Os poetas concretos brasileiros sinalizaram:

Verbovicovisual: pensamento – som – imagem

Para Ezra Pound (Poeta americano, 1885-1972), um poema tecnicamente bom possui 3 qualidades ao mesmo tempo:

Logopeia: estrutura intelectual do poema em diálogo com a cultura universal.

Melopeia: a música feita de palavras por meio das técnicas de criar efeitos acústicos pela combinação e permutação de palavras.

Fanopeia: aplicação de técnicas para criar imagens no poema que afetam a imaginação visual.

O dicionário Aurélio traz esta definição:

"Uma maneira especial de desenvolver versos, específica de um povo, autor, escola literária ou época."

1 A respeito do texto 1 é possível afirmar:
x (A) é informativo.
(B) é uma ficção.
(C) é uma biografia.
(D) é um poema.

2 De acordo com o texto 1:
(A) poesia e poema são sinônimos.
(B) Ezra Pound é um poeta brasileiro.
x (C) o poema é a poesia materializada.
(D) um poema tecnicamente bom deve ter 4 qualidades.

3 Por "estrutura intelectual do poema em diálogo com a cultura universal" entende-se que:
(A) poucas pessoas entendem.
x (B) qualquer pessoa de qualquer cultura entende.
(C) somente poetas entendem.
(D) ninguém entende.

4 O que diz o dicionário Aurélio a respeito da poesia?
(A) É a linguagem utilizada com finalidade estética.
(B) É a mistura de pensamento, som e imagem.
(C) É a música feita de palavras.
x (D) É uma maneira especial de desenvolver versos, específica de um povo, autor, escola literária ou época.

Texto 2

Poema de sete faces (Carlos Drummond de Andrade)

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo,
seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Professor, aproveita essa oportunidade para explicar quem foi Carlos Drummond de Andrade. Considerado um dos maiores poetas brasileiros, nasceu em Itabira (MG), em 1902 e lançou seu primeiro livro em 1930, *Alguma poesia*. Pelo resto de sua vida, publicou dezenas de obras, como *Sentimento do mundo* e *A rosa do povo*. Morreu com 84 anos, em 1987. O famoso trecho "No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho" é de sua autoria.

Texto 3

Amiga (Florbela Espanca)

Florbela Espanca foi uma das maiores poetisa portuguesas que já existiu. Nascida em 1894, a autora morreu com apenas 36 anos. Durante sua breve vida, escreveu poesia, contos e sonetos que retratavam sentimentos como amor, saudade, solidão e sofrimento.

Deixa-me ser a tua amiga, Amor,
A tua amiga só, já que não queres
Que pelo teu amor seja a melhor
A mais triste de todas as mulheres.

Que só, de ti, me venha mágoa e dor
O que me importa a mim? O que quiseres
É sempre um sonho bom! Seja o que for,
Bendito sejas tu por mo dizeres!

Beija-me as mãos, Amor, devagarinho...
Como se os dois nascêssemos irmãos,
Aves cantando, ao sol, no mesmo ninho...

Beija-mas bem!... Que fantasia louca
Guardar assim, fechados, nestas mãos,
Os beijos que sonhei pra minha boca!...

Fonte: *Jornal de Filosofia*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/flor.html#amiga>.

5 Você leu duas poesias. Uma de Carlos Drummond de Andrade (texto 2) e a outra de Florbela Espanca (texto 3). As afirmações a seguir referem-se a cada um deles, identifique.

"Possui versos livres, característica própria de um estilo moderno, descompromissado, porém, de alta qualidade de estilo."

(x) Poema de sete faces

( ) Amiga

"Estilo mais clássico, com métrica e rimas."

( ) Poema de sete faces

(x) Amiga

6 Os poetas inspiram-se em sentimentos e experiências pessoais. Muitas vezes, eventos cotidianos, como o pôr do sol, podem inspirar um poeta a escrever um lindo poema. Escreva um poema sobre algo que te emociona.

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno conseguiu passar emoções às palavras. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Texto 4



Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma
e um risco
surdo
n
o
r
t
e
–
s
u
l.





"Pássaro em vertical" é um poema visual, pois a disposição das palavras fazem parte da criação do autor e reforçam o título e o tema escolhidos por ele.

Fonte: NEVES. Libério. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

7 Qual é o assunto do texto 4?

x (A) Um pássaro em voo, que leva um tiro e cai em direção ao chão.
(B) Um pássaro que cantava o dia todo.
(C) Um pássaro que sonhava com a liberdade.
(D) A queda de um pássaro que não sabia voar.

8 De que maneira a forma global do poema se relaciona com o título "Pássaro em vertical"?

x (A) A disposição das palavras no texto tem relação com o sentido produzido.
(B) As palavras "norte-sul" não foram escritas verticalmente no poema.
(C) O fato de que o pássaro possui penas e/ou plumas fofas e leves.
(D) O termo vertical pode ser associado ao voo do pássaro.

9 "Um risco surdo" sugere que:

(A) o pássaro ficou surdo com o tiro.
(B) o atirador era surdo.
x (C) o pássaro, que antes cantava, caiu em silêncio após o tiro.
(D) o tiro não fez barulho.

10 Leia o texto a seguir:

Debussy

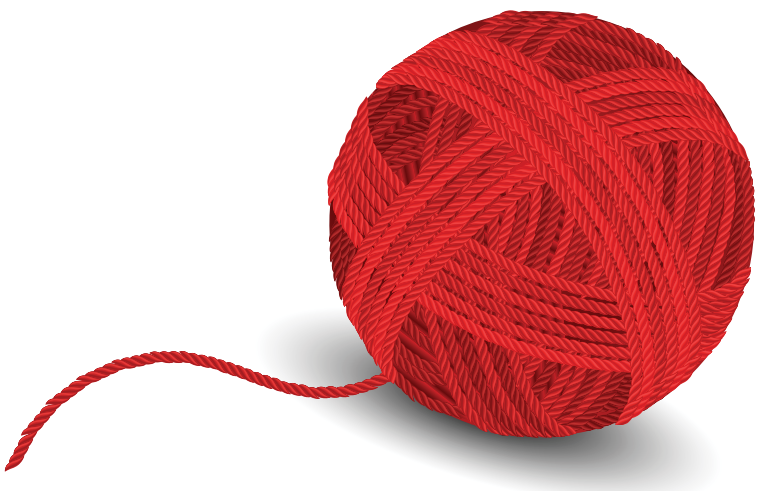
Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Um novelozinho de linha...
Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Oscila no ar pela mão de uma criança
(Vem e vai...)
Que delicadamente e quase a adormecer o balanço
– Psio...
Para cá, para lá...
Para cá e...
– O novelozinho caiu.

Manuel Bandeira

O poema "Debussy" – como outros de Manuel Bandeira – apresenta todos os elementos para uma boa composição musical: ritmo, frases, palavras, rimas e métrica, algo feito intencionalmente pelo autor.

O autor repete várias vezes "Para cá, para lá...". Esse recurso foi utilizado para:

(A) acompanhar o movimento do novelo e criar o ritmo do balanço.
x (B) reproduzir exatamente os sons repetitivos do novelo.
(C) provocar a sensação de agitação da criança.
(D) sugerir que a rima é o único recurso utilizado na poesia.



Relembrando Lição 11

Relato de experiência

Dica

Agora vamos abordar um gênero textual cuja função é contar experiências de vida. Nós o praticamos sempre: quando conversamos sobre nossa vida com um amigo, quando narramos nossas experiências a um psicólogo e até mesmo quando fazemos uma fofoca, praticando-o em terceira pessoa.
Na escrita, o relato de experiência pode ser encontrado nos diários físicos e virtuais (blogs). O relato de experiência é a narração de uma história que aconteceu comigo (experiência vivida) ou com outra pessoa (experiência presenciada). Pode ser fictício.

Texto 1

Pequeno relato de um pinguim de geladeira

Um relato também pode ser encontrado em cartas ou em partes de um livro.

Nunca esqueci o instante em que mãos pouco amistosas agarraram-me e, sem maiores explicações, me encerraram numa caixa de papelão.

Esse gesto significou para mim o fim de uma era de felicidade.

Ali, naquela cozinha, sobre a geladeira, ouvi conversas, projetos, sonhos, presenciei almoços e jantares, discussões, cenas de amor.

Ali, sobre a geladeira, teci meus próprios projetos e sonhei com o Ártico onde, com outros pinguins de porcelana, eu nadava no gelo.

Mas o calor e o ronco do motor sempre me chamavam de volta à realidade da casa e sua rotina.

Durante anos foi assim.

Houve momentos em que desejei falar com os habitantes humanos da casa. Eu me iludi, pensei que também fizesse parte da família. Até que os fatos revelaram a verdade. De uma hora para outra, passei a ser odiado, olhado com desprezo, rejeitado brutalmente. E fui afastado do convívio dos homens.

O longo período em que passei no interior daquela caixa de papelão me transformou numa criatura medrosa, insegura, sujeita a crises nervosas e ataques de choro. No come-

ço, pensava ser o único pinguim de geladeira a sofrer essa violência. Não suspeitava que um verdadeiro pogrom havia sido levantado contra nós, um anátema fora lançado contra nossa espécie. Estávamos sendo completamente banidos da decoração dos lares.

Mais tarde vim a saber que muitos dos meus pares, nascidos na mesma fábrica que eu, quebraram-se, partiram-se em mil pedaços, perderam uma asa, uma costela, um bico, um olho. Depois, foram jogados no lixo.

Por quê?

O que motivou tanta perseguição?

Descobri, escutando fiapos de conversas através das paredes de papelão: pinguim em cima de geladeira tinha saído de moda. Pior: éramos sinônimo de mau gosto, o exemplo perfeito do kitsch. Ninguém queria ser visto conosco, ninguém queria nos acolher.

Tive sorte de me manter inteiro.

Então, nem sei quanto tempo depois, a caixa de papelão foi aberta, mãos amistosas (e desconhecidas) pegaram-me com cuidado, acariciaram meu corpo esmaltado e ouvi: "Que lindo. E como está perfeito."

O resto, vocês já devem ter imaginado.

Levaram-me para a cozinha e lá me instalaram.

É onde estou agora, na cozinha, sobre a geladeira.

Ouço conversas, projetos, sonhos.

Presencio almoços e jantares, discussões, cenas de amor.

Às vezes, sonho com o Ártico.

Uma imensa geladeira desliza nas águas geladas daqueles mares.

E pinguins quebrados, sem bicos, sem olhos, sem asas, nadam em volta de minha embarcação branca.

De repente, alguém abre a geladeira, pega uma garrafa de coca-cola e fecha a porta rudemente, com o pé.

Assustado, volto à realidade da casa e sua rotina.

Estou aqui, sozinho agora, na cozinha, sobre a geladeira.

Mas, até quando?

Autora: Regina Chamlian, Mestranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

1 A respeito do texto 1 é possível afirmar que:

(A) é narrado em 3ª pessoa.

(B) é baseado em fatos reais.

(C) é um texto jornalístico.

x (D) é uma experiência vivida por um personagem fictício.

2 Os relatos de experiência se caracterizam por apresentar uma situação inicial, um clímax e um desfecho. Qual dessas sequências representa a ordem cronológica linear dessa estrutura no texto 1?

(A) Caixa de papelão – geladeira – geladeira

x (B) Geladeira – caixa de papelão – geladeira

(C) Caixa de papelão – geladeira – caixa de papelão

(D) Geladeira – geladeira – caixa de papelão

A ordem dos acontecimentos no texto é não linear, começa no passado recente (caixa), volta ao passado remoto (geladeira) e encerra com o presente (geladeira). Na ordem cronológica linear deve-se manter passado remoto (geladeira), passado recente (caixa) e presente (geladeira).

Texto 2

Um dia encontrei um cachorro abandonado numa rua alagada; o cachorro estava com fome.

Ele tinha apenas uma coleira com seu nome escrito.

Eu iria procurar pelo dono quantos dias fossem necessários para o dono achar o seu cachorro.

Tirei umas fotos, fiz alguns cartazes, coloquei meu telefone para o dono ser achado.

Passou-se um dia, recebi uns telefonemas, mas nenhum deles era o dono do cão.

No outro dia não recebi nenhum telefonema, mas no outro dia veio uma pessoa à minha casa procurar um cachorro, falei que o seu nome era Tobi, mas infelizmente não era.

Não demorou muito e veio outra pessoa, mas antes de eu começar a falar o Tobi pulou em cima dele e os dois foram embora.

Fiquei triste, mas logo me conformei e pensei como existem animais abandonados então pensei mais um pouco e resolvi ir procurar outros cachorros para o dono achar.

Autora: Bruna Pacheco.

O Texto 2 é um relato cujos acontecimentos seguem uma ordem cronológica linear, pois os fatos são contados na mesma ordem em que aconteceram.

3 O que o texto 2 relata:

(A) um alagamento.

(B) uma sessão de fotos.

(C) o dia-a-dia de um cão.

x (D) um cão que foi encontrado e devolvido ao dono.

O clímax de uma história é aquele momento que revela o desfecho e leva a uma conclusão. No caso, o cão finalmente se reúne com seu dono depois de dias de tentativas.

4 Qual trecho representa o clímax da história?

(A) Tirei umas fotos, fiz alguns cartazes, coloquei meu telefone para o dono ser achado.

x (B) Não demorou muito e veio outra pessoa, mas antes de eu começar a falar o Tobi pulou em cima dele e os dois foram embora.

(C) Ele tinha apenas uma coleira com seu nome escrito.

(D) Fiquei triste, mas logo me conformei (...).

Texto 3

No dia 20 de julho, eu e minha amiga Helena fizemos uma festa de aniversário juntas, nessa festa convidamos nossas amigas da escola e alguns meninos da nossa sala. O primeiro a chegar foi o Paulo, logo após chegou as meninas elas vieram todas juntas com a Clara por volta de umas 3h10, o último menino a chegar foi o Diego e as últimas meninas a chegar foram a Maria Paula e a Miqueluzzi, na festa tinha cama elástica, brincamos de vôlei, esconde-esconde e polícia e ladrão. Logo depois do parabéns nós comemos bolo, salgadinho, docinho, cachorro quente e algumas balas. Perto de acabar a festa as meninas dançaram. No final nós ficamos todos na cama elástica conversando, alguns esperavam seus pais chegar. Depois de arrumar todo o salão, fiquei pensando eu e minha amiga que tantos preparativos como "anteninha", "marabu", gravata, lápis e óculos para uma tarde só. Helena e eu abrimos os presentes e adoramos todos.

O Texto 3 é um relato em primeira pessoa, com ordem cronológica linear. É uma espécie de relato descritivo informal, como uma troca de cartas entre amigas.

5 O texto 3 traz um relato sobre:
(A) férias escolares.
x (B) festa de aniversário.
(C) excursão.
(D) ida ao circo.

6 De acordo com o texto 3, o que aconteceu logo após cantarem parabéns?
(A) Brincaram de vôlei, esconde-esconde e polícia e ladrão.
(B) Comeram bolo, salgadinho, docinho, cachorro quente e algumas balas.
x (C) Ficaram na cama elástica conversando.
(D) Abriram os presentes.

7 Os relatos de experiência não possuem uma estrutura fixa. Podem se valer de recursos literários ou apenas relatar um fato exatamente como ele aconteceu. Agora, para exercitar ainda mais a sua imaginação, escolha um dos enredos apresentados a seguir e escreva um relato de experiência do ponto de vista da personagem.

ENREDO 1: criança vai ao dentista pela primeira vez, tem medo no início, mas depois percebe que não há nada de mais.
ENREDO 2: cão se perde de seu dono no parque, ele encontra cães de rua e brinca com eles, até finalmente ser encontrado pelo seu dono.
ENREDO 3: uma menina vai ao estádio de futebol com sua mãe, elas se divertem, mas o time para o qual elas torcem não se dá muito bem no final.
ENREDO 4: um menino faz um piquenique com sua avó, que conta histórias do passado e revela um segredo.

Ao corrigir o exercício, verifique: o aluno soube colocar a história do ponto de vista da personagem? Está em 1ª pessoa? Soube trabalhar com o enredo escolhido? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Relembrando Lição 12

Texto jornalístico

Dica

Vamos conhecer agora um assunto de grande relevância: a notícia – gênero textual de cunho jornalístico, com o qual temos contato diariamente por meio dos mais diversos veículos de comunicação.

Texto 1

Em relação a estrutura gramatical, as notícias jornalísticas são escritas em terceira pessoa e sua linguagem é formal, impessoal e direta. O texto geralmente apresenta frases curtas e sucintas, para facilitar a compreensão. O tom de uma notícia pode variar de acordo com a linha da redação editorial.

Grupo Curumim na Lata comemora 12 anos com grande musical

Para comemorar os 12 anos do projeto Curumim na Lata, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), por meio do Centro Municipal de Artes e Educação (CMAE) Aníbal Beça, o grupo de percussão realizou o show 'Canto da Floresta', na noite desta quinta-feira, 29, no auditório da unidade, no São José 3, zona Leste de Manaus. Músicas regionais como 'Brasileira', de Lucinha Cabral, 'Porto de Lenha', de Torrinho e Aldísio Filgueiras, toadas de boi e até nacionais, como 'Aquarela do Brasil', fizeram parte do repertório da apresentação.

O show reuniu mais de 200 pessoas, entre pais de alunos, ex-participantes do grupo, educadores, comunitários, e as secretárias municipais de Educação, Kátia Schweickardt, e da Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos e primeira-dama, Goreth Garcia. O espetáculo contou com a participação de mais de 30 alunos do CMAE.

O Curumim na Lata utiliza instrumentos feitos a partir de objetos reaproveitáveis, como latas, alumínios e outros. O projeto tem o objetivo de preservar e diminuir os impactos ambientais, demonstrando ser possível reaproveitar materiais recicláveis para a confecção de instrumentos musicais alternativos.

A secretária da Semed, Kátia Schweickardt, destacou a importância do projeto para a Rede Municipal de Educação, por explorar múltiplas dimensões na formação das crianças e adolescentes, e por demonstrar diversos valores humanos. "O Curumim na Lata é um projeto muito interessante, porque supera a ideia de trabalhar somente com meninos em situação de risco. Além disso, tem uma proposta ambiental atrelada à música. E é possível traduzir este aprendizado, adquirido durante as aulas, por meio da mensagem musical passada durante as apresentações", disse.

O repertório amazônico foi interpretado de forma harmônica, com instrumentos de cordas, como violão; de sopro, como flauta doce e transversal; e, principalmente, instrumentos de per-

cussão alternativos, que abrilhantaram o show. Ao todo, foram tocadas 13 canções, cada uma com uma versão inovadora de harmonia, melodia e musicalidade.

A secretária da Semmasdh e primeira-dama, Goreth Garcia, teve a oportunidade de assistir à apresentação que marcou o aniversário do grupo e parabenizou o trabalho das pessoas envolvidas na ação. "Saio daqui hoje mais convencida de que é possível fazer muito com a inteligência, com a criatividade, respeitando o meio ambiente e, sobretudo, as pessoas, as crianças e os adolescentes. Admiro muito o projeto e o professor Carlos Valdez, que coordena esse trabalho, assim como o professor Jorge Farrache, que está à frente do CMAE. Projetos como esse podemos levar para qualquer área da cidade, porque estimula o talento das pessoas e proporciona um aprendizado, não só da música, mas para a vida", assegurou.

O gestor do CMAE Aníbal Beça, Jorge Farache, afirmou que o grupo é muito importante para o centro e que é possível perceber quanto o projeto progrediu em 12 anos, inclusive com o crescimento da demanda de alunos em busca de cursos e atividades promovidas no local. "Além disso, a partir do Curumim na Lata, o CMAE pode promover o regaste da cidadania de muitos jovens e crianças que estavam em situação de risco e vulnerabilidade social", disse ele, citando que muitas pessoas que passaram pelo grupo, aprenderem a tocar um instrumento e estão no mercado de trabalho como percussionistas profissionais, tirando seu sustento da música. "Isto nos motiva a continuar e a formar mais pessoas", completou. [...]

Fonte: *AM News*. Disponível em: <http://www.amnews.com.br/grupo-curumim-na-lata-comemora-12-anos-comgrande-musical/>.

Texto 2 O lide de uma matéria jornalística é a parte inicial do texto da notícia. Tem a função de transmitir as principais informações e situar o leitor.

Fumar gera mutações genéticas, diz estudo

Não apenas órgãos diretamente atingidos por fumaça são afetados. Marcas do tabagismo podem ser detectadas até 30 anos depois.

Cientistas do Instituto Britânico Wellcome Trust Sanger e do Laboratório Los Alamos, nos Estados Unidos, analisaram cinco mil tumores, comparando o câncer de fumantes com o de não fumantes. A análise ofereceu informações relevantes a partir dos traços genéticos encontrados nos tumores dos pacientes fumantes.

O estudo, publicado pela revista *Science*, verificou que o dano genético poderia ser causado por diferentes mecanismos. Os pesquisadores descobriram que determinadas "impressões digitais" moleculares, também conhecidas como "assinaturas", eram predominantes no DNA dos fumantes.

"Os resultados são uma mistura do esperado e inesperado, e revelam uma imagem de efeitos diretos e indiretos", diz o coautor Dave Phillips, professor de Carcinogênese no King's College, em Londres.

Segundo a análise dos pesquisadores, as células que entram em contato direto com a fumaça inalada foram as mais prejudicadas pelas substâncias cancerígenas que direta-

mente causam a alteração no DNA da célula. Isso se verificou não apenas nos pulmões, mas também na cavidade oral, faringe e esôfago.

As marcas genéticas observadas nesses órgãos não estavam presentes em tumores de outras partes do corpo, como o estômago ou o ovário, no caso das mulheres. Contudo, outros órgãos foram afetados.

"Outras células do corpo sofreram apenas danos indiretos. O tabagismo parece afetar mecanismos-chave nessas células, que por sua vez alteram o DNA", diz Phillips.

O estudo também revelou que há pelo menos cinco processos diferentes de danos ao DNA devido ao tabagismo. O mais verificado foi um processo que pareceu acelerar o relógio celular, envelhecendo e alterando de forma prematura o material genético. [...]

Fonte: *G1*. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/11/fumar-gera-mutacoes-geneticas-dizestudo.html>.

Texto 3 Uma notícia jornalística deve tentar responder perguntas básicas sobre um assunto: "o quê? quem? quando? onde? como? por quê?"

Cientistas brasileiros descobrem dois planetas: um super-Netuno e uma super-Terra

Planetas orbitam ao redor de estrela gêmea do Sol que fica a 300 anos-luz da Terra. Pesquisa foi liderada por astrônomos da USP.

Cientistas descobriram dois novos planetas ao redor de uma estrela muito similar ao Sol. O super-Netuno e a super-Terra, que orbitam a estrela HIP 68468, estão entre os primeiros planetas descobertos por equipes lideradas por astrônomos brasileiros, depois da descoberta de um planeta semelhante a Júpiter, anunciada em 2015.

Segundo o astrônomo Jorge Melendez, professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP) e líder da pesquisa, um dos principais objetivos do estudo era comparar o nosso Sistema Solar com outros sistemas planetários. A descoberta foi publicada pela revista especializada *Astronomy & Astrophysics*.

O que se encontrou ao redor da estrela HIP 68468 foi um sistema planetário bem diferente daquele que nos abriga. Isso porque, apesar de a massa dos planetas recém-descobertos ser comparável à da Terra e de Netuno, eles orbitam a uma distância muito próxima de sua estrela, o que sugere que os planetas tenham migrado de uma região mais externa para a região mais interna desse sistema planetário.

O super-Netuno, chamado de HIP 68468c, tem uma massa 50% maior que a do planeta Netuno. Mas enquanto o nosso Netuno fica bem distante do Sol (30 vezes a distância Terra-Sol), a órbita do novo planeta equivale a apenas 70% da distância Terra-Sol.

Já a super-Terra, chamada de HIP 68468b, tem uma massa equivalente a três vezes a terrestre e sua órbita equivale a apenas 3% da distância Terra-Sol, ou seja, fica quase grudada em sua estrela.

A estrela HIP 68468, que tem 6 bilhões de anos, fica a uma distância de 300 anos-luz de distância da Terra. [...]

Fonte: *G1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/cientistas-brasileiros-descobrem-doisplanetas-um-super-netuno-e-uma-super-terra.ghtml>.

1 Identifique, em cada um dos textos, as partes da notícia:

Texto 1

Título: _____

Lide: _____

_____

Informações secundárias: _____

_____

_____

Texto 2

Título: _____

Lide: _____

Informações secundárias: _____

_____

_____

Texto 3

Título: _____

Lide: _____

_____

Informações secundárias: _____

_____

_____

Reportagem

Dica

Sabe qual é a diferença entre notícia e reportagem?
As duas pertencem ao universo jornalístico, no entanto, existem diferenças marcantes entre elas. Podemos dividir os gêneros textuais jornalísticos em dois grandes grupos:
• Gêneros do jornalismo opinativo.
• Gêneros do jornalismo informativo.
Partindo dessa divisão, a reportagem possui caráter opinativo, enquanto a notícia possui caráter informativo. O principal objetivo da notícia é narrar acontecimentos pontuais, ou seja, fatos do cotidiano. A reportagem vai além da notícia, pois não tem como única finalidade noticiar algo, como também demonstrar um ponto de vista.

Texto 1

Uma reportagem tem o objetivo de informar o leitor, mas, além disso, é um texto opinativo e narrativo. Os textos de uma reportagem são mais longos do que uma notícia, e incluem geralmente muito mais detalhes sobre as ações e as pessoas envolvidas. O autor assina o texto e apresenta juízo de valor sobre o que escreve.

Estudantes criam ferramenta que diz se notícia postada no Facebook é falsa

Plugin checa credibilidade de autor e compara conteúdo com outros artigos.
Facebook foi acusado de influenciar eleições nos EUA com notícias falsas.

Na esteira da polêmica envolvendo o Facebook e sua influência no resultado das eleições nos Estados Unidos, um time de universitários criou uma ferramenta que seria capaz de apontar se uma notícia postada na rede social é verdadeira ou falsa. A FiB é uma extensão do navegador Google Chrome e foi desenvolvida nesta semana durante uma maratona hacker, ou hackathon, de 36 horas na universidade de Princeton.

A ferramenta rotula os posts no Facebook como "verificado" ou "não verificado" levando em conta, por exemplo, a credibilidade da fonte autora do artigo e comparando seu conteúdo com outros textos publicados sobre o mesmo tema.

Caso uma postagem pareça ser falsa, a extensão exibe um resumo com informações de maior credibilidade sobre aquele assunto.

A equipe formada pelos estudantes Nabanita De (Universidade de Massachusetts), Anant Goel (Universidade de Purdue), e Mark Craft e Qinglin Chen (Universidade de Illinois) publicou a FiB como um projeto "open source", ou seja, aberto a modificações e melhorias feitas por outros usuários na internet.

Fonte: *G1*. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/11/estudantes-criam-ferramenta-que-dizsenoticia-postada-no-facebook-e-falsa.html>.

Texto 2

Professores não falam de educação

Tese de mestrado defendida na Universidade de São Paulo (USP) expõe a falta de voz dos educadores na mídia

Por Cinthia Rodrigues

Os professores não contam para ninguém o que se passa dentro da escola – ao menos, não para jornalistas. Há cerca de 10 anos, desde que a ONG Observatório da Educação começou a acompanhar o tratamento dado pela mídia a políticas educacionais, o educador não tem voz nas reportagens sobre o tema. A cada novo índice ou política pública proposta, gestores falam, historiadores, economistas e acadêmicos opinam, mas educadores não são ouvidos.

O fenômeno, acompanhado por Fernanda Campagnucci desde 2007, quando era editora do site do Observatório da Educação, foi tema de mestrado defendido pela jornalista em 2014 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). A dissertação "O silêncio dos professores" identifica e analisa o processo de construção desse silenciamento.

O trabalho mostra como os profissionais responsáveis por ensinar as pessoas a terem capacidades como autonomia, pensamento crítico e capacidade de reflexão sentem-se tolhidos a não falar sobre sua profissão e rotina. São figuras raras não apenas nas reportagens educacionais, mas no próprio debate sobre as medidas a tomar para que seu desempenho seja bom.

"É um silêncio construído e reiterado", afirma Fernanda, que entrevistou dez profissionais de várias regiões da cidade de São Paulo para explicar por que não falam ou o que ocorre quando conversam com jornalistas. O estudo também ouviu jornalistas que comentam suas tentativas frustradas de entrevistas. A conclusão é de que os educadores não são silenciados propositalmente ou deixam de falar por convicção, mas por uma "impregnação na cultura institucional" que inclui fatores como condições de trabalho e autoimagem do professor.

Muitos citam que declarações à imprensa são proibidas por lei. De fato, até 2009, um resquício da ditadura, popularmente chamado de "lei da mordaça", proibia as entrevistas. Uma campanha do próprio observatório culminou na mudança da legislação, mas não do comportamento dos professores. "Mesmo os mais novos, quando entram, aprendem com os mais velhos que não devem falar do que acontece dentro da escola. Eles não citam exatamente o artigo, no máximo o estatuto do servidor sem ser específico", conta.

As entrevistas também mostraram que o cuidado é aprendido na prática. Dos dez professores, dois foram escolhidos por já terem falado em reportagens e um deles foi repreendido pela diretora. "Embora as secretarias de Educação afirmem que há liberdade de expressão, o trabalho para silenciar é explícito", diz Fernanda. Durante as greves estaduais, por exemplo, um comunicado dúbio reforça que não é permitido falar pelas instituições e acaba reprimindo qualquer fala. Da mesma forma, quando ocorre um caso

Como em toda reportagem, aqui o jornalista claramente opina sobre a situação: expõe situações problemáticas, declara que a desvalorização da educação impacta professores, fala abertamente sobre quais são os maiores problemas, dá voz aos educadores silenciados, entre outros.

pontual, como um episódio de violência, uma equipe de "gestão de crise" é enviada para "intermediar" o diálogo. Como resultado, nenhum professor comenta o assunto.

A desvalorização geral do educador também acaba por impactar subjetivamente o professor. "Ele vê reportagens que falam sobre educação e sabe que não é assim. Às vezes vive um conflito entre a realidade que vivencia e a que é retratada, mas acaba tão estigmatizado pela mídia, pela sociedade, até mesmo dentro da família, que muda a sua autoimagem e aceita", lamenta a pesquisadora.

Outro problema é a precariedade do trabalho. A profissão tem grande número de profissionais temporários, contratados sem concurso e que são dispensados após alguns meses. Também são muitos os docentes em estágio probatório por terem sido aprovados há menos de três anos. Mesmo os que são efetivos têm pouco vínculo com a direção, pela alta rotatividade ou pela jornada que, não raro, estende-se por mais de uma escola. No Estado de São Paulo, por exemplo, 26% dos docentes lecionam em dois ou mais estabelecimentos. "Eles não se sentem seguros o suficiente, estão em um ambiente burocrático e sem vínculos fortes, por isso uma entrevista é algo tão difícil", explica a mestre.

Segundo sua pesquisa, depois de certo ponto da carreira, falar sobre o próprio trabalho passa a ser estranho para o professor que nunca tomou tal iniciativa. "A situação toda vai criando uma pré-disposição para não falar que depois se torna permanente ao longo da carreira."

O levantamento mostrou também que os casos de professores retratados em reportagens são exceções extremas, em que os educadores aparecem como heróis apesar de um contexto ruim ou como responsáveis pela má qualidade na Educação, de forma isolada. A constatação deu origem à campanha "Nem herói nem culpado, professor tem que ser valorizado", do mesmo Observatório da Educação. "Estas reportagens reforçam ainda mais a visão de que os educadores em geral não estão preparados."

Para ela, apesar de todos os setores da sociedade e especialmente os governos desempenharem um papel de protagonista no silêncio, educadores e jornalistas podem ajudar a romper o ciclo vicioso. Por parte da imprensa, Fernanda diz que é preciso enfocar a falta de liberdade de expressão. "A mídia não pode naturalizar o silenciamento dos professores nem deixando de procurá-los e nem em respostas como 'não respondeu à reportagem'. Quanto mais for enfatizada a razão dos educadores não constarem nos textos, maior a visibilidade para este problema", diz.

Ao mesmo tempo, ela acredita que o tema deve constar das formações continuadas dentro das escolas e servir de reflexão para os educadores. "Todo esforço para mostrar a realidade influencia para que haja mudanças. É um processo amplo, que envolve questões objetivas e subjetivas do educador sobre o seu papel. O primeiro passo é tomar consciência", conclui.

Fonte: PEREZ, Luana Castro Alves. "Reportagem". *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>.

2 Após ler os textos 1 e 2, responda. Qual deles corresponde à reportagem? Cite elementos que justifique sua resposta.

O texto 2 é a reportagem. Elementos: uma pessoa assina, trata de um tema amplo, aprofunda as questões, tom opinativo.

Mais elementos: texto é longo, narrativo e descritivo.

3 Em que está baseado o texto 2?

(A) Uma notícia.
(B) Uma tese de mestrado.
(C) Uma postagem em rede social.
x (D) Apenas nas entrevistas.

4 Qual é o foco do texto 1?

(A) Eleições dos Estados Unidos.
(B) Maratona Hackathon.
x (C) Nova ferramenta de verificação de notícias.
(D) Projeto Open Source.

Entrevista

Texto 1

Há muitos anos vocês colocam as canções de vocês para download gratuito (os quatro discos anteriores estão liberados no www.lacarne.com.br). Agora tem esse lance que nem baixar o pessoal baixa mais: ouve nos serviços de streaming, os Spotify da vida. Então a primeira pergunta é: vocês vão continuar oferecendo as músicas para quem quiser baixar de graça? E a segunda: esse jeito que as pessoas têm hoje de ouvir música, tão diferente de como era quando vocês começaram a fazer música, influencia de alguma maneira na forma como os discos e as canções são feitas?

Quando tínhamos repertório pra gravar o "5", conversamos muito sobre isso. Tinha uns mano que dizia: "Pô, gravar CD? Que coisa mais antiga, meu! Ultrapassada etc e tal". Conversamos com muitos amigos sobre isso. Mas concluímos o seguinte: pra nós, é uma questão geracional, cara. Como você diz, quando começamos a fazer nossas músicas, nossa inspiração eram os LPs e CDs das bandas que fizeram nossa cabeça, de maneira que não teria muito sentido a gente seguir outro padrão só pra pagar de moderninho. Mas estamos aprendendo muitos truques novos (streaming, Spotify, essas novas "prataforma"), e tal e coisa. O disco vai estar ali, sim. Hoje em dia, os nossos filhos, e também os fãs mais jovens, nos ensinam muitas coisas, nos dão conselhos muito úteis… E sobre o download gratuito: vai rolar, mas ainda vai levar um tempinho. Por ora vamos vender em shows para levantar uma grana e pagar as contas.

Fonte: https://www.lacarne.com.br/single-post/2015/12/07/Entrevista-pro-site-Scream-Yell

1 O texto 1 é um trecho de uma entrevista. Mesmo sem ter lido a entrevista completa, é possível afirmar que a pessoa entrevistada é

(A) um político.
(B) uma atriz.
(C) uma jornalista.
x (D) um músico.

2 De acordo com o texto 1, qual foi a inspiração no início da carreira do entrevistado?

(A) As plataformas de streaming.
x (B) LPs e CDs das bandas de que eles gostavam.
(C) Download gratuito.
(D) Conselhos úteis.

Texto 2 Uma entrevista jornalística é um texto interativo entre duas pessoas, marcado pela oralidade, e que representa um diálogo de perguntas e respostas.

Como elaborar uma entrevista

1. Toda entrevista deve conter uma pequena introdução que apresente o entrevistado e o assunto em pauta. Lembre-se de colocar o nome do entrevistador e do entrevistado antes de cada pergunta e resposta.
2. Pesquise tudo o que puder sobre o entrevistado e o assunto tema da entrevista a fim de elaborar perguntas contundentes. O planejamento prévio também assegura a fluidez da conversa.
3. Cronometre o tempo e use um gravador. Não é sugerido confiar apenas na memória e na capacidade de anotar.
4. Evite perguntas fechadas, que limitem as respostas a "sim" e "não".
5. Evite também perguntas muito longas, que façam o entrevistado se perder.
6. Não é obrigatório seguir todo o roteiro previamente elaborado. Atente para o fato de que as respostas possam conduzir a outros assuntos até mais interessantes para o leitor. Daí o talento do entrevistador em formular novas perguntas no decorrer da entrevista.
7. Deixe para o final as perguntas mais provocativas, caso o entrevistado sinta-se em xeque e decida finalizar a entrevista.

Fonte: SILVA, Augusto. *Práticas de escrita*: gêneros textuais e técnicas de produção textual: ensino fundamental II, 8º ano. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2016.

3 Sobre o texto 2 é possível afirmar:

x (A) Não é uma reportagem.
(B) É uma reportagem.
(C) É uma narrativa.
(D) É um relato de experiência.

4 Seguindo as orientações do texto 2, em especial o item 4, pense no seu maior ídolo e elabore perguntas caso você pudesse entrevistá-lo.

Resposta pessoal. Sugestão de perguntas: Como você inciou sua carreira? Do que você gostava de brincar quando era criança? Como foi a reação de seus pais diante de suas escolhas?

Relembrando Lição 13

Gêneros e finalidades diversas

Dica

Os contos são narrativas mais curtas que um romance, mas variam de tamanho. Podem ter apenas uma página ou vinte, depende muito do escritor. Contos podem ser dramáticos, trágicos, divertidos, assustadores... é um gênero literário muito versátil.

Texto 1 O conto é um texto narrativo que contém os mesmos elementos de um romance, como narrador, espaço, tempo, personagens. Narra uma sequência de acontecimentos que constituem um enredo, apresentado ao leitor de forma sintetizada, geralmente com foco em apenas um conflito.

O suicida e o computador

Depois de fazer o laço da forca e colocar uma cadeira embaixo, o escritor sentou-se atrás da sua mesa de trabalho, ligou o computador e digitou:

"No fundo, no fundo, os escritores passam o tempo todo redigindo a sua nota de suicida. Os que se suicidam mesmo são os que a terminam mais cedo."

Levantou-se, subiu na cadeira sob a forca e colocou a forca no pescoço. Depois retirou a forca do pescoço, desceu da cadeira, voltou ao computador e apagou o segundo "no fundo". Ficava mais enxuto. Mais categórico. Releu a nota e achou que estava curta. Pensou um pouco, depois acrescentou:

"Há os que se suicidam antes de escapar da terrível agonia de encontrar um final para a nota. O suicídio substitui o final. O suicídio é o final."

Levantou-se, subiu na cadeira, colocou a forca no pescoço e ficou pensando. Lembrou-se de uma frase de Borges. Encaixa, pensou, retirando a corda do pescoço, descendo da cadeira e voltando ao computador. Digitou:

"Borges disse que o escritor publica seus livros para livrar-se deles, senão passaria o resto da vida reescrevendo-os. O suicídio substitui a publicação. O suicídio é a publicação. No caso, o livro livra-se do escritor."

Levantou-se, subiu na cadeira, mas desceu da cadeira antes de colocar a forca no pescoço. Lembrara-se de outra coisa. Voltou ao computador e, entre o penúltimo e o último parágrafo, inseriu:

"Há escritores que escrevem um grande livro, ou uma grande nota de suicida, e depois nunca mais conseguem escrever outro. Atribuem a um bloqueio, ao medo do fracasso. Não é nada disso. É que escreveram a nota, mas esqueceram-se de se suicidar. Passam o resto da vida sabendo que faltou alguma coisa na sua obra e não sabendo o que é. Faltou o suicídio."

Levantou-se, ficou olhando a tela do computador, depois sentou-se de novo. Digitou:

"No fundo, no fundo, a agonia é saber quando se terminou. Há os que não sabem quando chegaram ao final da sua nota de suicida. Geralmente, são escritores de uma obra extensa. A crítica elogia sua prolixidade, a sua experimentação com formas diversas. Não sabe que ele não consegue é terminar a nota."

Desta vez não se levantou. Ficou olhando para a tela, pensando. Depois acrescentou:

"É claro que o computador agravou a agonia. Talvez uma nota de suicida definitiva só possa ser manuscrita ou datilografada à moda antiga, quando o medo de borrar o papel com correções e deixar uma impressão de desleixo para a posteridade leva o autor a ser preciso e sucinto. Tese: é impossível escrever uma nota de suicida num computador."

Era isso? Ele releu o que tinha escrito. Apagou o segundo "no fundo". Era isso. Por via das dúvidas, guardou o texto na memória do computador. No dia seguinte o revisaria.

E foi dormir.

Conto "O suicida e o computador", de Luis Fernando Veríssimo, fragmento extraído do livro homônimo.

Luis Fernando Veríssimo é um escritor brasileiro e um dos mais famosos cronistas e contistas da atualidade. Seus textos geralmente têm caráter humorístico.



1 No fragmento do conto "O suicida e o computador" é possível identificar quantos personagens?

Apenas um, o escritor suicida.

2 O personagem do texto 1, aparentemente é

(A) deprimido
(B) preguiçoso
(C) doente
x (D) persistente

3 No seguinte trecho do texto 1: "Era isso. Por via das dúvidas, guardou o texto na memória do computador. No dia seguinte o revisaria." O que fica evidente?

(A) Que o escritor está muito deprimido.
x (B) Que o escritor não irá se suicidar.
(C) Que o computador é melhor que a máquina de escrever.
(D) Que não se pode ser escritor na era digital

4 No decorrer do texto 1 o autor faz uma citação. Reproduza-a e indique o nome do autor:

"O escritor publica seus livros para livrar-se deles, senão passaria o resto da vida reescrevendo-os". A frase é de (Jorge Luis) Borges.

Texto 2

A antiga Roma ressurge em cada detalhe

Dos 20.000 habitantes de Pompeia, só dois escaparam da fulminante erupção do vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 79 d.C. Varrida do mapa em horas, a cidade só foi encontrada em 1748, debaixo de 6 metros de cinzas. Por ironia, a catástrofe salvou Pompeia dos conquistadores e preservou-a para o futuro, como uma joia arqueológica. Para quem já esteve lá, a visita é inesquecível.

A profusão de dados sobre a cidade permitiu ao Laboratório de Realidade Virtual Avançada da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, criar imagens minuciosas, com apoio do instituto Americano de Arqueologia. Milhares de detalhes arquitetônicos tornaram-se visíveis. As imagens mostram até que nas casas dos ricos se comia pão branco, de farinha de trigo, enquanto na dos pobres comia-se pão preto, de centeio.

Outro megaprojeto, para ser concluído em 2020, da Universidade da Califórnia, trata da restauração virtual da história de Roma, desde os primeiros habitantes, no século XV a.C., até a decadência, no século V. Guias turísticos virtuais conduzirão o visitante por paisagens animadas por figurantes. Edifícios, monumentos, ruas, aquedutos, termas e sepulturas desfilarão, interativamente. Será possível percorrer vinte séculos da história num dia. E ver com os próprios olhos tudo aquilo que a literatura esforçou-se para contar com palavras.

Fonte: *Revista Superinteressante*, dezembro de 1998, p. 63.

O Texto 2 busca fatos para contar os acontecimentos da história da cidade de Roma, portanto tem caráter informativo.

5 A finalidade principal do texto é:

(A) convencer.

(B) relatar.

(C) descrever.

x (D) informar.

Texto 3

A surdez na infância

Podemos classificar as perdas auditivas como congênitas (presentes no momento do nascimento) ou adquiridas (contraídas após o nascimento). Os problemas de aprendizagem e agressividade infantil podem estar ligados a problemas auditivos. A construção da linguagem está intimamente ligada à compreensão do conjunto de elementos simbólicos que dependem basicamente de uma boa audição. Ela é a chave para a linguagem oral, que, por sua vez, forma a base da comunicação escrita.

Uma pequena diminuição da audição pode acarretar sérios problemas no desenvolvimento da criança, tais como: problemas afetivos, distúrbios escolares, de atenção e concentração, inquietação e dificuldades de socialização. A surdez na criança pequena (de 0 a 3 anos) tem consequências muito mais graves que no adulto.

Existem algumas maneiras simples de saber se a criança já possui problemas auditivos como: bater palmas próximo ao ouvido, falar baixo o nome da criança e observar se ela atende, usar alguns instrumentos sonoros (agogô, tambor, apito), bater com força a porta ou na mesa e, dessa forma, poder avaliar as reações da criança.

Fonte: COELHO. Cláudio. A surdez na infância. *O Globo*, Rio de Janeiro. 13/04/2003. p. 6. Jornal da Família. Qual é seu problema?

O Texto 3 explica os motivos da surdez em crianças e dá informações sobre como compreender tal situação, além de alertar o leitor a saber identificar a reconhecer uma criança nessa situação. Esse tipo de direcionamento pessoal é algo muito comum no jornalismo (o texto é do jornal O Globo).

6 O objetivo do texto 3 é:

(A) comprovar que as perdas auditivas são irrelevantes.

(B) comprovar que a surdez ainda é uma doença incurável.

x (C) mostrar as maneiras de saber se a criança ouve bem.

(D) alertar o leitor para os perigos da surdez na infância.

Texto 4

A letra de uma música é considerada um gênero textual. Normalmente, é composta em forma de poema, com rimas, o texto tem seu sentido complementado pela melodia da composição musical.

Palavras ao vento

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras, momento
Palavras, palavras
Palavras, palavras
Palavras ao vento...

Marisa Monte / Moraes Moreira

7 O texto 4 é uma música que fez muito sucesso na voz da cantora Cássia Eller. Podemos dizer que o texto 4 tem a finalidade de:

(A) defender um ponto de vista.
(B) informar.
x (C) emocionar.
(D) anunciar um produto.

Texto 5

Homem não chora

Homem não chora
Nem por dor
Nem por amor
E antes que eu me esqueça
Nunca me passou pela cabeça
Lhe pedir perdão
E só porque eu estou aqui
Ajoelhado no chão
Com o coração na mão
Não quer dizer
Que tudo mudou
Que o tempo parou
Que você ganhou
Meu rosto vermelho e molhado
É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora
Esse meu rosto vermelho e molhado
É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora
Homem não chora
Nem por ter
Nem por perder
Lágrimas são água
Caem do meu queixo
E secam sem tocar o chão
E só porque você me viu
Cair em contradição
Dormindo em sua mão
Não vai fazer
A chuva passar
O mundo ficar
No mesmo lugar
Meu rosto vermelho e molhado...

Frejat / Alvin L

8 No texto 5 é possível identificar uma figura de linguagem, qual é?

(A) Ironia
x (B) Eufemismo
(C) Metáfora
(D) Catacrese

O eufemismo é um figura de linguagem que atua como um recurso linguístico para amenizar uma situação. Os eufemismos substituem uma palavra ou expressão mais "agressiva" por algo mais brando. Um exemplo seria dizer que uma pessoa "descansou", em vez de "morreu".

Texto 6

Por muito tempo, ouviu-se falar sobre os possíveis prejuízos que a linguagem por internet poderia desenvolver nas crianças que utilizavam esse meio de comunicação, mas esse texto mostra um lado possivelmente positivo sobre essa facilidade tecnológica de conversação.

Mensagens por celular estimulam jovens

Crianças que se comunicam por SMS leem e falam melhor do que as outras

De acordo com um estudo realizado pela British Academy, crianças que fazem uso de mensagens de texto por celular (SMS), prática conhecida como texting, leem e falam melhor do que as outras. A pesquisa afirma que pais e professores deveriam estimular essa forma de comunicação entre os jovens. Para o jornal inglês *The Independent*, crianças que se valem de abreviações também dominam a pronúncia correta das palavras. Além disso, segundo o jornal, observou-se um significativo aumento de atenção por parte das crianças quando as palavras rimavam umas com as outras. Contudo, os pesquisadores não souberam afirmar se o uso frequente de mensagens influi na capacidade de escrever dentro das normas da Língua Inglesa. A única conclusão é que o uso prolongado fez as crianças se saírem melhor nas avaliações de fluência verbal.

Fonte: *SAEMS Revista Pedagógica* Língua Portuguesa, mar. 2010, p. 11. Fragmento.

9 O texto 6 é um exemplo de:

(A) artigo.

(B) crônica.

(C) curiosidade.

x (D) reportagem.

Relembrando Lição 14

Formulando perguntas e redigindo respostas

Dica

Além do resumo, para ir bem nos estudos e extrair o máximo de conhecimento, é preciso saber formular boas perguntas e redigir respostas adequadas. Para isso, é fundamental interpretar bem os textos e entender os seus significados.

Texto 1

Professor, observe que o texto traz diversos questionamentos e levanta reflexões. Para que esse texto seja bem compreendido, é preciso refletir sobre o que o autor está dizendo. Caso julgue oportuno, converse com a classe sobre uma ou mais questões levantadas pelo autor.

Programa de reflexões e debates para a Consciência Negra

Por Felipe Cândido da Silva

Todos sabemos que no mundo há grandes diferenças entre pessoas e que, por estupidez e ignorância, cria-se o preconceito, que gera muitos conflitos e desentendimentos, afetando muita gente. Porém, onde estão os Direitos Humanos que dizem que todos são iguais, se há tanta desigualdade no mundo?

Manchetes de jornais relatam: "Homem negro sofre racismo em loja"; "Mulheres recebem salários mais baixos que os homens"; "Rapaz homossexual é espancando na rua"; "Jovens de classe alta colocam fogo em mendigo"; "Hospitais públicos em condições precárias não conseguem atender pacientes"; "Ônibus não param para idosos". "Escola em mau estado é interditada e alunos ficam sem aula"; e muitas outras barbaridades. Isso mostra que os governantes não estão fazendo a sua parte.

Mas pequenos gestos do dia a dia – como preferir descer do ônibus quando um negro entra nele; sentar no lugar de idosos, gestantes e deficientes físicos, humilhar uma pessoa por sua religião, opção sexual ou por terem profissões mais humildes – mostram que também precisamos mudar.

A questão da etnia vem sendo discutida no mundo todo, inclusive no Brasil, que é um país mestiço, onde ocorre a mistura, principalmente, de negros, brancos e índios. Por mais que se diga que todas as pessoas são iguais, independentemente da cor de sua pele, o racismo continua existindo. Músicas, brincadeiras, piadas e outras formas são usadas para discriminar os negros. Até mesmo a violência se faz presente, sem nenhum motivo lógico.

As escolas fazem sua parte criando disciplinas que mostram a importância que cada cultura tem para a cultura geral do país. E educando as crianças para que não cometam os mesmos erros dos mais velhos, pois preconceito se aprende, ninguém nasce com ele.

Enfim, cada pessoa pode fazer a sua parte, acabando com qualquer tipo de discriminação que existe, com qualquer tipo de preconceito que sente, percebendo que todos

nós somos iguais, independentemente de raça, credo, idade, condição social ou opção sexual. Esse é o primeiro passo para que cada um respeite os direitos dos outros. O direito de um acaba quando começa o do outro. E com a população conhecendo seus direitos e praticando seus deveres ela fica mais unida. E a voz que grita para que os direitos humanos sejam exercidos soará bem mais alta, pois já diz o ditado: "A união faz a força".

Felipe Cândido Silva, aluno do Ensino Médio da Escola Professor Souza da Silveira, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, foi premiado no Concurso de Redação Folha Dirigida 2009. Felipe escreveu sobre o racismo no Brasil.

Fonte: http: Revista ponto.com. Disponível em: <//revistapontocom.org.br/materias/estudante-e-premiado-por-texto-sobre-racismo.>. Acesso em: 12 mar. 2019.

1 Ao ler determinado texto, você deve se fazer algumas perguntas. Ao responder a essas questões, você estará interpretando o texto e, simultaneamente, formando sua opinião sobre ele. Para responder, seja claro(a) e objetivo(a). Não rebusque o texto, use uma linguagem formal, mas simples.

Com base no texto 1, responda:

a) Qual é o assunto principal?

O texto aborda a questão dos direitos humanos e sobre como todos nós devemos nos conscientizar sobre nossos direitos e deveres, construindo uma sociedade mais digna e respeitosa assim.

O assunto principal é o racismo e outros tipos de preconceitos na sociedade brasileira.

b) Por que esse assunto é relevante?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno reconheça os danos causados por preconceitos nos cidadãos.

c) O autor possui algum motivo especial para escrever sobre isso?

O autor cita que o Brasil é um país composto por indivíduos mestiços, dessa forma é importante promover reflexões e debates acerca da consciência negra.

d) O texto é apenas expositivo ou faz alguma crítica?

O texto é expositivo e crítico.

e) Qual é a crítica contida no texto?

Ele comenta sobre as atitudes que as pessoas deveriam tomar, expõe sua opinião sobre como violência acontece "sem nenhum motivo lógico", critica piadas e músicas que discriminam negros, comenta sobre como "o direito de um acaba quando começa o do outro" etc.

f) Você concorda com o autor? Justifique sua resposta.

Professor, aproveite essa oportunidade para explicar aos alunos que racismo é crime, e não uma mera questão de opinião. Lembre-os de que é importante entendermos que devemos desconstruir nossos preconceitos em prol de uma sociedade melhor. Verifique se o aluno consegue levantar argumentos que complementam a ideia do autor.

Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação nos exercícios.

Texto 2

Cão chama atenção na China

Um cão tem chamado atenção em uma aldeia na província de Shandong, na China, por ficar guardando o túmulo de seu dono. O animal pertencia a Lao Pan, que morreu no início deste mês aos 68 anos, segundo reportagem da emissora de TV "Sky News". Por sete dias, o cão foi visto ao lado da sepultura. Como o animal estava sem comer, moradores o levaram de volta à aldeia e lhe deram comida. No entanto, após comer, o cachorro acabou voltando para o cemitério. Agora, os moradores estão levando água e comida para o cão regularmente e pretendem colocar uma casinha para o animal junto ao túmulo de seu dono.

Fonte: *G1*. Disponível em: <http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2011/11/cao-chama-atencao-na-china-ao-ficar-guardando-tumulo-dedono. html>. Acesso em: 12 mar 2019.

2 Assinale a pergunta que se relaciona corretamente com a resposta: "os moradores estão levando água e comida para o cão regularmente", trecho do texto 2.

(A) A quem pertencia o cão?
(B) O que aconteceu com a sepultura?
(C) Quem foi Lao Pan?
x (D) Como o cão sobreviveu sem seu dono para o alimentar?

3 O texto 2 é um texto de qual gênero?

x (A) Notícia
(B) Conto
(C) Crônica
(D) Ficção científica

O texto, retirado de um jornal, é uma notícia jornalística, que descreve os acontecimentos da situação de forma clara, objetia e em ordem linear.

Texto 3

"[…] de acordo com os indicadores da época, os anos em que a população podia se armar para teoricamente 'fazer frente à bandidagem' não foram de paz absoluta, mas de crescente violência, segundo dados do Ministério da Saúde e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. De 1980 até 2003, as taxas de homicídios subiram em ritmo alarmante, com alta de aproximadamente 8% ao ano. A situação era tão crítica que, em 1996, o bairro Jardim Ângela, em São Paulo, foi considerado pela ONU como o mais violento do mundo, superando em violência até mesmo a guerra civil da antiga Iugoslávia, que à época estava a todo o vapor. Em 1983 o Brasil tinha 14 homicídios por 100.000 habitantes. Vinte anos depois este número mais do que dobrou: alcançando 36,1 assassinatos para cada 100.000. Para conter o avanço das mortes foi sancionado, em 2003, o Estatuto do Desarmamento, que restringiu drasticamente a posse e o acesso a armas no país e salvou mais de 160.000 vidas, segundo estudos. Atualmente a taxa está em 29,9 o que pressupõe que o desarmamento não reduziu drasticamente os homicídios, mas estancou seu crescimento."

Fonte: *El País*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/25/politica/1508939191_181548.html.> Acesso em: 12 mar. 2019.

4 Qual é a crítica contida no texto 3?

(A) Ao Ministério da Saúde.
(B) À ONU.
x (C) Ao porte de arma.
(D) Ao Estatuto do Desarmamento.

Professor, aproveite para explicar aos alunos que a segurança da população é dever do Estado. Os dados científicos mostram, diferente do que muitos pensam, que o acesso a armas não reduz conflitos com mortes - pelo contrário. Nós, cidadãos, não devemos nos sentir responsáveis por portar armas em prol de uma autodefesa, pois esse é um papel da segurança pública.

5 O texto 3 é apenas expositivo ou faz alguma crítica? Justifique sua resposta.

Pode ser que o aluno responda que o texto faz críticas ao porte de armas, mas o autor apenas expõe números e dados de pesquisas, e não emite sua opinião abertamente.
No entanto, é possível entender que a conclusão do autor possa ser considerada crítica em relação ao porte de armas, uma vez que todos os dados apresentados por ele apontam para o fato de isso ser algo ruim.

Texto 4

Telenovelas empobrecem o país

Parece que não há vida inteligente na telenovela brasileira. O que se assiste todos os dias às 6, 7 ou 8 horas da noite é algo muito pior do que os mais baratos filmes "B" americanos. Os diálogos são péssimos. As atuações, sofríveis. Três minutos em frente a qualquer novela são capazes de me deixar absolutamente entediado – nada pode ser mais previsível.

Antunes Filho. Veja, 11/mar/96.

As telenovas brasileiras, além de serem uma tradição cultural forte no Brasil, também são apreciadas em vários outros países, como Portugal. O sucesso das telenovelas pode ser explicado graças à relação próxima do cotidiano e a sua linguagem capaz de conversas com todas as camadas da sociedade.

Texto 5

Novela é cultura

Veja – Novela de televisão aliena?

Maria Aparecida – Claro que não. Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Veja, 24/jan/96

6 Com relação ao tema "telenovela" abordado nos textos 4 e 5:

(A) nos textos 4 e 5, encontra-se a mesma opinião sobre a telenovela.

(B) no texto 4, compara-se a qualidade das novelas aos melhores filmes americanos.

x (C) no texto 5, algumas telenovelas brasileiras são consideradas obras de arte.

(D) no texto 5, a telenovela é considerada uma bobagem.

Texto 6

Sem-proteção

Jovens enfrentam mal a acne, mostra pesquisa

Transtorno presente na vida da grande maioria dos adolescentes e jovens, a acne ainda gera muita confusão entre eles, principalmente no que diz respeito ao melhor modo de se livrar dela. É o que mostra uma pesquisa realizada pelo projeto Companheiros Unidos contra a Acne (Cucas), uma parceria do laboratório Roche e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD):

Foram entrevistados 9.273 estudantes, entre 11 e 19 anos, em colégios particulares de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Pará, Paraná, Alagoas, Ceará e Sergipe, dentre os quais 7.623 (82%) disseram ter espinhas. O levantamento evidenciou que 64% desses entrevistados nunca foram ao médico em busca de tratamento para espinhas. "Apesar de não ser uma doença grave, a acne compromete a aparência e pode gerar muitas dificuldades ligadas à autoestima e à sociabilidade", diz o dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, presidente da SBD de São Paulo. Outros 43% dos entrevistados disseram ter comprado produtos para a acne sem consultar o dermatologista – as pomadas, automedicação mais frequente, além de não resolverem o problema, podem agravá-lo, já que possuem componentes oleosos que entopem os poros. (...)

Fernanda Colavitti

A acne é resultado de um processo inflamatório muito comum em adolescentes, que podem ficar psicologicamente afetados, inseguros, tímidos e até deprimidos. A ideia de que a acne não deve ser tratada pois é algo da idade é uma ideia ultrapassada, e seu controle é recomendável tanto pela estética e saúde da pele, mas pela saúde psíquica.

Texto 7

Perda de tempo

Os métodos mais usados por adolescentes e jovens brasileiros não resolvem os problemas mais sérios de acne.

23% lavam o rosto várias vezes ao dia.

21% usam pomadas e cremes convencionais.

5% fazem limpeza de pele.

3% usam hidratante.

2% evitam simplesmente tocar no local.

2% usam sabonete neutro.

(COLAVITTI, Fernanda. *Revista Veja*. Out. 2011. p. 138.)

7 Comparando os textos 6 e 7, percebe-se que eles são:

(A) semelhantes.
(B) divergentes.
(C) contrários.
x (D) complementares.

Texto 8

Mapa da devastação

A organização não governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km^2, ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Fonte: *Revista IstoÉ*. Maio 2001. N. 1648.

Texto 9

Ambos os textos comentam sobre o Rio de Janeiro e sua relação com a Mata Atlântica, mas trazem ideias muito diferentes. O Texto 8 apresenta dados preocupantes e expõe a realidade do desmatamento; o Texto 9, por outro lado, comemora o avanço do reflorestamento nos morros cariocas - iniciado com o objetivo de conter desmoronamentos.

Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Fonte: *Revista Época*. N. 83, p. 9 dez. 1999. Ed. Globo. Rio de Janeiro.

Apesar do Texto 9 apontar que o objetivo do replantio não era uma questão de reflorestamento apenas, a realidade é que o projeto mudou a paisagem do local, podendo ser possível afirmar que colaborou com a recuperação da mata.

8 Há uma declaração do texto 9 que CONTRADIZ o texto 8:

x (A) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.

(B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.

(C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.

(D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento.

Relembrando
Lição 15

Charges e ilustrações

Dica

As charges, caricaturas e ilustrações editoriais são um meio visual e extremamente eloquente de expressar opiniões, geralmente por meio do humor. No Brasil, jornais como *O Globo* trazem charges em destaque na primeira página. O *Jornal do Brasil* fazia o mesmo até meados dos anos 1990. O jornal francês *Le Monde* é conhecido por utilizar diariamente uma ilustração editorial no alto da primeira página, logo abaixo a manchete, e nunca fotos. O *New York Times* se utiliza de uma diagramação diferenciada com ilustrações realizadas por profissionais consagrados. Muitos jornais e revistas brasileiras adotam uma abordagem semelhante nas páginas de opinião, optando por ilustrações expressivas em vez de charges políticas.

As charges também são comumente chamadas de "tirinhas". Todas essas formas editoriais de conteúdo contêm habitualmente sarcasmo e um tom humorístico (embora também possa ser um humor ácido), levanta questões filosóficas, opiniões, metáforas e críticas.

1 As charges a seguir expressam uma opinião assim como o artigo, mas de uma forma subjetiva, enriquecendo o sentido conceitual do texto escrito. Analise cada uma delas e assinale a manchete correspondente.

x (A) Fidel Castro aconselhando o Brasil, enquanto conduz Cuba acorrentada.
(B) Militares fazem apologia à escravidão.
(C) Rebeldes ensinam brasileiros a iniciar uma revolução.
(D) Exploração do trabalho em condições análogas à escravidão aumenta no Brasil.



"O que você precisa, cara, é de uma revolução como a minha." Charge de Edmund S. Valtman, publicada em 31 de agosto de 1961. (Fonte: Wikipedia)

2 "Até tomando ares de dizer à República: Alto lá! D'aqui não passarás..." Charge d'A Revista Ilustrada, de Angelo Agostini, periódico republicano. (Fonte: Wikipedia)

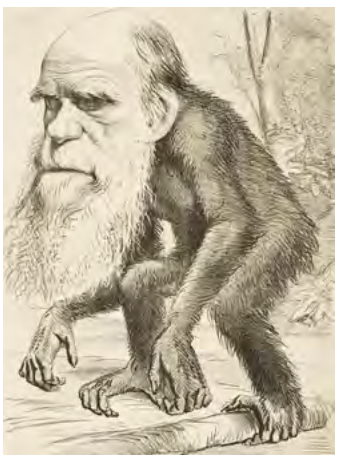


(A) Grupo teatral "República" estreia novo espetáculo.
(B) Seita religiosa funda nova igreja e faz uma releitura dos 10 mandamentos.
x (C) Antônio Conselheiro e seu séquito tentam "barrar" a República.
(D) Encontro de Princesa Isabel com Tiradentes acaba em confusão.

3 Caricatura é uma ilustração que representa uma pessoa real, normalmente alguém conhecido, exagerando as características físicas mais marcantes, como um nariz ou uma boca grande.

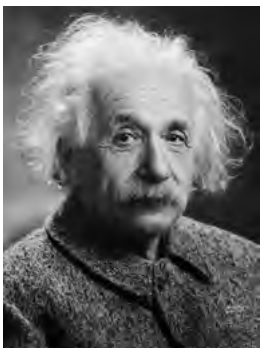
Descreva o contexto que explica o motivo dessa caricatura.

Charles Darwin foi o cientista que criou a teoria da Evolução, em que apresenta uma hipótese de seleção natural. Em seu livro de 1859, *A origem das espécies*, ele introduziu a ideia de evolução a partir de um ancestral comum, o macaco.



"Um honorável orangotango" caricatura retratando Charles Darwin, publicada em 1871 na revista The Hornet.

4 Com base nesta fotografia do físico Albert Einstein, faça uma caricatura. Lembre-se de destacar/exagerar os atributos físicos mais marcantes.



Retrato de Albert Einstein, autoria desconhecida. (Fonte: Wikipedia)

A caricatura é o desenho de rosto de uma pessoa, que distorce seus traços faciais com intenção humorística.

5 Leia os textos para responder à questão a seguir:

Texto 1

A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

[...]

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são as modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilar pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

Professor, aproveite o texto para conversar com os alunos brevemente sobre o assunto. Embora a anorexia nervosa atinja pessoas de qualquer gênero e idade, as mulheres jovens são as mais atingidas por esse distúrbio alimentar. A chamada caquexia é um grau extremo de desnuntrição resultado da anorexia e aumenta consideravelmente o índice de mortalidade.

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade. [...] O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer. Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.
Fonte: http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml

Texto 2



In CEREJA, William Roberto. Português*: linguagens, 9º. ano. São Paulo: Atual, 2006.*

Comparando os textos 1 e 2, pode-se dizer que tratam do mesmo tema, porém:

x (A) o texto 1 informa sobre o problema da anorexia, e o 2, de forma humorística, faz uma crítica à magreza das modelos.

(B) o texto 1 critica as modelos por seguirem a civilização da imagem e o 2 defende a perspectiva da civilização da imagem.

(C) o texto 1 defende as modelos que sofrem de anorexia e o texto 2 indica os problemas mais comuns das modelos.

(D) o texto 1 explica os problemas decorrentes da anorexia e o texto 2 elogia a magreza extrema das modelos.

Texto 3



6 Com base na observação do texto 3, o vocábulo "ideais" poderia ser substituído, sem alterar o sentido, por:

(A) imaginárias.
(B) reais.
x (C) adequadas.
(D) impróprias.

7 "Tem as condições ideais pra nós" contém uma crítica, qual é?

A charge faz alusão às condições propícias ao mosquito da dengue. Na ilustração dois mosquitos conversam como se fossem turistas elogiando o lugar. A crítica recai sobre a falta da prevenção e do combate ao mosquito no estado do Rio de Janeiro.

Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

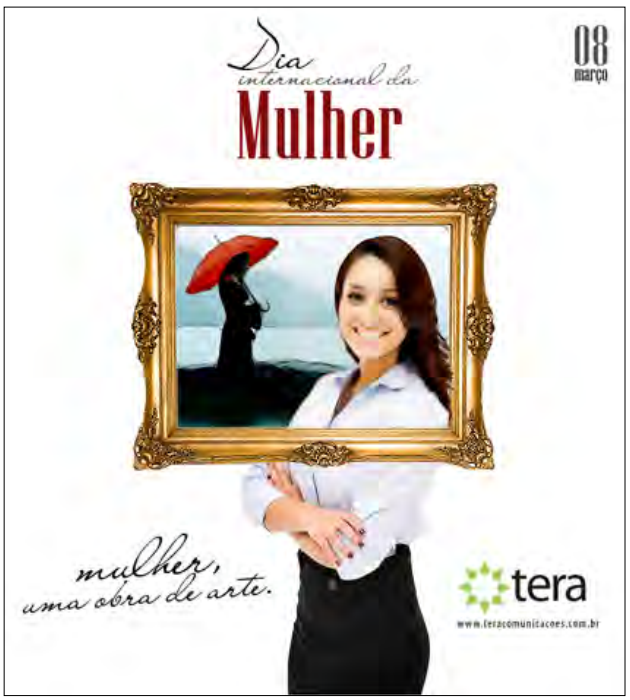
Relembrando
Lição 16

Texto publicitário

Dica

O texto publicitário tem a função de informar e convencer. Normalmente, vem acompanhado de imagens atrativas para convencer o consumidor de que o produto ou a ideia apresentada é a melhor opção.
A publicidade é apelativa e procura estar sempre próxima das tendências e modismos.

Texto 1



A publicidade utiliza-se de uma linguagem sugestiva e persuasiva, buscando despertar no leitor a vontade de consumir o que está sendo propagandeado.

1 O detalhe do texto 1 que reforça a ideia de que a mulher é uma obra de arte é:

x (A) a moldura do quadro.
(B) o sorriso da modelo.
(C) a mulher ao fundo.
(D) a posição da modelo.

Texto 2



Tem um gatinho solto nas ruas.

O material para a declaração do imposto de renda já está sendo entregue na sua casa. Guarde-o bem cuidado a etiqueta de endereçamento. Ela é única. Ela serve para a Receita Federal andar o Manual de Instruções e os formulários na sua casa. E serve também para você colar na sua declaração, no quadro apropriado. Não perca, não estrague e nem entregue a sua declaração sem a etiqueta. Assim, você evita problemas de identificação, aceitação e processamento. Leia com atenção o Manual de Instruções, reúna os seus comprovantes, escolha o formulário adequado e faça você mesmo a sua declaração. Conforme você for fazer a sua declaração, o imposto de renda é um gatinho. Conforme, ele virá um leão.

Não perca o seu prazo, por favor.
1. Até 24 de março, quem tem restituição.
2. Até 7 de abril, quem tem mais imposto a pagar.
3. Até 15 de maio, quem está isento de imposto.
4. Até 30 de maio, quem está no exterior.

a) A serviço do país ou estudando. b) Brasileiros que transferirem ou que tenham transferido sua residência do país, para prestar serviços como assalariados a: 1. Filiais, sucursais, agências ou representações, no exterior, de pessoas jurídicas domiciliadas no país. 2. Sociedades domiciliadas fora do país, de cujo capital participem, com pelo menos 5% (cinco por cento), pessoas jurídicas domiciliadas no país. 3. Organismos internacionais de que o Brasil faça parte. A rede bancária está autorizada a receber as declarações no período de 27 de fevereiro a 15 de maio. A entrega de declaração fora do prazo acarretará o pagamento de juros de mora e, se o atraso for superior a dez dias, também a perda do direito ao pagamento parcelado do imposto.

Atenção: o leão vira um leão com quem perder o prazo de entrega da declaração.

Programa Imposto de Renda
Secretaria da Receita Federal
Ministério da Fazenda

2 No texto 2, a relação entre o slogan "Tem um gatinho solto nas ruas" e a imagem ocorre de forma:

x (A) irônica (B) literal (C) redundante (D) afetiva

3 Analisando a imagem fotográfica do texto 2 é possível afirmar:

(A) Trata-se de uma propaganda estrangeira.
(B) É a notícia sobre a fuga de animais do zoológico.
x (C) É uma peça publicitária de caráter informativo.
(D) É uma charge humorística.

Texto 3

Respeite o Trânsito
CÓDIGO DE TRÂNSITO DO MOTORISTA BRASILEIRO.


Vamos em frente


Vai que dá


Vire à direita


O guarda não está olhando


Estamos aí


Vire à esquerda


Só um minutinho


Enfim um retorno


E assim por diante

SE O MOTORISTA BRASILEIRO CONTINUAR ATROPELANDO AS LEIS, NOSSO TRÂNSITO VAI CONTINUAR SEM SAÍDA.

4 Segundo o texto, o motorista brasileiro:
(A) respeita com naturalidade os sinais de trânsito.
(B) interpreta com correção as placas de rua.
x (C) faz exatamente o oposto das regras fixadas.
(D) segue em frente quando o guarda não está olhando.

5 Qual é a principal função do texto 3?
(A) Comparar o Brasil a países mais desenvolvidos.
(B) Criticar as leis de trânsito brasileiras.
x (C) Conscientizar o motorista brasileiro.
(D) Elogiar o motorista brasileiro.

O texto 3 usa uma linguagem visual e textual irônica para provocar o leitor.

Texto 4

Vendo apartamento no Rio de Janeiro, só não vendo a vista.

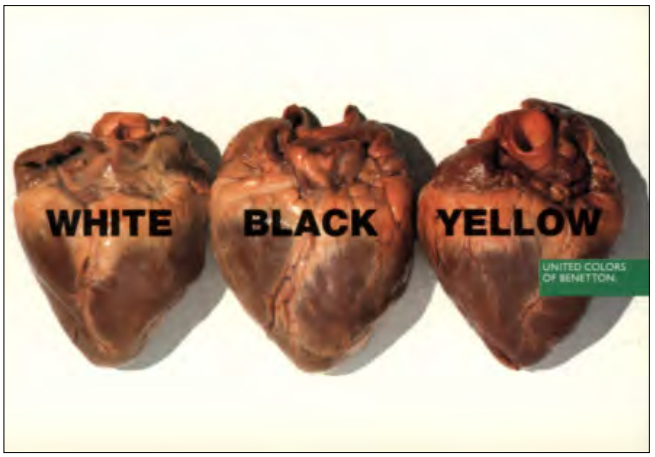


6 A respeito da construção do anúncio do texto 4, é possível deduzir que:
(A) "a vista" é o oposto de a prazo.
(B) "a vista" corresponde à paisagem.
x (C) "a vista" corresponde ao olho.
(D) "a vista" corresponde ao pagamento imediato.

7 No texto 4, caso o anunciante quisesse se referir à forma de pagamento, qual seria a forma correta de grafia?

(A) a a vista. x (B) à vista. (C) á vista. (D) há vista.

Texto 5



8 O texto 5 traz uma mensagem:

(A) Doe órgãos.
(B) Coma carne.
(C) Cuide da saúde.
x (D) Todos somos iguais.

9 Justifique sua resposta anterior.

A resposta correta da questão 8 é "todos somos iguais", pois as palavras *White*, *black* e *yellow* representam a cor da pele das pessoas, e os corações idênticos representam que a cor da pele não muda o que há por dentro.

Texto 6



10 Qual é a principal função do texto 6?
(A) Vender cigarro.
(B) Vender plano de saúde.
x (C) Motivar pessoas a pararem de fumar.
(D) Divulgar um shopping center.

11 Qual é a função secundária do texto 6?
A) Vender cigarro.
x (B) Vender plano de saúde.
(C) Motivar pessoas a pararem de fumar.
(D) Divulgar um shopping center.

É importante destacar que a publicidade sempre tem a ver com promover algo ou alguém. As empresas privadas se utilizam de pautas sociais para se mostrarem amigáveis e divulgar seus serviços ou produtos.

Texto 7



Professor, estimule os alunos a conversarem sobre como a imagem publicitária do texto 7 traz uma abordagem extremamente agressiva. A mulher é representada de forma inferiorizada e abusiva, seu corpo é a pele de um animal caçado, o homem pisa na cabeça dela em posição vitoriosa - e ela nem mesmo parece perturbada, etc.

12 O texto 7 traz um anúncio de calças em uma revista americana nos anos 1960. Além do título ousado, a imagem traduz como a mulher era vista pelo anunciante. É correto afirmar:

(A) Nos anos 1960 as mulheres eram tratadas de forma igualitária.
(B) Na época desse anúncio o machismo não era tolerado.
(C) Nos anos 1960 havia mais liberdade para homens e mulheres se expressarem.
x (D) O anunciante expressa um pensamento extremamente machista.

13 O texto 7 expressa a desigualdade entre:

(A) as raças.
x (B) os gêneros.
(C) as classes sociais.
(D) não representa nenhuma desigualdade.

Texto 8



14 É a principal função do texto 8:

(A) Divulgar um evento esportivo.

(B) Promover uma marca de artigos esportivos.

x (C) Campanha a favor da inclusão social da pessoa com deficiência.

(D) Angariar fundos para uma Ong.

15 Você pensa que anúncios como o do texto 8 são importantes para a sociedade? Justifique sua resposta:

Ao corrigir esse exercício, e considerando que o aluno respondeu "sim", verifique se ele conseguiu trazer bons argumentos sobre respeito ao próximo, direitos humanos, inclusão social etc. Peça para alguns alunos partilharem a sua resposta em voz alta. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Relembrando
Lição 17

Interpretação de texto

O verbo "dançar" aqui tem o sentido de "dar-se mal em determinada situação". É geralmente utilizado em uma linguagem mais informal - que é possível em textos publicitários.

1 Leia o texto para responder à questão a seguir:

A expressão "sambe mas não dance" significa:

x (A) Divirta-se sem se expor ao perigo.
(B) Brinque muito no carnaval.
(C) É perigoso dirigir fantasiado.
(D) É preciso beber para usar fantasia.



In: *O Globo*. Rio de Janeiro. 22 de fevereiro de 1990.

2 Leia o texto a seguir e responda.

Nesse texto, a palavra "Previna-se" indica:
(A) um elogio.
(B) um protesto.
(C) uma ordem.
x (D) uma orientação.



3 Leia e responda.

Camelô caprichado

"Senhoras, senhoritas, cavalheiros! – estudantes, professores, jornalistas, escritores, poetas, juízes – todos os que vivem da pena, para a pena, pela pena! – esta é a caneta ideal, a melhor caneta do mundo (marca Ciclone!), do maior contrabando jamais apreendido pela Guardamoria! (E custa apenas 100 cruzeiros!).

"Esta é uma caneta especial que escreve de baixo para cima, de cima para baixo, de trás para diante e de diante para trás! – (Observem!) Escreve em qualquer idioma, sem o menor erro de gramática! (E apenas por 100 cruzeiros!).

"Esta caneta não congela com o frio nem ferve com o calor; resiste à umidade e pressão; pode ir à Lua e ao fundo do mar, sendo a caneta preferida pelos cosmonautas e escafandristas. Uma caneta para as grandes ocasiões: inalterável ao salto, à carreira, ao mergulho e ao voo! A caneta dos craques! Nas cores mais modernas e elegantes: verde, vermelha, roxa... (apreciem) para combinar com o seu automóvel! Com a sua gravata! Com os seus olhos!... (Por 100 cruzeiros!)

"Esta caneta privilegiada: a caneta marca Ciclone, munida de um curioso estratagema, permite mudar a cor da escrita, com o uso de duas tintas, o que facilita a indicação de grifos, títulos, citações de frases latinas, versos e pensamento inseridos nos textos em apreço! A um simples toque, uma pressão invisível (assim!) a caneta passa a escrever em vermelho ou azul, roxo ou cor-de-abóbora, conforme a fantasia do seu portador. (E custa apenas 100 cruzeiros!).

"Adquirindo-se uma destas maravilhosas canetas, pode-se dominar qualquer hesitação da escrita: a caneta Ciclone escreve por si! Acabaram-se as dúvidas sobre crase, o lugar dos pronomes, as vírgulas e o acento circunflexo! Diante do erro, a caneta para, emperra – pois não é uma caneta vulgar, de bomba ou pistão, mas uma caneta atômica, sensível, radioativa, (E custa apenas 100 cruzeiros: a melhor caneta, do maior contrabando).

(MEIRELES, Cecília. *Escolha o seu sonho*. 2. ed. Rio de Janeiro. Record, 1996. p.22-23)

A expressão "todos os que vivem da pena, para pena, pela pena", refere-se a:

(A) todos aqueles que querem uma caneta colorida.

(B) todos aqueles que têm o sentimento de pena.

x (C) todos aqueles que têm a escrita como ofício.

(D) todos aqueles que compram em camelôs.

Observe como logo antes de falar essa frase, o autor cita várias profissões que se encaixam nesse sentido:" escritores, jornalistas, poetas" etc.

4 Leia o texto a seguir.

Paisagem urbana

São cinco horas da manhã e a garoa fina cai branca como leite, fria como gelo. Milhões de gotinhas d'água brilham em trilhos de ferro.

"Bom dia", diz Um Homem para o Outro Homem. "Bom dia, por quê?", pensa o Outro, olhando para o Um. Um Homem quieto e parado é um poste, que espera o trem na estação quase vazia. [...]

A máquina aparece na curva e vem lenta, grave, forte, grande, imensa. Para a máquina, desce um branco, uma mulata, o gordo e o magro, dois meninos maluquinhos. Chegada de uns, partida de outros. No meio de um cheiro áspero de fumaça e óleo diesel, o Outro Homem entra no trem.

Um Homem continua um poste. Rígido. Concreto. E é só quando uma moça desce a escada do vagão carregando uma mala, cabelo preso com fita e olhar de busca, que o homem-poste tem um sobressalto. Os olhares se encontram. O trem vai e os olhares vêm. O mundo é assim... Outro Homem se foi. Um Homem está feliz.

FERNANDES, Maria ; HAILER, Marco Antônio. *Alp novo*: Análise, Linguagem e Pensamento. V. 4. São Paulo: FTD, 2000. p. 152. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

O sentido da frase é explicado desde o início do texto: o homem é quieto e parado como um poste, "que espera o trem na estação quase vazia".

Ao usar a expressão "homem-poste", o autor sugere que o homem está:

(A) cansado de esperar o trem.
(C) observando o movimento.
x (B) desligado da realidade.
(D) preocupado com a vida.

5 Leia o texto.

A princesa e a rã

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico... Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sautée, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

— Eu, hein?... nem morta!

Luis Fernando Veríssimo

Na frase "— Eu, hein?... nem morta!", a expressão destacada sugere que a princesa:

(A) pensará sobre a proposta da rã.
x (B) nunca aceitará a proposta da rã.
(C) depois do jantar aceitará a proposta da rã.
(D) um dia casará com a rã.

6 Leia o texto.

Retrato falado do Brasil

Sérgio Abranches

Comecei a aula com uma pergunta: "O que diferencia a questão social no Brasil e nos EUA?". Silêncio geral. Imaginei que os alunos não tivessem lido o capítulo.

Afirmaram que sim. Foi só então que eu, imaturo, sem o olhar treinado para capturar atitudes e comportamentos em pequenos gestos, percebi o constrangimento da turma.

O sinal, característico, que retive como lição das formas sutis do preconceito era o olhar coletivo de soslaio para o único negro na sala. Dirigi-me a ele e denunciei: "Seus colegas estão constrangidos em falar de racismo na sua frente".

Esta cena se repete toda vez que falo em público sobre a desigualdade racial no Brasil e há aquela pessoa negra, solitária, na plateia. Recentemente, numa palestra para gerentes de um banco, havia uma jovem gerente negra. Uma das raras mulheres e a única pessoa negra. Enfrentou duas correntes discriminatórias para estar ali: ser negra e ser mulher. Os colegas se sentiam desconfortáveis porque eu falava do "problema dela". "Ela" não tinha problema, claro. Era uma pessoa natural, do gênero feminino e negra. Nascemos assim. O problema é os outros não quererem ver a discriminação. Essa inversão típica é que caracteriza a questão racial no Brasil. É como se os negros tivessem um problema de cor, e não a sociedade o problema do preconceito.

(ABRANCHES, Sérgio. Retrato falado do Brasil. Veja, São Paulo, ano 36, n. 46, p. 27, nov. 2003.Adaptação.)

No trecho: "Ela" não tinha problema, claro. O termo entre aspas foi empregado para demonstrar o preconceito:

(A) do autor do texto.
(B) dos colegas da negra.
(C) da gerente negra.
x (D) dos colegas negros.

O "problema dela" é utilizado entre aspas para insinuar o preconceito em ver o problema na cor, e não na sociedade; além disso, a expressão "dela" incorpora todas as pessoas "do gênero feminino e negras".

7 Leia o texto a seguir e responda.

Que cheiro é esse?

Mau hálito é uma coisa tão chata, né? E todo mundo sofre desse mal... Pelo menos ao acordar!

Mas por que será que isso acontece? Talvez você não tenha percebido, mas quando estamos dormindo, quase não salivamos e, com tão pouco movimento, nem é preciso dizer que as bactérias se sentem em casa!

Pois bem, quando esses microorganismos chatinhos entram em ação, ou melhor, aumentam a ação dentro da nossa boca, acabam produzindo compostos com um cheiro pra lá de ruim! A metilmercaptana e o dimetilsulfeto são alguns exemplos, mas o principal e mais terrível de todos é de longe o sulfidreto: ele tem cheiro de ovo podre, eca! Esses compostos recebem o nome de CSV (Compostos Sulfurados Voláteis).

Para acabar com o horroroso bafo matinal, nada melhor do que uma boa escovada nos dentes e na língua. Mas... e se o danado persistir?

Fonte: *Canal Kids*. Disponível em: <http://www.canalkids.com.br/higiene/vocesabia/janeiro03.htm>.

Nesse texto, a utilização da expressão "ou melhor" tem como objetivo:

x (A) complementar a afirmativa anterior.

(B) negar o que foi dito anteriormente.

(C) iniciar um novo assunto.

(D) negar o que foi dito anteriormente e iniciar um novo assunto.

8 Leia a letra da música para responder às questões:

Medida certa

Oi, tô te ligando pra você passar
aqui em casa
Hoje à noite, se tiver desocupada
Só se der, só se der
Não, não vai dizer pra ninguém que
sinto saudades
Não é verdade
Eu e você, nada a ver
É que meu pente perguntou do seu cabelo
Ouvi reclamações do meu espelho
Querendo saber de você
Que dia ele vai te ver
Eu juro que, pra mim, pouco me importa
Se eu passo toda hora na sua porta
Meu carro que se apaixonou na rota
É, não sou eu
O meu quarto que ficou apaixonado
Travesseiro dependente e viciado em você
Não sou eu
Meu lençol te quer agora e não depois
Minha cama tem a medida certa pra
nós dois
É que meu pente perguntou do seu cabelo
Ouvi reclamações do meu espelho
Querendo saber de você
Que dia ele vai te ver(...)

(Trecho da música de https://www.letras.mus.br/jorge-mateus/medida-certa/)

a) No início do texto, há uma redução de formas linguísticas aceitáveis na fala, mas indesejáveis na escrita. Identifique o trecho em que pelo menos uma delas ocorre.

Oi, tô te ligando pra você passar aqui em casa (estou)
Hoje à noite, se tiver desocupada (estiver)

Os verbos são abreviados no texto para corresponder à linguagem oral mais informal e cotidiana.

b) Uma redução de palavras na fala como “refri” (de refrigerante), “moto”(de motocicleta) ou “Zé”(de José) e as também analisadas do texto são consideradas variações da linguagem formal ou coloquial? Explique.

Elas são consideradas variações da linguagem coloquial ou informal, pois não são convenções da escrita ortográfica vigente, são expressões comuns aos falantes apenas, típicas da linguagem oral..

c) Reescreva uma passagem (ou mais) do texto em que um objeto assume uma atitude humana:

É que meu pente perguntou do seu cabelo
Ouvi reclamações do meu espelho

Esses trechos tornam a música divertida e brincam com o fato de o autor disfarçar sua saudade, usando os objetos que estão "sofrendo" como argumentos para a pessoa voltar.

d) A palavra “pra” no texto está na linguagem formal ou coloquial? Qual a classe gramatical dessa palavra?

Ela está na forma coloquial e é uma preposição.

Na linguagem oral, dificilmente vemos a palavra “para” não abreviada para “pra”.

e) O rapaz afirma que não é verdade que sente saudade. Podemos dizer que isso é verdade? Justifique a resposta.

Não é verdade, pois ele tenta esconder dando várias desculpas com os objetos da casa para justificar a razão de querer ver a pessoa.

f) Crie uma resposta para o texto dessa canção de forma breve. Aqui você dirá qual será o desfecho da situação.

O aluno emitiu opiniões e argumentos? Chegou a uma conclusão? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

9 Leia este texto e, seguida, responda às questões propostas sobre ele:

O que é riqueza e pobreza

Um dia, um pai de família rica levou seu filho para viajar para o interior com o firme propósito de mostrar quanto as pessoas podem ser pobres.

Eles passaram um dia e uma noite na fazenda de uma família muito pobre.

Quando retornaram da viagem, o pai perguntou ao filho:

"— Como foi a viagem?"

"— Muito boa, Papai!"

"— Você viu como as pessoas podem ser pobres?"

"— Sim." Respondeu o menino.

"— E o que você aprendeu?", o pai perguntou.

O filho respondeu:

"— Eu vi que nós temos um cachorro em casa, e eles têm quatro.
Nós temos uma piscina que alcança o meio do jardim;
eles têm um riacho que não tem fim.
Nós temos uma varanda coberta e iluminada com luz,
eles têm um céu imenso com as estrelas e a lua.
Nosso quintal vai até o portão de entrada, eles têm uma floresta inteira."

O pequeno garoto estava acabando de responder quando seu pai ficou estupefato pelo que o filho acrescentou:

"— Obrigado, pai, por me mostrar o quanto nós somos pobres...".

Disponível em: <http://www.reflexaodevida.com.br/>

a) Perceba que o texto se constrói por meio da oposição de pensamentos, no que se refere à definição de riqueza e pobreza. Explique a referida oposição:

Na visão do pai, a riqueza é definida pelos bens materiais que o indivíduo possui. Com o intuito de fazer com que o filho valorizasse os referidos bens, ele o enviou para o interior, onde vivia uma família pobre. Para a sua surpresa, o filho constatou que, na verdade, a família pobre é que é rica, por poder desfrutar de tudo o que há de mais belo que a natureza pode oferecer.

b) “Nós temos” e “Eles têm” se repetem ao longo do texto na construção da oposição mencionada na questão anterior. Identifique a que se referem os termos destacados a seguir:

Nós temos: refere-se ao pai e ao seu filho.
Eles têm: refere-se, de forma subentendida, aos integrantes da família “pobre”.

c) Releia esta passagem:
“O pequeno garoto estava acabando de responder quando seu pai ficou estupefato pelo que o filho acrescentou:
"— Obrigado, pai, por me mostrar o quanto nós somos pobres...".
Note que foi empregada a palavra “estupefato” para expressar a reação do pai diante da descoberta do filho. Identifique outros vocábulos que poderiam ser colocados no lugar da palavra citada, sem interferência no sentido do texto:

atônito, pasmo, perplexo...

d) Explique o porquê da utilização do sinal de aspas em quase toda a exten-

são textual:

As aspas foram utilizadas para sinalizar as falas, relativas ao diálogo entre pai e filho, diferenciando-as do que foi narrado por quem produziu o texto.

e) Justifique o emprego da vírgula nestes trechos, em que o filho exprime a sua opinião sobre a viagem que fez:
"— Muito boa, Papai!"
"— Obrigado, pai, por me mostrar o quanto nós somos pobres...".

As vírgulas foram empregadas, nos trechos anteriores, para separar o vocativo.

f) Ocorre a omissão de um termo oracional no seguinte período:
(A) "— Eu vi que nós temos um cachorro em casa, e eles têm quatro."
x (B) "Nós temos uma piscina que alcança o meio do jardim; eles têm um riacho que não tem fim."
(C) "Nós temos uma varanda coberta e iluminada com luz, eles têm um céu imenso com as estrelas e a lua."
(D) "Nosso quintal vai até o portão de entrada, eles têm uma floresta inteira."

"eles têm quatro 'cachorros em casa'": isso seria o complemento da frase, que ficou omitido.

10 Leia o texto a seguir e, posteriormente, responda às questões.

A namorada

Manoel de Barros

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

Disponível em: http://www.releituras.com/manoeldebarros_namorada.asp.

Manoel de Barros (1916-2014) foi um dos maiores poetas brasileiros, conhecido por exaltar elementos da natureza e outros objetos menos apreciados pela sociedade de consumo.

a) No trecho "O pai era uma <u>onça</u>," a palavra destacada sugere que o pai era:
(A) violento.
(B) esperto.
(C) rápido.
x (D) rígido.

b) Que figura de linguagem foi utilizada em "O pai era uma onça"?
(A) Eufemismo
(B) Hipérbole
(C) Metáfora
x (D) Comparação

11 Leia o texto para responder à questão a seguir:

A chuva

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

a) Todas as frases do texto começam com "a chuva". Esse recurso é utilizado para:
(A) provocar a percepção do ritmo e da sonoridade.
(B) provocar uma sensação de relaxamento dos sentidos.
(C) reproduzir exatamente os sons repetitivos da chuva.
x (D) sugerir a intensidade e a continuidade da chuva.

b) Em "A chuva mijou no telhado" nota-se:
(A) Metáfora
(B) Personificação
x (C) Eufemismo
(D) Catacrese

Ocorre personificação quando se dá características humanas a coisas e objetos.

Lição 1

Dissertação: introdução

Dica

Dissertação (do latim disertatio ou dissertatione) é uma modalidade de redação ou composição, escrita em prosa ou apresentada de forma oral, sobre um tema a respeito do qual se devem apresentar e discutir argumentos, provas, exemplos, etc.
Dentro da dissertação, podem existir descrições, narrações e comparações, e a interferência do autor por meio de digressões e parênteses explicativos.
Normalmente, o texto dissertativo escolar é composto de 3 partes:

- Introdução: apresentação da ideia principal de acordo com o tema.
- Desenvolvimento: a parte onde se desenvolve o argumento.
- Conclusão: o resumo das ideias discutidas, o resultado final.

1 No texto a seguir, identifique introdução, desenvolvimento e conclusão, depois reescreva, utilizando as suas palavras e expondo a sua opinião sobre o assunto.

A corrupção no Brasil

Ao abrir o jornal ou ligar a TV, o leitor/telespectador é bombardeado por notícias sobre corrupção e aberturas de CPIs.

A cada político chamado para depor, novos nomes são acrescentados ao rol de corruptos. Estes denunciam partidários, revelando a superficialidade das relações entre os governantes. Suas alianças duram enquanto podem se beneficiar. Propagandas de vários partidos são veiculadas com declarações de políticos e pessoas ligadas ao poder judiciário, que se abstêm da ligação com os denunciados. Diante de tantas denúncias, resta saber se não são os índices de corrupção que aumentaram ou se sempre existiram e estão sendo descobertos agora. Vários setores da sociedade têm feito manifestações como forma de reação frente à desordem política. Não se tem previsão de quando tudo irá terminar, pois a cada político que depõe outros suspeitos são descobertos. Pensando nas próximas eleições: Quem serão os candidatos que prometerão honestidade e ações que beneficiarão a todos, mas que serão esquecidas no primeiro ano de mandato?

As mudanças devem começar com uma melhor escolha dos candidatos pelos eleitores. Se não é possível conhecê-los antes de chegarem ao poder, pode-se, pelo menos, não votar naqueles que já se sabe serem corruptos.

• Introdução

• Desenvolvimento

• Conclusão

2 Desenvolva 4 parágrafos introdutórios para os temas relacionados. Antes leia o texto de apoio.

O filósofo grego Aristóteles proferiu uma frase: "A introdução é aquilo que não pede nada antes, mas que exige algo depois." Essa afirmativa faz todo o sentido, pois a introdução é a parte do texto responsável por iniciar (introduzir) o leitor no assunto. É nela em que você vai expor o assunto a ser tratado na dissertação, em alguns casos é preciso até mesmo dar indicativos de como será feita a abordagem.

É importante iniciar com um texto bem escrito e que chame a atenção do leitor, do contrário, ele poderá abandonar a leitura, julgando-a superficial ou desinteressante. Existem algumas técnicas básicas para "capturar" o leitor: inicie com uma pergunta intrigante, uma declaração polêmica ou uma afirmação contundente.

Veja os exemplos.

Texto 1 – Introdução

O mundo anda carente de confiança. Em quem acreditar, em quem confiar? Antigamente a gente confiava mais nas pessoas. Hoje talvez sejamos mais espertos, criancinhas conhecem mundos e maldades que a gente só conhecia depois de casado... e olhe lá.

Texto 2 – Análise da introdução

Analisando a introdução apresentada no texto 1, podemos identificar logo na primeira frase qual será o tema da dissertação: a carência de confiança enfrentada pelo mundo. Em seguida, o tema ganha peso com o questionamento: em quem confiar? Em seguida, aparece um argumento inicial: antigamente, confiávamos mais nas pessoas, e as crianças estão conhecendo as maldades cada vez mais cedo.

Perfeito. As informações foram dadas, o próximo passo será desenvolvê-las. Mas, antes disso, treine você a redação de algumas introduções. Oriente-se pelos temas:

Tema 1: O ensino religioso nas escolas

Tema 2: O excesso de tempo gasto na internet

Tema 3: Violência nos esportes

Tema 4: Eleições 2018

Lição 2

Dissertação: desenvolvimento

Dica

No desenvolvimento o autor irá expor todo o seu conhecimento sobre o assunto, porém, sem forçar a barra ou tentar "obrigar" o leitor a concordar com as suas ideias. Os argumentos precisam ser, acima de tudo, coerentes. São proibidos discursos de ódio ou apologia a qualquer tipo de contravenção.
É importante construir os argumentos com base em informações comprováveis, dados, pesquisas ou declarações de profissionais relacionados ao assunto.

1 Agora, aproveitando as introduções escritas para os temas 1, 2, 3 e 4 na lição 18, escreva o desenvolvimento para um argumento (um parágrafo) de cada um dos temas.

- O ensino religioso nas escolas
- O excesso de tempo gasto na internet
- Violência nos esportes
- Eleições 2018

Tema 1: O ensino religioso nas escolas

Tema 2: O excesso de tempo gasto na internet

Tema 3: Violência nos esportes

Tema 4: Eleições 2018

Lição 3

Dissertação: conclusão

Dica

Existem diversas formas de se concluir uma dissertação argumentativa, mas alguns cuidados precisam ser tomados. Apresentamos, a seguir, alguns aspectos a serem observados em diferentes tipos de conclusão dissertativa:

Retomada de tese

Nessa modalidade de conclusão, é essencial que o leitor tenha absoluta clareza a respeito da ideia defendida no texto. Afinal, no parágrafo final, o autor irá retomar a ideia para reforçá-la. Mas atenção: o que deve ser retomado é apenas a essência do que já foi mostrado, evitando-se a mera repetição de frases e vocabulário.

Perspectivas

No decorrer da análise do tema, sobretudo quando a discussão girar em torno de uma problemática atual, o autor pode se valer de dados concretos do passado e do presente, identificando causas, estabelecendo um paralelo histórico, comparando. Dessa forma, cria-se espaço para pensar como será o desenrolar dessa situação.

As perspectivas podem envolver uma proposta de solução ou apenas uma projeção hipotética do que deverá acontecer, considerando-se determinados contextos. Nos dois casos, o autor deve se basear nos conteúdos já analisados.

Lembre-se: nunca apresente propostas de solução para problemas que não foram discutidos ou perspectiva futura que não esteja embasada em dados presentes.

Propostas de enfrentamento (soluções)

Um jeito muito comum de encerrar uma dissertação é propor soluções para o problema. Contudo, é preciso ter em mente que as soluções devem ser reais e praticáveis, não podem ser utópicas, como propor que os países desenvolvidos simplesmente aceitem dividir suas riquezas com os países pobres para acabar com a miséria no mundo.

Dica

Evite também as propostas generalistas ou embasadas no senso comum (opinião sem nenhum tipo de base científica, ligada a crenças e juízos de valor). Nunca diga que o governo precisa "fazer alguma coisa" ou que as pessoas "precisam se conscientizar" de algo.
Ao contrário disso, você pode sugerir que determinado órgão de certa área específica do governo reformule a lei que trata do assunto em questão, ou que seja criado um órgão fiscalizador para fazer cumprir determinado acordo.

1 Para treinar a escrita, escolha um tipo de conclusão para finalizar cada um dos temas propostos. É importante que você faça uma modalidade de conclusão diferente para cada tema, repetindo a que mais gostou.

- O ensino religioso nas escolas
- O excesso de tempo gasto na internet
- Violência nos esportes
- Eleições 2018

Tema 1: O ensino religioso nas escolas

Tema 2: O excesso de tempo gasto na internet

Tema 3: Violência nos esportes

Tema 4: Eleições 2018

Passando a limpo

Dica

Escrever bem requer muito treino e muita leitura!
Faz parte do processo de escrita: ler, reler e reescrever.
Alguns escritores passam anos reescrevendo trechos de suas obras.
Isso ocorre porque existe uma apuração das ideias, e quanto mais se tem tempo para lapidar um texto, melhor ele fica.
Nas redações escolares é muito importante seguir algumas etapas:

- Ler sobre o assunto
- Fazer anotações
- Redigir um rascunho
- E, por último, passar a limpo

Antes de passar a limpo um texto, leia com atenção o rascunho para ter certeza de que não precisa mudar nada.
O texto passado a limpo é definitivo!

2 Junte as partes dos textos escritos anteriormente e produza um texto único, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Ao passar a limpo é possível fazer pequenas correções!

Tema 1: O ensino religioso nas escolas

Tema 2: O excesso de tempo gasto na internet

Tema 3: Violência nos esportes

Tema 4: Eleições 2018

REDAÇÃO

Ensino Fundamental II
Língua Portuguesa

Propostas de redação

1 Faça uma dissertação de 3 parágrafos sobre o tema: O problema da falta de água no mundo. Para isso, utilize como base as informações coletadas nos textos de apoio.

Texto 1

Água: a escassez na abundância

Hoje, 40% da população do planeta já sofre as consequências da falta de água. Além do aumento da sede no mundo, a falta de recursos hídricos tem graves implicações econômicas e políticas para as nações.

A água é o recurso natural mais abundante do planeta. De maneira quase onipresente, ela está no dia a dia dos 7 bilhões de pessoas que habitam o planeta. Além de matar a sede, a água está nos alimentos, nas roupas, nos carros e na revista que está nas suas mãos – se você está lendo a reportagem em seu tablet, saiba também que muita água foi usada na fabricação do aparelho. Mas o recurso mais fundamental para a sobrevivência dos seres humanos enfrenta uma crise de abastecimento. Estima-se que cerca de 40% da população global viva hoje sob a situação de estresse hídrico. Essas pessoas habitam regiões onde a oferta anual é inferior a 1.700 metros cúbicos de água por habitante, limite mínimo considerado seguro pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse caso, a falta de água é frequente – e, para piorar, a perspectiva é de maior escassez. De acordo com estimativas do Instituto Internacional de Pesquisa de Política Alimentar, com sede em Washington, até 2050 um total de 4,8 bilhões de pessoas estará em situação de estresse hídrico. Além de problemas para o consumo humano, esse cenário, caso se confirme, colocará em xeque safras agrícolas e a produção industrial, uma vez que a água e o crescimento econômico caminham juntos. A seca que atingiu os Estados Unidos no último verão – a mais severa e mais longa dos últimos 25 anos – é uma espécie de prévia disso. A falta de chuvas engoliu 0,2 ponto do crescimento da economia americana no segundo trimestre deste ano.

A diminuição da água no mundo é constante e, muitas vezes, silenciosa. Seus ruídos tendem a ser percebidos apenas quando é tarde para agir. Das dez bacias hidrográficas mais densamente povoadas do mundo, grupo que compreende os arredores de rios como o indiano Ganges e o chinês Yang-tsé, cinco já são exploradas acima dos níveis considerados sustentáveis. Se nada mudar nas próximas décadas, cerca de 45% de toda a riqueza global serão produzidos em regiões sujeitas ao estresse hídrico. "Esse cenário terá impacto nas decisões de investimento e nos custos operacionais das empresas, afetando a competitividade das regiões", afirma um estudo da Veolia, empresa francesa de soluções ambientais.

Em muitos países em desenvolvimento e pobres, a situação é mais dramática. Falta

acesso à água potável e saneamento para a maioria dos cidadãos. Só o tempo perdido por uma pessoa para conseguir água de mínima qualidade pode chegar a 2 horas por dia em várias partes da África. Pela maior suscetibilidade a doenças, como a diarreia, quem vive nessas condições costuma ser menos produtivo. Essas mazelas já são assustadoras do ponto de vista social, mas elas têm implicações igualmente graves para a economia. Um estudo desenvolvido na escola de negócios Cass Business School, ligada à City University, de Londres, indica que um aumento de 10% no número de pessoas com acesso a água potável nos países do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) conseguiria elevar o crescimento do PIB per capita do bloco cerca de 1,6% ao ano. "O avanço econômico depende da disponibilidade de níveis elevados de água potável", aponta Josephine Fodgen, autora da pesquisa. "Embora não se debata muito o tema, o mundo pode sofrer uma crise de crescimento provocada pela escassez de água nas próximas décadas."

MAIS RENDA LÍQUIDA

Desde a década de 1990, a extração de água para consumo nos centros urbanos do Brasil aumentou 25%, percentual que é o dobro do avanço do PIB per capita dos brasileiros no mesmo período. Quanto maior é a renda de uma pessoa, mais ela tende a consumir e maior é seu gasto de água. Isso é o que se convencionou chamar de pegada hídrica, a medida da quantidade de água utilizada na fabricação de tudo o que a humanidade consome – de alimentos a roupas. O conceito e os cálculos desenvolvidos na Universidade de Twente, na Holanda, permitem visualizar em números o impacto até mesmo da mudança da dieta dos povos que enriqueceram rapidamente. "Uma enorme quantidade de água é gasta hoje para que o mundo consuma mais carne", explica Ruth Mathews, diretora executiva da Water Footprint Network, rede de pesquisadores que estudam o tema. [...]

Fonte: *Planeta Sustentável*. Disponivel em < http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/populacao-falta-agua-recursos-hidricos-graves-problemas-economicos-politicos-723513.shtml>. (Adaptado.)

Texto 2



Texto 3

Principais problemas

Apesar de a ONU declarar em Assembleia Geral no ano de 2010 que possuir acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito humano essencial, ainda hoje muitas pessoas nem sequer sabem o que é possuir água tratada em suas residências. Parte desse problema está associado à existência de conflitos envolvendo a disputa por recursos hídricos e pelo controle de bacias hidrográficas.

Atualmente, a maioria dos conflitos está relacionada às condições climáticas e existência de rios localizados na fronteira entre países.

O Oriente Médio é hoje a região com maiores problemas de acesso à água potável devido às suas condições climáticas, já que na região predominam climas áridos. Nos poucos países em que existem nascentes de água, esse recurso possui uma importância geopolítica muito grande.

Um exemplo de disputa por água existe entre Israel, Líbano, Síria e Jordânia, que disputam o domínio da Bacia do rio Jordão. O rio Jordão nasce em território sírio, na região das Colinas de Golã e, por essa razão, esse território é historicamente disputado entre esses países.

Outro exemplo ocorre nas proximidades dos rios Tigres e Eufrates, que nascem na Turquia, mas que atravessam países como Iraque e Síria. O controle das nascentes dos rios em território turco possibilita a construção de barragens para usinas hidrelétricas, canais de irrigação para a agricultura, diminuindo a vazão do rio, o que afetaria o abastecimento dos demais países.

Fonte: http://educacao.globo.com/geografia/assunto/geografia-fisica/agua-uso-e-problemas.html

Orientações adicionais

- O texto deve se ater à proposta.
- Deve-se respeitar a norma-padrão da Língua Portuguesa.
- O texto deverá conter 30 a 40 linhas.
- Não se esqueça de criar o título.
- Modalidade de conclusão: retomada de tese.

1 Faça uma dissertação de 3 parágrafos sobre o tema: Patrimônio histórico e vandalismo. Para isso, utilize como base as informações coletadas nos textos de apoio.

Texto 1

Além de punição rigorosa, educação patrimonial é fundamental para evitar vandalismo

Após pichação na Pampulha, população defende programas de educação patrimonial nas escolas, buscando maior conscientização sobre a importância dos monumentos para BH

Um divisor de águas na preservação dos bens culturais, com programas de educação patrimonial, vigilância 24 horas dos monumentos e punição rigorosa para quem pichar casarões, igrejas, escolas e outros marcos históricos que guardam a memória e enriquecem a paisagem urbana da capital. Será possível? A lambança feita nos painéis e pastilhas da Igreja de São Francisco de Assis ou Igrejinha da Pampulha, na madrugada de 21 de março, feriu os olhos – e os sentimentos – dos belo-horizontinos, que, alarmados com a agressão, cobram agora atitudes eficazes das autoridades e projetam os cenários ideais para garantir a integridade e trazer segurança.

"A educação patrimonial é a base de tudo, pois, sem conhecimento, não podemos valorizar o que temos", assegura a presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/Seção Minas Gerais), Rose Guedes. "O conjunto arquitetônico da Pampulha é uma joia rara, um privilégio para a cidade, e todos devem se orgulhar dele e respeitá-lo", acrescenta a arquiteta e urbanista. Já o professor Flávio Carsalade, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), está certo de que muitas lições poderão ser tiradas do episódio e, de antemão, crê na urgência e reforço dos programas de educação patrimonial nas escolas.

Se na prática tudo demora a acontecer, para a tristeza e preocupação dos defensores do patrimônio, algumas unidades de ensino fazem sua parte e se mobilizam para fortalecer a relação dos alunos com o acervo e aproximá-los sempre do patrimônio. O resultado se torna visível no rosto de cada um deles, conforme comprovou o *Estado de Minas*, durante a visita de uma turma da Escola Municipal Professor Pedro Guerra, de Venda Nova, ao Museu de Artes e Ofícios (MAO), no centro de Belo Horizonte. "Quanto mais se conhece, mais se protege. Se você não vê, não sabe preservar", acredita o professor de Geografia, Marcos Antônio Paulo, que acompanhava a turma do 9º ano, com o professor de História, Elivelto Aparecido Guimarães.

Diante do prédio datado dos primórdios da construção de BH, onde se implantou a antiga estação ferroviária, os professores falaram sobre a necessidade de conservação, as agressões, como a pichação, e o cuidado permanente e necessário com os monumentos. À provocação do repórter, questionando se algum deles teria coragem de rabiscar com spray um lugar público, os alunos reagiram com veemência e consciência. "Pichação é crime, vandalismo", respondeu o estudante Lucas Nunes Ferreira, de 14 anos, que fotogra-

fava o prédio com os colegas Keven Vitor Almeida Fonseca, Roberto Nogueira, Chrystian Santos Anacleto, Marcos Antônio Vieira Santana e Gabriel de Melo.

Rogéria Souza, de 14, mostrou que vem aprendendo muito sobre a cidade e se mostrava impressionada com a arquitetura do prédio da Praça Rui Barbosa, a conhecida Praça da Estação, embora visitasse o MAO pela segunda vez. João Vitor de Almeida Souza, também de 14, destacou a beleza da construção e fez coro à necessidade de preservação dos espaços históricos e culturais, enquanto o professor de Geografia contava que trabalhou numa escola na qual a cantina foi depredada pelos alunos. "Sabe o que fiz? Passei a levá-los constantemente ao local, para ver as instalações, conversar com as cozinheiras e ver os equipamentos. Nunca mais ocorreu nada."

BRIOS: Na avaliação do coordenador da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC), Marcos Paulo de Souza Miranda, o belo-horizontino ainda tem pouco envolvimento com seu patrimônio. "É preciso que os moradores se apropriem mais de seus bens", afirma o promotor de Justiça, ressaltando que a pichação da Igrejinha da Pampulha mexeu com os brios da população. "Não se pode ver a Pampulha apenas como um local candidato a patrimônio da humanidade; é preciso enxergar a importância desse conjunto arquitetônico e de outros tão essenciais quanto ele para a vida da cidade", explica.

Marcos Paulo cita outros alvos de agressão, como a Serra do Curral, eleita símbolo da capital, que sofre invasões, tem partes desbarrancando e não visíveis do lado de BH e ainda não teve a delimitação de tombamento federal regulamentada. "Há muitos lugares abandonados. Daí a importância da comunidade, que é a melhor guardiã de seu patrimônio", afirma. Reconhecendo a importância da educação patrimonial, o promotor de Justiça está certo de que não se podem depositar aí todas as esperanças, especialmente quanto à pichação. "Atos criminosos demandam punição exemplar e o Ministério Público trabalha nessa linha. Muitas quadrilhas estão envolvidas na pichação", afirma.

Se causou comoção e espanto, o ato de violência contra a Igrejinha serviu para mobilizar a população. "Houve um despertar de todos para a necessidade de preservação do patrimônio. As pessoas passaram a se preocupar com o bem projetado por Oscar Niemeyer (1907-2012), símbolo da cidade, e com os demais", diz o presidente da Fundação Municipal de Cultura, arquiteto Leônidas Oliveira. Para ilustrar, Leônidas cita o "abraço" espontâneo, dado na segunda-feira no monumento por atores, artistas plásticos, arquitetos, professores e estudantes do Colégio Pio XII, empresários do setor de gastronomia e gente que caminhava pela orla. "Não houve participação do poder público nessa iniciativa, e outros abraços de repúdio à pichação e de apoio à candidatura da Pampulha a patrimônio da humanidade estão programados", afirmou.

DIÁLOGO: A presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG), Michele Arroyo, vê outros aspectos da questão: "Há um lado que é a prevenção, a recuperação do bem cultural, a vigilância e a punição dos infratores, mas existe também a necessidade de políticas públicas de educação e de inclusão da população, em especial dos jovens, nos espaços públicos, de forma plural, coletiva e democrática". Com a experiência de quem esteve à frente do setor de Patrimônio da Prefeitura de BH e da supe-

rintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Michele defende o diálogo para garantir a preservação e impedir agressões aos monumentos.

"O patrimônio é visto de muitas formas, sob vários olhares, daí a necessidade de compreensão dos valores de grupos sociais para os quais sua história é importante na vida da cidade", diz a historiadora. Sobre a pichação na Igrejinha da Pampulha, Michele ressalta que há outros atos danosos ao monumento, entre eles, o de pessoas que fazem caminhada e se alongam apoiando o pé nas pastilhas do templo, os que jogam lixo na lagoa ou fazem eventos privados ao lado de um bem público.

DE TRISTE MEMÓRIA: A pichação da Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, ocorreu na madrugada do dia 21 de março, pelas mãos de Mário Augusto Faleiro Neto, de 25 anos, indiciado pela Polícia Civil por dano ao patrimônio público. A tinta azul do spray sujou o painel da via-sacra e de São Francisco, obra de Cândido Portinari (1903-1962), e as pastilhas dos mosaicos na lateral do templo modernista. Na quarta-feira, o presidente da Fundação Municipal de Cultura (FMC), Leônidas Oliveira, anunciou a implantação do programa Patrimônio Cultural Protegido, com vigilância 24 horas por dia nos monumentos da Pampulha e de outras regiões da cidade. Em julho, em Istambul, na Turquia, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) dará o resultado sobre a candidatura da Pampulha a patrimônio cultural da humanidade.

Fonte: *Estado de Minas*. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/04/04/interna_gerais,749754/alem-de-punicao-rigorosa-educacao-patrimonial-e-fundamental-para-evit.shtml>.

Texto 2



Orientações adicionais

- O texto deve se ater à proposta.
- Deve-se respeitar a norma-padrão da Língua Portuguesa.
- O texto deverá conter 30 a 40 linhas.
- Não se esqueça de criar o título.
- Modalidade de conclusão: proposta de enfrentamento.

1 Faça uma dissertação de 3 parágrafos sobre o tema: O fim do livro está próximo? Para isso, utilize como base as informações coletadas nos textos de apoio.

Texto 1

É o fim do livro? Rir para não chorar

O desenvolvimento da tecnologia digital e da internet são uma ameaça ao livro? Essa questão seria fascinante se não fosse falsa. O que é, afinal, que estaria com os dias contados? O objeto livro, o livro impresso em papel, na forma que o conhecemos há mais de meio milênio?

Em *Não contem com o fim do livro* (Record, 2010, tradução de André Telles), dois famosos bibliófilos e colecionadores de obras raras, o semiólogo e escritor italiano Umberto Eco e o roteirista de cinema e escritor francês Jean-Claude Charrière, colocam inteligência, erudição e bom humor a serviço do esclarecimento dessa momentosa questão, mediados pelo jornalista e ensaísta francês Jean-Philippe de Tonnac.

Afirma Eco (página 16): "Das duas uma: ou o livro permanecerá o suporte da leitura, ou existirá alguma coisa similar ao que o livro nunca deixou de ser, mesmo antes da invenção da tipografia. As variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos. O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. Você não pode fazer uma colher melhor do que uma colher."

Ou seja, apesar de sua imagem idealizada – às vezes, sacralizada – de fonte de lazer, informação, conhecimento, fruição intelectual, o livro, enquanto objeto, é apenas "o suporte da leitura", o meio pelo qual o escritor chega ao leitor. E assim permanecerá até que "alguma coisa similar" o substitua. Saber quanto tempo essa transição levará para se consumar é mero e certamente inútil exercício de futurologia. Até porque provavelmente não ocorrerá exatamente uma transição, mas apenas a acomodação de uma nova mídia no amplo universo da comunicação. Tem sido assim ao longo da História.

Tranquilizem-se, portanto, os amantes do livro impresso. Tal como "a colher, o martelo, a roda ou a tesoura", ele veio para ficar, pelo menos até onde a vista alcança. E não se desesperem os novidadeiros amantes de gadgets. Estes continuarão sendo inventados e aprimorados por força da voracidade do business globalizado. E é possível até mesmo que algum deles venha a se tornar definitivo e entrar no time do livro, da colher, da roda...

Assim, o livro-forma parece prescindir dos cuidados de quem teme por seu futuro. Mas já não se pode dizer o mesmo do livro-conteúdo. Que é o que interessa. Este, sim, corre sério risco de soçobrar na tormenta de um mercado movido por insaciável apetite de lucros.

É claro que este é um fenômeno universal, resultante do paradoxo de um extraordinário desenvolvimento tecnológico capaz de globalizar as comunicações e a economia, mas

absolutamente desinteressado de acabar com a fome no planeta. Será que são coisas incompatíveis? Faz mais sentido acreditar que seja questão de valores. Valores humanos.

Voltando aos livros, quando os valores humanos passam a se traduzir em cifras, os conteúdos dançam e livro bom passa a ser livro que vende. Não é força de expressão. É uma realidade relativamente recente no mercado editorial brasileiro, mas conhecida há pelo menos meio século, por exemplo, no dos Estados Unidos.

Jason Epstein, diretor da Random House por 40 anos e um dos fundadores de The New York Review of Books, afirma sobre as transformações do mercado editorial norte-americano em meados do século passado: "Durante esse período, o ramo da edição de livros desviou-se de sua verdadeira natureza, assumindo, coagido pelas desfavoráveis condições de mercado e pelos equívocos dos administradores distanciados, a postura de um negócio convencional. Essa situação levou a muitas dificuldades, pois publicar livros não é um negócio convencional. Assemelha-se mais a uma vocação ou a um esporte amador, em que o objetivo principal é a atividade em si, em vez do seu resultado financeiro" (*O negócio do livro*: Passado, Presente e Futuro do Mercado Editorial – Record, 2002, tradução de Zaida Maldonado, página 21).

Segue na mesma linha o editor franco-norte-americano André Schiffrin, durante 30 anos diretor da Pantheon e cofundador, em 1990, em Nova York, da editora sem fins lucrativos The New Press: "Na Europa e nos Estados Unidos, o trabalho de edição de livros tem longa tradição de ser uma profissão intelectual e politicamente engajada. Os editores sempre se orgulharam de sua capacidade de equilibrar o imperativo de ganhar dinheiro com o de lançar livros importantes. Nos últimos anos, à medida que a propriedade das editoras mudou de mãos, essa equação foi alterada. Hoje, frequentemente, o único interesse do proprietário é ganhar dinheiro, e o máximo possível" (*O negócio dos livros* – Como as Grandes Corporações Decidem o que Você Lê – Casa da Palavra, 2000, tradução de Alexandre Martins, página 23).

Por aqui, era inevitável que o fundamentalismo de mercado também acabasse se instalando no negócio dos livros. Não faz muito tempo, num painel de editores promovido pela Fundação Instituto de Administração (FIA), com apoio da Câmara Brasileira do Livro (CBL), ficou grotescamente evidente a divisão entre os profissionais do ramo. Durante os debates, um jovem e impetuoso autointitulado defensor da saúde financeira dos empreendimentos editoriais (eu não imaginava que houvesse alguém contra isso...) lançou indignadamente sobre os do "outro lado" o anátema implacável: "Conteudistas!"

Refeito do susto, pude até a me divertir com a ideia de propor aos do "outro lado" a união em torno de uma nova sigla, a Confraria dos Perigosos Conteudistas (CPC). Pois, como ensina o mestre Millôr Fernandes, aliás Vão Gôgo, *ridendo castigat mores.* Quer dizer: rindo castiga-se mais...

Fonte: *O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,e-o-fim-do-livro--rir-para-nao-chorar,581890>.

Texto 2

O fim do livro de papel

Estamos a um passo do livro eletrônico perfeito. O que o iPad tem de ruim, o Kindle tem de bom. E vice-versa. Agora é juntar os pontos positivos dos dois num produto só. E, quando isso acontecer, o livro impresso acaba.

Alexandre Versignassi

Só 122 livros. Era o que a Universidade de Cambridge tinha em 1427. Eram manuscritos lindos, que valiam cada um o preço de uma casa. Isso foi 3 décadas antes de a Bíblia de Gutenberg chegar às ruas. Depois dela, os livros deixaram de ser obras artesanais exclusivas de milionários e viraram o que viraram. Graças a uma novidade: a prensa de tipos móveis, que era capaz de fazer milhares de cópias no tempo que um monge levava para terminar um manuscrito.

Foi uma revolução sem igual na história e blá, blá, blá. Só que uma revolução que já acabou. Há 10 anos, pelo menos. Quando a internet começou a crescer para valer, ficou claro que ela passaria uma borracha na história do papel impresso e começaria outra. Óbvio: os 7 milhões de volumes que a Universidade de Cambridge mantém hoje nos 150 quilômetros de prateleiras de suas várias bibliotecas caberiam em 4 discos rígidos de 500 gigabytes. Só 4. Sem falar que ninguém precisaria ir até Cambridge para ler os livros.

Mas aconteceu justamente o que ninguém esperava: nada. A internet nunca arranhou o prestígio nem as vendas dos livros. Muito pelo contrário. O segundo negócio online que mais deu certo (depois do Google) é uma livraria, a Amazon. Se um extraterrestre pousasse na Terra hoje, acharia que nada disso faz sentido. Por que o livro não morreu? Como uma plataforma que, se comparada à internet, é tão arcaica quanto folhas de pergaminho ou tábuas de argila continua firme?

Você sabe por quê? Ler um livro inteiro no computador é insuportável. A melhor tecnologia para uma leitura profunda e demorada continua sendo tinta preta em papel branco. Tudo embalado num pacote portátil e fácil de manusear. Igual à Bíblia de Gutenberg. Isso sem falar em outro ingrediente: quem gosta de ler sente um afeto físico pelos livros. Curte tocar neles, sentir o fluxo das páginas, exibir a estante cheia. Uma relação de fetiche. Amor até.

Mas esse amor só dura porque ainda não apareceu nada melhor que um livro para a atividade de ler um livro. Se aparecer…

Se aparecer, não: quando aparecer. Depois do CD, que já morreu, e do DVD, que está respirando com a ajuda de aparelhos, o livro impresso é o próximo da lista.

Há 3 anos apareceu o primeiro livro eletrônico realmente viável: o Kindle, da Amazon. Você compra um aparelho e aí pode baixar qualquer livro de um catálogo de 20 mil títulos (quase todos em inglês). Com a vantagem de que pode fazer isso de qualquer lugar, pela rede 3G. E de que cabem 1.500 obras no bichinho de 400 gramas. Assim, de cara, ele até parece estranho, com sua tela monocromática e pequena (6 polegadas). Mas a primeira vez com ele você nunca esquece. E você corre o risco de se apaixonar. O segredo desse poder de sedução é a tela do Kindle. Por causa do seguinte: ler por horas num LCD comum não é diferente de ficar olhando para lâmpada. Uma hora seus olhos pedem arrego. Mas com o Kindle não. Ele não emite luz. A tela é feita de tinta de verdade – preta para as letras, branca para o fundo. E a leitura flui como se a tela fosse de papel. Ou quase:

a tinta eletrônica demora para se reposicionar quando você vira a página. E virar a página é eufemismo, na verdade. Ao contrário de um livro comum, elas não são sensíveis ao toque. Tem que apertar botão. Chato. Por essas, o Kindle nunca foi uma ameaça à venda de livros comuns. Mas, em janeiro, veio o iPad, da Apple. Com uma proposta ambiciosa: aposentar o Kindle e virar iPod dos livros eletrônicos. À primeira vista, ele cumpre a promessa. Tudo o que Kindle tem de péssimo esse iPhone de Itu tem de ótimo: tela enorme, colorida, páginas que você vira com os dedos, sem botão, como se estivesse com um livro normal. Mas não. Não dá para chamar o Steve Jobs de Gutenberg 2.0. O iPad tem uma falha de nascença: a tela é de LCD. Não dá para ler um romance inteiro ali. Seus olhos vão implorar para que você largue o iPad e tente um livro de verdade, daqueles do Gutenberg 1.0 mesmo. Fim de papo.

E começo de conversa séria: dezenas de empresas estão trabalhando justamente para unir o que os dois têm de bom. A Philips, por exemplo, desenvolve um protótipo, o Liquavista, com tela de tinta. Mas colorida. Outra, a Pixel Qi, está fazendo um livro eletrônico com um LCD sensível ao toque. Mas que não emite luz (!). A E- Ink, que faz a tela do Kindle, também quebra a cabeça. E sempre tem a Apple… Ou seja: uma hora o livro eletrônico ideal chega. E, quando isso acontecer, sua estante de livros vai virar algo tão anacrônico quanto aquela caixa de sapato cheia de fitas cassete. Aquela mesma, que você tinha guardada. E que acabou sumindo.

Fonte: *Superinteressante*. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/o-fim-do-livro-de-papel/>. (Adaptado.)

Simulados

Ensino Fundamental II
Língua Portuguesa

Caderno 1



Caro(a) aluno(a),

O Ministério da Educação quer melhorar o ensino no Brasil.
Você pode ajudar respondendo a esta prova.
Sua participação é muito importante.
Obrigado!

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Você está recebendo uma prova de Língua Portuguesa e uma folha de respostas.
Comece escrevendo seu nome completo:

Nome completo do(a) aluno(a)

Turma

Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa, conforme exemplos na página seguinte.
Procure não deixar questão sem resposta.
Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde sempre o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.
Quando for autorizado pelo professor, transcreva suas respostas para a folha de respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Siga o modelo de preenchimento na penúltima página deste caderno.

- VIRE A PÁGINA SOMENTE QUANDO O(A) PROFESSOR(A) AUTORIZAR.
- VOCÊ TERÁ 25 MINUTOS PARA RESPONDER O BLOCO 1.

INSTRUÇÕES

• Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
• Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa.
• Use lápis preto para marcar as respostas. Se você se enganar, pode apagar e marcar novamente.
• Procure não deixar questão sem resposta.
• Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.

Bloco 1



**Você terá 25 minutos
para responder
a este bloco**

Texto da questão 01

O sapo

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. — Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais! – Olhou fundo nos olhos dele e disse: — Você vai virar um sapo! – Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

(ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. *Ars Poética, 1994.)*

01

No trecho "O príncipe NEM LIGOU e a bruxa ficou muito brava", a expressão destacada significa que

(A) não deu atenção ao pedido de casamento.
(B) não entendeu o pedido de casamento.
(C) não respondeu à bruxa.
(D) não acreditou na bruxa.

Texto das questões 02 e 03

Vínculos, as equações da matemática da vida

Quando você forma um vínculo com alguém, forma uma aliança. Não é à toa que o uso de alianças é um dos símbolos mais antigos e universais do casamento. O círculo dá a noção de ligação, de fluxo, de continuidade. Quando se forma um vínculo, a energia flui. E o vínculo só se mantém vivo se essa energia continuar fluindo. Essa é a ideia de mutualidade, de troca.

Nessa caminhada da vida, ora andamos de mãos dadas, em sintonia, deixando a energia fluir, ora nos distanciamos. Desvios sempre existem. Podemos nos perder em um deles e nos reencontrar logo adiante. A busca é permanente. O que não se pode é ficar constantemente fora de sintonia.

Antigamente, dizia-se que as pessoas procuravam se completar através do outro, buscando sua metade no mundo. A equação era: $1/2 + 1/2 = 1$.

"Para eu ser feliz para sempre na vida, tenho que ser a metade do outro." Naquela loteria do casamento, tirar a sorte grande era achar a sua cara-metade.

Com o passar do tempo, as pessoas foram desenvolvendo um sentido de individualização maior e a equação mudou. Ficou: 1 + 1= 1.

"Eu tenho que ser eu, uma pessoa inteira, com todas as minhas qualidades, meus defeitos, minhas limitações. Vou formar uma unidade com meu companheiro, que também é um ser inteiro." Mas depois que esses dois seres inteiros se encontravam, era comum fundirem-se, ficarem grudados num casamento fechado, tradicional. Anulavam-se mutuamente.

Com a revolução sexual e os movimentos de libertação feminina, o processo de individuação que vinha acontecendo se radicalizou. E a equação mudou de novo: 1 + 1= 1 + 1.

Era o "cada um na sua". "Eu tenho que resolver os meus problemas, cuidar da minha própria vida. Você deve fazer o mesmo. Na

minha independência total e autossuficiência absoluta, caso com você, que também é assim." Em nome dessa independência, no entanto, faltou sintonia, cumplicidade e compromisso afetivo. É a segunda crise do casamento que acompanhamos nas décadas de 1970 e 1980.

Atualmente, após todas essas experiências, eu sinto as pessoas procurando outro tipo de equação: 1 + 1 = 3.

Para a aritmética ela pode não ter lógica, mas faz sentido do ponto de vista emocional e existencial. Existem você, eu e a nossa relação. O vínculo entre nós é algo diferente de uma simples somatória de nós dois. Nessa proposta de casamento, o que é meu é meu, o que é seu é seu e o que é nosso é nosso.

Talvez aí esteja a grande mágica que hoje buscamos, a de preservar a individualidade sem destruir o vínculo afetivo. Tenho que preservar o meu eu, meu processo de descoberta, realização e crescimento, sem destruir a relação. Por outro lado, tenho que preservar o vínculo sem destruir a individualidade, sem me anular.

Acho que assim talvez possamos chegar ao ano 2000 um pouco menos divididos entre a sede de expressão individual e a fome de amor e de partilhar a vida. Um pouco mais inteiros e felizes.

Para isso, temos que compartilhar com nossos companheiros de uma verdadeira intimidade. Ser íntimo é ser próximo, é estar estreitamente ligado por laços de afeição e confiança.

MATARAZZO, Maria Helena. Amar é preciso*. 22. ed. São Paulo: Editora Gente, 1992. p. 19-21.*

02

O texto trata PRINCIPALMENTE

(A) da exatidão da matemática da vida.
(B) dos movimentos de libertação feminina.
(C) da loteria do sucesso no casamento.
(D) do casamento no passado e no presente.

03

No texto, no casamento, atualmente, defende-se a ideia de que

(A) a felicidade está na somatória do casal.
(B) a unidade é igual à soma das partes.
(C) o ideal é preservar o eu e o vínculo afetivo.
(D) o melhor é cada um cuidar de sua própria vida.

Texto das questões 04 a 06

As amazônias

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu.

É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas,

cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. As amazônias. *Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.*

04

No texto, o uso da expressão "água que não acaba mais" revela

(A) admiração pelo tamanho do rio.
(B) ambição pela riqueza da região.
(C) medo da violência das águas.
(D) surpresa pela localização do rio.

05

O texto trata

(A) da importância econômica do rio Amazonas.
(B) das características da região Amazônica.
(C) de um roteiro turístico da região do Amazonas.
(D) do levantamento da vegetação amazônica.

06

A frase que contém uma opinião é

(A) …cobre mais da metade do território brasileiro.
(B) …não cansa de admirar as belezas da maior floresta.
(C) …maior floresta tropical do mundo.
(D) Mata contínua [...] cortada pelo Amazonas.

Texto das questões 07 a 09

O boto e a Baía da Guanabara

Piraiaguara sentiu um grande orgulho de ser carioca. Se o Atobá Maroto tinha dado nome para as ilhas, ele e todos os outros botos eram muito mais importantes. Eles eram o símbolo daquele lugar privilegiado: a cidade do Rio de Janeiro.

— A "mui leal e heroica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro".Piraiaguara fazia questão de lembrar do título, e também de toda a história da cidade e da Baía de Guanabara.

Os outros botos zombavam dele:

— Leal? Uma cidade que quase acabou conosco, que poluiu a baía?

Heroica? Uma cidade que expulsou as baleias, destruiu os mangues e quase não nos deixou sardinhas para comer? Olha aí para o fundo e vê quanto cano e lixo essa cidade jogou aqui dentro!

— Acorda do encantamento, Piraiaguara! O Rio de Janeiro e a Baía de Guanabara foram bonitos sim, mas isso foi há muito tempo. Não adianta ficar suspirando pela beleza do Morro do Castelo, ou pelas praias e pela mata que desapareceram. Olha que, se continuar sonhando acordado, você vai acabar sendo atropelado por um navio!

O medo e a tristeza passavam por ele como um arrepio de dor. Talvez nenhum outro boto sentisse tanto a violência da destruição da Guanabara. Mas, certamente, ninguém conseguia enxergar tão bem as belezas daquele lugar.

Num instante, o arrepio passava, e a alegria brotava de novo em seu coração.

HETZEL, B. Piraiaguara. *São Paulo: Ática, 2000. p. 16-20.*

07

Os outros botos zombavam de Piraiaguara porque ele

(A) conhecia muito bem a história do Rio de Janeiro.
(B) enxergava apenas o lado bonito do Rio de Janeiro.
(C) julgava os botos mais importantes do que os outros animais.
(D) sentia tristeza pela destruição da Baía da Guanabara.

08

O fato que provoca a discussão entre as personagens é

(A) a escolha de nomes de botos para as ilhas.
(B) a história da cidade do Rio de Janeiro.
(C) o orgulho do boto pela cidade do Rio de Janeiro.
(D) os perigos do Rio de Janeiro para os botos.

09

Em "se continuar sonhando acordado, você vai acabar sendo atropelado por um navio!", o termo sublinhado estabelece, nesse trecho, relação de

(A) causa.
(B) concessão.
(C) condição.
(D) tempo.

Texto da questão 10

O Encontro
(fragmento)

Em redor, o vasto campo. Mergulhado em névoa branda, o verde era pálido e opaco. Contra o céu, erguiam-se os negros penhascos tão retos que pareciam recortados a faca. Espetado na ponta da pedra mais alta, o sol espiava atrás de uma nuvem.

— Onde, meu Deus?! – perguntava a mim mesma — Onde vi esta mesma paisagem, numa tarde assim igual?

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar. Nas minhas andanças pelas redondezas, jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma! E que desolação. Tudo aquilo – disso estava bem certa – era completamente inédito pra mim. Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, a uma imagem semelhante lá nas profundezas da minha memória? Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. Esse bosque eu também já conhecera com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada. — Já vi

tudo isto, já vi... Mas onde? E quando?

Fui andando em direção aos penhascos. Atravessei o campo. E cheguei à boca do abismo cavado entre as pedras. Um vapor denso subia como um hálito daquela garganta de cujo fundo insondável vinha um remotíssimo som de água corrente. Aquele som eu também conhecia. Fechei os olhos.

— Mas se nunca estive aqui! Sonhei, foi isso? Percorri em sonho estes lugares e agora os encontro palpáveis, reais? Por uma dessas extraordinárias coincidências teria eu antecipado aquele passeio enquanto dormia?

Sacudi a cabeça, não, a lembrança – tão antiga quanto viva – escapava da inconsciência de um simples sonho. [...]

TELLES, Lygia Fagundes. Oito contos de amor. *São Paulo: Ática.*

10

Na frase "Já vi tudo isso, já vi...Mas onde?", o uso das reticências sugere

(A) impaciência.
(B) impossibilidade.
(C) incerteza.
(D) irritação.

Texto da questão 11

Seja criativo: fuja das desculpas manjadas

Entrevista com teens, pais e psicólogos mostram que os adolescentes dizem sempre a mesma coisa quando voltam tarde de uma festa. Conheça seis desculpas entre as mais usadas. Uma sugestão: evite-as. Os pais não acreditam.

— Nós tivemos que ajudar uma senhora que estava passando muito mal. Até o socorro chegar... A gente não podia deixar a pobre velhinha sozinha, não é?

— O pai do amigo que ia me trazer bateu o carro. Mas não se preocupem, ninguém se machucou!

— Cheguei um minuto depois de o ônibus ter partido. Aí tive de ficar horas esperando uma carona...

— Você acredita que o meu relógio parou e eu nem percebi?

— Mas vocês disseram que hoje eu podia chegar tarde, não se lembram?

— Eu tentei avisar que ia me atrasar, mas o telefone daqui só dava ocupado!

11

De acordo com o texto, os pais não acreditam em

(A) adolescentes.
(B) psicólogos.
(C) pesquisas.
(D) desculpas.

Texto da questão 12

Duas almas

Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho:
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...

A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!

Já não serei tão só, nem irás tão sozinha.
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...

WAMOSY, Alceu. Livro dos sonetos. *Porto Alegre: L&PM.*

12

No verso "e a minha alcova tem a tepidez de um ninho", a expressão sublinhada dá sentido de um lugar

(A) aconchegante.
(B) belo.
(C) brando.
(D) elegante.

Textos da questão 13

Texto I

A criação segundo os índios Macuxis

No início era assim: água e céu.

Um dia, um Menino caiu na água. O sol quente soltou a pele do Menino. A pele escorregou e formou a terra. Então, a água dividiu o lugar com a terra.

E o Menino recebeu uma nova pele cor de fogo.

No dia seguinte, o Menino subiu numa árvore. Provou de todos os frutos. E jogou todas as sementes ao vento. Muitas sementes caíram no chão. E viraram bichos. Muitas sementes caíram na água. E viraram peixes. Muitas sementes continuaram boiando no vento. E viraram pássaros.

No outro dia, o Menino foi nadar. Mergulhou fundo. E encontrou um peixe ferido. O peixe explodiu. E da explosão surgiu uma Menina.

O Menino deu a mão para a Menina. E foram andando. E o Menino e a Menina foram conhecer os quatro cantos da Terra.

Texto II

A criação segundo os negros Nagôs

Olorum. Só existia Olorum. No início, só existia Olorum.

Tudo o mais surgiu depois.

Olorum é o Senhor de todos os seres. Certa vez, conversando com Oxalá, Olorum pediu:

— Vá preparar o mundo!

E ele foi. Mas Oxalá vivia sozinho e resolveu casar com Odudua. Deste casamento, nasceram Aganju, a Terra Firme, e Iemanjá, Dona das Águas. De Iemanjá, muito tempo depois, nasceram os Orixás.

Os Orixás são os protetores do mundo.

BORGES, G. et al. Criação. *Belo Horizonte: Terra, 1999.*

13

Comparando-se essas duas versões da criação do mundo, constata-se que

(A) a diferença entre elas consiste na relação entre o criador e a criação.
(B) a origem do princípio religioso da criação do mundo é a mesma nas duas versões.
(C) as divindades, em cada uma delas, têm diferentes graus de importância.
(D) as diferenças são apenas de nomes em decorrência da diversidade das línguas originárias.

Bloco 2



**Você terá 25 minutos
para responder
a este bloco**

Textos da questão 01

Texto I

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica – *Nature*, uma das mais importantes do mundo. [...]

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

O Globo. *Caderno Ciências e Vida. 23 jul. 1998, p. 36.*

Texto II

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista *Nature*.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões – da fertilização ao nascimento – três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

Folha de S.Paulo. *1º caderno – Mundo. 03 jul. 1998, p. 16*

01

Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

(A) A divulgação da clonagem de 50 ratos.
(B) A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.
(C) O temor de que seres humanos sejam clonados.
(D) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

Texto da questão 02

Magia das árvores

— Eu já lhe disse que as árvores fazem frutos do nada e isso é a mais pura magia. Pense agora como as árvores são grandes e fortes, velhas e generosas e só pedem em troca um pouquinho de luz, água, ar e terra. É tanto por tão pouco! Quase toda a magia da árvore vem da raiz. Sob a terra, todas as árvores se unem. É como se estivessem de mãos dadas. Você pode aprender muito sobre paciência estudando as raízes. Elas vão penetrando no solo devagarinho, vencendo a resistência mesmo dos solos mais duros. Aos poucos vão crescendo até acharem água. Não erram nunca a direção. Pedi uma vez a um velho pinheiro que me explicasse por que as raízes nunca se enganam quando procuram água e ele me disse que as outras árvores que já acharam água ajudam as que ainda estão procurando.

— E se a árvore estiver plantada sozinha num prado?

— As árvores se comunicam entre si, não importa a distância. Na verdade, nenhuma árvore está sozinha. Ninguém está sozinho. Jamais. Lembre-se disso.

Máqui. Magia das árvores. *São Paulo: FTD, 1992.*

02

No trecho "Ninguém está sozinho. Jamais. Lembre-se disso", as frases curtas produzem o efeito de

(A) continuidade.
(B) dúvida.
(C) ênfase.
(D) hesitação.

Texto da questão 03

A dor de crescer

Período de passagem, tempo de agitação e turbulências. Um fenômeno psicológico e social, que terá diferentes particularidades de acordo com o ambiente social e cultural. Do latim ***ad***, que quer dizer para, e olescer, que significa crescer mas também adoecer, enfermar. Todas essas definições, por mais verdadeiras que sejam, foram formuladas por adultos.

"Adolescer dói" – dizem as psicanalistas [Margarete, Ana Maria e Yeda] – "porque é um período de grandes transformações. Há um sofrimento emo-

cional com as mudanças biológicas e mentais que ocorrem nessa fase. É a morte da criança para o nascimento do adulto. Portanto, trata-se de uma passagem de perdas e ganhos e isso nem sempre é entendido pelos adultos."

Margarete, Ana Maria e Yeda decidiram criar o "Ponto de Referência" exatamente para isso. Para facilitar a vida tanto dos adolescentes quanto das pessoas que os rodeiam, como pais e professores. "Estamos tentando resgatar o sentido da palavra diálogo" – enfatiza Yeda – "quando os dois falam, os dois ouvem sempre concordando um com o outro, nem sempre acatando. Nosso objetivo maior talvez seja o resgate da interlocução, com direito, inclusive, a interrupções."

Frutos de uma educação autoritária, os pais de hoje se queixam de estar vivendo a tão alardeada ditadura dos filhos. Contrapondo o autoritarismo, muitos enveredaram pelo caminho da liberdade generalizada e essa tem sido a grande dúvida dos pais que procuram o "Ponto de Referência": proibir ou permitir? "O que propomos aqui" – afirma Margarete –"é a consciência da liberdade. Nem o vale-tudo e nem a proibição total. Tivemos acesso a centros semelhantes ao nosso na Espanha e em Portugal, onde o setor público funciona bem e dá muito apoio a esse tipo de trabalho porque já descobriram a importância de uma adolescência vivida com um mínimo de equilíbrio. Já que o processo de passagem é inevitável, que ele seja feito com menos dor para todos os envolvidos".

MIRTES Helena. In: Estado de Minas*, 16 jun. 1996.*

03

No texto, o argumento que comprova a ideia de ser a adolescência um período de passagem é

(A) adolescentes sofrem mudanças biológicas e mentais.
(B) filhos devem ter consciência do significado de liberdade.
(C) pais reclamam da ditadura de seus filhos.
(D) psicólogos tentam recuperar o valor do diálogo.

Texto da questão 04

Minha sombra

De manhã a minha sombra
com meu papagaio e o meu macaco
começam a me arremedar.
E quando eu saio
a minha sombra vai comigo
fazendo o que eu faço seguindo os meus passos.

Depois é meio-dia.
E a minha sombra fica do tamaninho
de quando eu era menino.
Depois é tardinha.
E a minha sombra tão comprida
brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria
ter o humor que você tem,
ter a sua meninice,
ser igualzinho a você.

E de noite quando, escrevo,
fazer como você faz,
como eu fazia em criança:
Minha sombra
você põe a sua mão
por baixo da minha mão,
vai cobrindo o rascunho dos meus poemas
sem saber ler e escrever.

LIMA, Jorge de. Minha Sombra In: Obra Completa*. 19. ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda, 1958.*

04

De acordo com o texto, a sombra imita o menino

(A) de manhã.
(B) ao meio-dia.
(C) à tardinha.
(D) à noite.

Texto das questões 05 a 07

Assaltos insólitos

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação.

Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos.

Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

— É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.

Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

— Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

— Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

— Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

— Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma batedeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom.

Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, ria, tanto nervoso quanto aliviado do próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo

SANTANNA Affonso Romano. Porta de colégio e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Para gostar de ler).*

05

O dono da casa livra-se de toda sorte de tragédias, principalmente, porque

(A) aconselha a levar o som.
(B) conta os defeitos do patrão.
(C) mente para os assaltantes.
(D) mostra os objetos da casa.

06

No trecho "e o marido se entregara a <u>essa terapêutica atividade</u>", a expressão destacada substitui

(A) fazer compras.
(B) ir ao mercado.
(C) narrar anedotas.
(D) pintar a casa.

07

É exemplo de linguagem formal, no texto

(A) "dito-cujo".
(B) "adentrar".
(C) "pão-duro".
(D) botam.

Texto da questão 08

Prezado Senhor,

Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos, etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

08

O tema de interesse dos alunos é

(A) cotidiano.
(B) escola.
(C) História do Brasil.
(D) relação entre pais e filhos.

Texto da questão 09

Há muitos séculos, o homem vem construindo aparelhos para medir o tempo e não lhe deixar perder a hora. Um dos mais antigos foi inventado pelos chineses e consistia em uma corda cheia de nós a intervalos regulares. Colocava-se fogo ao artefato e a duração de algum evento era medida pelo tempo que a corda levava para queimar entre um nó e outro. Não há registros, mas com certeza diziam-se coisas como: – Muito bonito, não? Você está atrasado há mais de três nós!

Jornal O Estado de S. Paulo, *28/05/1992*

09

A finalidade do texto é

(A) argumentar.
(B) descrever.
(C) informar.
(D) narrar.

Texto da questão 10

O drama das paixões platônicas na adolescência

Bruno foi aprovado por três dos sentidos de Camila: visão, olfato e audição. Por isso, ela precisa conquistá-lo de qualquer maneira. Matriculada na 8ª série, a garota está determinada a ganhar o gato do 3º ano do Ensino Médio e, para isso, conta com os conselhos de Tati, uma especialista na arte da azaração. A tarefa não é simples, pois o moço só tem olhos para Lúcia – justo a maior – crânio da escola. E agora, o que fazer? Camila entra em dieta espartana e segue as leis da conquista elaboradas pela amiga.

Revista Escola, *março 2004, p. 63.*

10

Pode-se deduzir do texto que Bruno

(A) chama a atenção das meninas.
(B) é mestre na arte de conquistar.
(C) pode ser conquistado facilmente.
(D) tem muitos dotes intelectuais.

Texto da questão 11



11

Na tirinha, há traço de humor em

(A) – Que olhar é esse Dalila?
(B) – Olhar de tristeza, mágoa, desilusão...
(C) – Olhar de apatia, tédio, solidão...
(D) – Sorte! Pensei que fosse conjuntivite!



12

A ideia principal do texto ao lado é

(A) o crescimento da área cultivada no Brasil.
(B) o crescimento populacional.
(C) o cultivo de grãos.
(D) o sucesso da agricultura moderna.

Texto da questão 13



Os números da educação

POSIÇÃO NO RANKING DE ESTADOS COM MAIS RECURSOS DO FUNDEF (POR ALUNO/ANO, DE 1ª A 4ª SÉRIES), EM 2003

Posição	Estado	
16º	Minas Gerais	R$ 655
11º	Paraná	R$ 788
9º	Santa Catarina	R$ 868
8º	Rio de Janeiro	R$ 895
2º	São Paulo	R$ 1.238
1º	Roraima	R$ 1.438

POSIÇÃO NO RANKING DE DESEMPENHO DOS ESTADOS NO SAEB 2003, EM MATEMÁTICA (4ª SÉRIE) NAS REDES MUNICIPAIS

Posição	Nota média
1º	191,61
7º	176,9
3º	185,06
2º	186,45
4º	179,04
9º	175,81

13

Considerando-se os dados relativos às verbas recebidas e ao desempenho em matemática, nos estados, conclui-se que

(A) há uma relação direta entre quantidade de verbas por aluno e desempenho médio dos alunos.
(B) Minas Gerais teve menos recursos por aluno e apresentou baixo desempenho médio dos alunos.
(C) o maior beneficiado com recursos financeiros por aluno foi Roraima.
(D) São Paulo recebeu maiores verbas por aluno por ser o maior estado.

ATENÇÃO!

• Agora você terá 10 minutos para passar a limpo as respostas de Língua Portuguesa para a folha de respostas.

• Siga o modelo de preenchimento:



Nome do(a) aluno(a): _____

FOLHA DE RESPOSTAS

Caderno 1

	Bloco 1				Bloco 2			
01	A x	B	C	D	A	B	C x	D
02	A	B	C	D x	A	B	C x	D
03	A	B	C x	D	A x	B	C	D
04	A x	B	C	D	A x	B	C	D
05	A	B x	C	D	A	B	C x	D
06	A	B x	C	D	A	B	C	D x
07	A	B x	C	D	A	B x	C	D
08	A	B	C x	D	A	B	C x	D
09	A	B	C x	D	A	B	C x	D
10	A	B	C x	D	A x	B	C	D
11	A	B	C	D x	A	B	C	D x
12	A x	B	C	D	A	B	C	D x
13	A x	B	C	D	A	B	C x	D

CADERNO DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caderno 2



Caro(a) aluno(a),

O Ministério da Educação quer melhorar o ensino no Brasil.
Você pode ajudar respondendo a esta prova.
Sua participação é muito importante.
Obrigado!

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Você está recebendo uma prova de Língua Portuguesa e uma folha de respostas.
Comece escrevendo seu nome completo:

Nome completo do(a) aluno(a)

Turma

Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa, conforme exemplos na página seguinte.
Procure não deixar questão sem resposta.
Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde sempre o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.
Quando for autorizado pelo professor, transcreva suas respostas para a folha de respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Siga o modelo de preenchimento na penúltima página deste caderno.

- VIRE A PÁGINA SOMENTE QUANDO O(A) PROFESSOR(A) AUTORIZAR.
- VOCÊ TERÁ 25 MINUTOS PARA RESPONDER O BLOCO 1.

INSTRUÇÕES

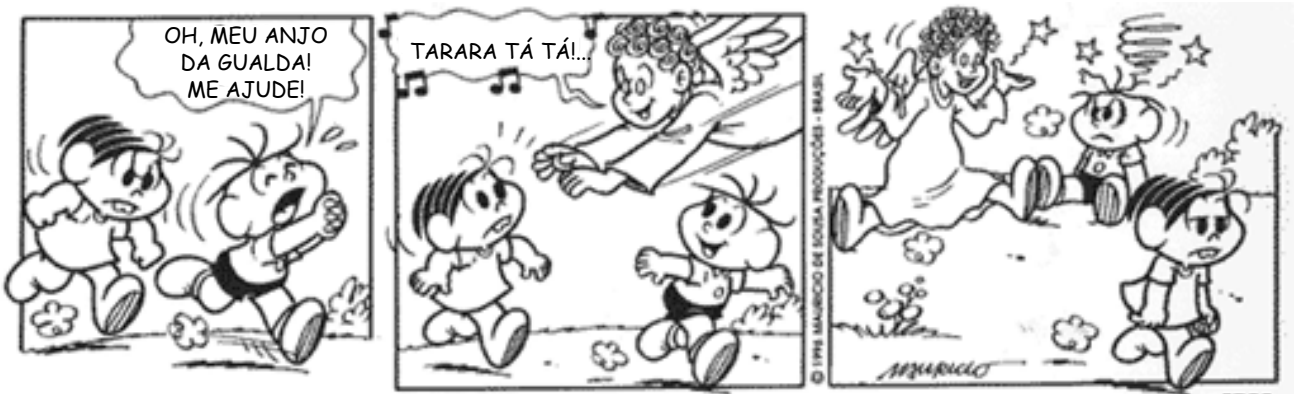
• Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
• Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa.
• Use lápis preto para marcar as respostas. Se você se enganar, pode apagar e marcar novamente.
• Procure não deixar questão sem resposta.
• Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.

Bloco 1



**Você terá 25 minutos
para responder
a este bloco**

Texto da questão 01



Turma da Mônica. Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira9.htm> Acesso em: 21 mar. 2010.

01

No trecho "Oh, meu anjo...", a palavra destacada sugere

(A) admiração.
(B) impaciência.
(C) invocação.
(D) saudação.

Texto da questão 02

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. *Trad. Eric Nepomuceno 5. ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.*

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

02

(A) a viagem foi longa.
(B) as dunas eram muito altas.
(C) o mar era imenso e belo.
(D) o pai não o ajudou a ver o mar.

Texto da questão 03

A beleza total

A beleza de Gertrudes fascinava todo mundo e a própria Gertrudes. Os espelhos pasmavam diante de seu rosto, recusando-se a refletir as pessoas da casa e, muito menos, as visitas. Não ousavam abranger o corpo inteiro de Gertrudes. Era impossível, de tão belo, e o espelho do banheiro, que se atreveu a isto, partiu-se em mil estilhaços.

A moça já não podia sair à rua, pois os veículos paravam à revelia dos condutores, e estes, por sua vez, perdiam toda capacidade de ação. Houve um engarrafamento monstro, que durou uma semana, embora Gertrudes houvesse voltado logo para casa.

O Senado aprovou lei de emergência, proibindo Gertrudes de chegar à janela. A moça vivia confinada num salão em que só penetrava sua mãe, pois o mordomo se suicidara com uma foto de Gertrudes sobre o peito.

Gertrudes não podia fazer nada. Nascera assim, este era o seu destino fatal: a extrema beleza. E era feliz, sabendo-se incomparável. Por falta de ar puro, acabou sem condições de vida, e um dia cerrou os olhos para sempre. Sua beleza saiu do corpo e ficou pairando, imortal. O corpo já então enfezado de Gertrudes foi recolhido ao jazigo, e a beleza de Gertrudes continuou cintilando no salão fechado a sete chaves.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis. *Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.*

03

O conflito central do enredo é desencadeado
(A) pela extrema beleza da personagem.
(B) pelos espelhos que se espatifavam.
(C) pelos motoristas que paravam o trânsito.
(D) pelo suicídio do mordomo.

Texto da questão 04

População mundial a caminho do empate

[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos. [...]

Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.

A queda da taxa de fertilidade em nível de reposição significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.

FRANCESCONE, Léa; SANTOS, Regina Célia Bega dos. Carta na escola*: fevereiro de 2010. Fragmento.*

04

Qual é a ideia principal desse fragmento?

(A) "Muito em breve [...] a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho.".

(B) "...em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos."

(C) "...2,9 bilhões de pessoas [...] vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade.".

(D) "Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões...".

Texto da questão 05

Os filhos podem dormir com os pais?
(Fragmento)

Maria Tereza – Se é eventual, tudo bem. Quando é sistemático, prejudica a intimidade do casal. De qualquer forma, é importante perceber as motivações subjacentes ao pedido e descobrir outras maneiras aceitáveis de atendê-las. Por vezes, a criança está com medo, insegura, ou sente que tem poucas oportunidades de contato com os pais. Podem ser criados recursos próprios para lidar com seus medos e inseguranças, fazendo ela se sentir mais competente.

Posternak – Este hábito é bem frequente. Tem a ver com comodismo – é mais rápido atender ao pedido dos filhos que aguentar birra no meio da madrugada; e com culpa – "coitadinho, eu saio quando ainda dorme e volto quando já está dormindo". O que falta são limites claros e concretos. A criança que "sacaneia" os pais para dormir também o faz para comer, escolher roupa ou aceitar as saídas familiares.

IstoÉ. N. 1772. Set. 2003.

05

O argumento usado para mostrar que os pais agem por comodismo encontra-se na alternativa:
(A) a birra na madrugada é pior.
(B) a criança tem motivações subjacentes.
(C) o fato é muitas vezes eventual.
(D) os limites estão claros.

Texto da questão 06

O que é ser adotado

Os alunos do primeiro ano, da professora Débora, discutiam a fotografia de uma família. Um menino na foto tinha os cabelos de cor diferente da dos outros membros da família.

Um aluno sugeriu que ele talvez fosse adotado e uma garotinha disse:
— Sei tudo de filhos adotados porque sou adotada.
— O que é ser adotado? – outra criança perguntou.
— Quer dizer que você cresce no coração da mãe, em vez de crescer na barriga.

DOLAN, George. Você não está só. *Ediouro.*

06

O aluno sugeriu que a criança da foto tinha sido adotada porque:
(A) os cabelos dela eram diferentes.
(B) estava na foto da família.
(C) pertencia a uma família.
(D) cresceu na barriga da mãe.

Texto da questão 07

O mercúrio onipresente
(Fragmento)

Os venenos ambientais nunca seguem regras. Quando o mundo pensa ter descoberto tudo o que é preciso para controlá-los, eles voltam a atacar. Quando removemos o chumbo da gasolina, ele ressurge nos encanamentos envelhecidos. Quando toxinas e resíduos são enterrados em aterros sanitários, contaminam o lençol freático. Mas ao menos acreditávamos conhecer bem o mercúrio. Apesar de todo o seu poder tóxico, desde que evitássemos determinadas espécies de peixes nas quais o nível de contaminação é particularmente elevado, estaríamos bem. [...].

Mas o mercúrio é famoso pela capacidade de passar despercebido. Uma série de estudos recentes sugere que o metal potencialmente mortífero está em toda parte – e é mais perigoso do que a maioria das pessoas acredita.

KLUGER, Jeffre . IstoÉ. *N. 1927, jun. 2006, p.114-115.*

07

A tese defendida no texto está expressa no trecho:
(A) as substâncias tóxicas, em aterros, contaminam o lençol freático.
(B) o chumbo da gasolina ressurge com a ação do tempo.
(C) o mercúrio apresenta alto teor de periculosidade para a natureza.
(D) o total controle dos venenos ambientais é impossível.

Texto da questão 08



Disponível: < http://www.colegiosantosanjos.com.br/blog/tirinha_ blog_0001.jpg.>

08

Qual é o tema desse texto?

(A) O novo corretor ortográfico.
(B) O novo acordo ortográfico.
(C) A nova regra da acentuação.
(D) A nova regra da máquina.

Texto da questão 09

O Homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: "Mamãe, tem um homem dentro da pia".

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras proibidas. *São Paulo: Global, 1988, p. 89.*

09

O conto cria uma expectativa no leitor pela situação incomum criada pelo enredo. O desfecho não foi o esperado porque:

(A) a menina agiu como se fosse um fato normal.
(B) o homem demonstrou pouco interesse em sair do cano.
(C) as engrenagens da tubulação não funcionaram.
(D) a mãe não manifestou nenhum interesse pelo fato.

Texto da questão 10



WATTERSON, Bill. Algo babando embaixo da cama. *[s.i.] Cedibra, aaav1988. p. 99. av*

10

O trecho "ANIMAIS NÃO TÊM COMO PAGAR ALUGUEL!" foi escrito com letras maiores no texto para

(A) destacar o autoritarismo da personagem.
(B) expressar a revolta da personagem contra o amigo.
(C) indicar que a personagem está preocupada em pagar condomínio.
(D) ressaltar que personagem está gritando.

Texto das questões 11 e 12

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma
e um risco
surdo
n
o
r
t
e
–
s
u
l.

Fonte: NEVES. Libério. Pedra solidão. *Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.*

11

Qual é o assunto do texto:

(A) Um pássaro em voo, que leva um tiro e cai em direção ao chão.
(B) Um pássaro que cantava o dia todo.
(C) Um pássaro que sonhava com a liberdade.
(D) A queda de um pássaro que não sabia voar.

12

De que maneira a forma global do poema se relaciona com o título "Pássaro em vertical"?

(A) A disposição das palavras no texto tem relação com o sentido produzido.
(B) As palavras "norte-sul" não foram escritas verticalmente no poema.
(C) O fato de que o pássaro possui penas e/ou plumas fofas e leves.
(D) O termo vertical pode ser associado ao voo do pássaro.

Texto da questão 13

A pipoca surgiu há mais de mil anos, na América, mas ninguém sabe ao certo como foi. Um nativo pode ter deixado grãos de milho perto do fogo e, de repente: POP! POP!, eles estouraram e viraram flocos brancos e fofos.

Que susto!

Quando os primeiros europeus chegaram ao continente americano, no século 15, eles conheceram a pipoca como um salgado feito de milho e usado pelos índios como alimento e enfeite de cabelo e colares.

Arqueólogos também encontraram sementes de milho de pipoca no Peru e no atual estado de Utah, nos Estados Unidos. Por isso, acreditam que ela já fazia parte da alimentação de vários povos da América no passado.

Disponível em: <www.recreionline.abril.com.br>

13

De acordo com esse texto, no século 15, chegaram ao continente americano os

(A) nativos.
(B) índios.
(C) europeus.
(D) arqueólogos.

Bloco 2



**Você terá 25 minutos
para responder
a este bloco**

Textos das questões 01 e 02

Texto I

Brasil de todos os santos

Brasil, meu Brasil de todos os Santos
Descobrir a sua cara de espanto
Descobrir o seu encanto em um segundo
Um país que sonha ser o Novo Mundo
Matas, praias, céu, diamante e chapadas
Transamazônicas estradas te percorrem
Feito rios de águas e florestas
Transformando sua paisagem numa festa
Nas suas avenidas todas coloridas
Desfilam homens e mulheres
(...)
Laura Campanér e Luisa Gimene

Fonte: http://www.lyricstime.com/laura-campan-r-brasil-de-todos-os-santos-lyrics.html – Acesso em: 30/10/08.

Texto II

Desmatamento

Desde a ocupação portuguesa, o Brasil enfrenta queima de vegetação original e desmatamento com o intuito de aumentar as áreas de cultivo e pastagens, bem como facilitar a ocupação humana e, consequentemente, a especulação imobiliária.

Estes procedimentos, ao longo dos anos, levaram à extinção de várias espécies vegetais e animais, à erosão e à poluição do meio ambiente em geral.

Fonte: http//www.geocities.com/naturacia/desmatamento.html - Acesso em: 15/05/06.

01

Na comparação dos textos I e II, pode-se afirmar que:

(A) Os dois textos tratam do mesmo assunto – meio ambiente.
(B) As nossas riquezas estão sendo bem tratadas ao longo dos anos.
(C) O Brasil é rico pela sua natureza, pelo seu povo.
(D) A vida do homem é mais importante que a natureza.

02

Com relação aos textos "Brasil de todos os santos" e "Desmatamento", é correta a alternativa:
(A) Ambos enaltecem a paisagem natural do território brasileiro.
(B) Os dois textos abordam o meio ambiente sob pontos de vista opostos.
(C) Ambos apontam para a transformação causada pela poluição.
(D) Os dois textos responsabilizam a ocupação portuguesa pelo desmatamento.

Texto da questão 03



Fonte: http://depositodocalvin.blogspot.com/2008/05/calvin-haroldo-tirinha-425.html – Acesso: 19/05/2008.

03

"Bem, você conseguiu ferir meus sentimentos, mas eu aceito <u>suas</u> desculpas. Obrigada". Nessa fala, expressa no segundo quadrinho, a palavra destacada refere-se:

(A) À menina.
(B) Ao menino.
(C) Às duas crianças.
(D) Aos sentimentos.

Texto da questão 04

"Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.
É só o amor, é só o amor.
Que conhece o que é verdade.
O amor é bom, não quer o mal.
Não sente inveja ou **se envaidece**."

Fonte: http://vagalume.uol.com.br/legiao-urbana/monte-castelo.html - Acesso em: 21/05/2008.

04

A expressão "**se envaidece**", destacada no fragmento, refere-se:

(A) Aos homens.
(B) Aos anjos.
(C) Ao amor.
(D) Ao mal.

Texto da questão 05

Agradecendo a Deus

Um turista viaja para um safári na África. Durante a excursão na savana, se perde e acaba frente a frente com um leão feroz. Ao vê-lo avançando em sua direção, pede a Deus que um espírito cristão tome posse daquele leão. Nisto, ouve-se um trovão, seguido de um grande clarão no céu. O leão ajoelha-se diante do assustado turista e começa a rezar, dizendo:

— Obrigado Senhor, por mais essa refeição!

Fonte: Piadas e pára-choques nº1 – RDE – Revista das Estradas.

05

O texto acima tem a intenção de provocar risos, é um texto humorístico. O que torna o texto engraçado?

(A) O trovão que clareia o céu tornando o leão bonzinho.
(B) O desespero do turista frente a frente com o leão.
(C) A forma como o leão agradece a refeição.
(D) A atitude do leão ao agir como cristão.

Texto da questão 06



06

O efeito de humor na tira é reforçado devido:

(A) Ao fato de Jon adquirir um celular.
(B) Ao tamanho do celular.
(C) À ironia no pensamento do Garfield.
(D) Ao tamanho do manual.

Texto da questão 07

Quanto vai restar da floresta?

No fim do ano passado, cientistas do Brasil e dos Estados Unidos fizeram uma previsão que deixou muita gente de cabelo em pé: quase metade da Amazônia poderia sumir nos próximos 20 anos, devido a um projeto de asfaltar estradas, canalizar rios e construir linhas de força e tubulações de gás na floresta.

O governo, que é responsável pela preservação da Amazônia e pelas obras, acusou os cientistas de terem errado a conta e estarem fazendo tempestade em copo d'água.

Você deve estar pensando, no final das contas, se a floresta está em perigo. A resposta é: se nada for feito, está.

Fonte: Cláudio Ângelo, Folha de S.Paulo, *São Paulo, 10/02/2001.*

07

No texto, o autor está se dirigindo:

(A) Aos cientistas.
(B) Ao governo.
(C) A um amigo.
(D) Ao leitor.

Texto da questão 08

Jornal do Rio está fazendo 50 anos

Ousado e investigativo o "Correio do Povo" sempre mostrou numa linguagem muito clara, tanto com os assuntos da cidade, do país e do mundo, como também dos municípios do bairro de cada cidadão e leitor.

Fonte: Revista Veja *2001.*

08

No trecho "Ousado e investigativo o Correio do Povo sempre mostrou numa linguagem muito clara..." as palavras destacadas qualificam:

(A) A cidade do Rio de Janeiro.
(B) O leitor.
(C) O jornal.
(D) Os jornalistas.

Texto das questões 09 a 11

Sou contra a redução da maioridade penal

A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema socioeconômico historicamente desigual e

violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado.

Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente.

Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas.

Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED - Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente.

09

Identifique o tema central trabalhado no texto:

(A) Desigualdade social.
(B) Maioridade penal.
(C) Preconceito.
(D) Violência.

10

Com base na leitura do texto, assinale a alternativa que expressa a opinião do autor e não um fato narrado:

(A) O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas.
(B) No [ECA] estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei.
(C) Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas.
(D) A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal.

11

A que gênero pertence o texto lido?

(A) Uma entrevista.
(B) Um artigo de opinião.
(C) Um texto de divulgação científica.
(D) Um depoimento pessoal.

Texto da questão 12



12

A expressão no último quadrinho "Como se fosse para perdoar" denota:

(A) O sentimento de culpa de Mafalda.
(B) O presente simbolizando o fato de Mafalda perdoar os pais.
(C) Uma tentativa de aproximação por parte de Mafalda.
(D) O interesse de Mafalda por bens materiais.

Texto da questão 13

"Há uma geração sem palavras"

A malhação física encanta a juventude com seus resultados estéticos e exteriores.
O que pode ser bom. Mas seria ainda melhor se eles se preocupassem um pouco mais com os "músculos cerebrais", porque, como diz o poeta e tradutor José Paulo Paes, "produzem satisfações infinitamente superiores".

Fonte: Jornal do Brasil. *Caderno B. Rio de Janeiro, 28 dez. 1996, p. 6.*

13

No fragmento apresentado, o autor defende a tese de que:

(A) A malhação física traz ótimos benefícios aos jovens.
(B) Os jovens devem se preocupar mais com o desenvolvimento intelectual.
(C) O poeta José Paulo Paes pertence a uma geração sem palavras.
(D) Malhar é uma atividade superior às atividades cerebrais.

ATENÇÃO!

• Agora você terá 10 minutos para passar a limpo as respostas de Língua Portuguesa para a folha de respostas.

• Siga o modelo de preenchimento:



Nome do(a) aluno(a): _____

FOLHA DE RESPOSTAS

Caderno 2

	Bloco 1				Bloco 2			
	A	B	C	D	A	B	C	D
01			x		x			
02			x			x		
03	x					x		
04	x						x	
05	x							x
06	x						x	
07			x			x		
08		x					x	
09	x						x	
10				x		x		
11		x						x
12	x					x		
13			x			x		

CADERNO DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caderno 3



Caro(a) aluno(a),

O Ministério da Educação quer melhorar o ensino no Brasil.
Você pode ajudar respondendo a esta prova.
Sua participação é muito importante.
Obrigado!

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Você está recebendo uma prova de Língua Portuguesa e uma folha de respostas.
Comece escrevendo seu nome completo:

Nome completo do(a) aluno(a)

Turma

Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa, conforme exemplos na página seguinte.
Procure não deixar questão sem resposta.
Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde sempre o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.
Quando for autorizado pelo professor, transcreva suas respostas para a folha de respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Siga o modelo de preenchimento na penúltima página deste caderno.

- VIRE A PÁGINA SOMENTE QUANDO O(A) PROFESSOR(A) AUTORIZAR.
- VOCÊ TERÁ 25 MINUTOS PARA RESPONDER O BLOCO 1.

INSTRUÇÕES

• Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
• Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa.
• Use lápis preto para marcar as respostas. Se você se enganar, pode apagar e marcar novamente.
• Procure não deixar questão sem resposta.
• Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.

Bloco 1



**Você terá 25 minutos
para responder
a este bloco**

Texto da questão 01
"Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo".

Fonte: RAMOS, Graciliano. Vidas secas *. 32 ed. São Paulo: Martins, 1974. p.47- 9.*

01

Neste fragmento do texto:

(A) O narrador é Sinhá Vitória.
(B) O narrador é o menino mais velho.
(C) O narrador é o cachorro Baleia.
(D) O narrador não é um personagem da história.

Texto da questão 02

O surdo aprende diferente

O surdo não adquire de forma natural a língua falada, e a sua aquisição jamais ocorre da mesma forma como acontece com a criança ouvinte. Esse processo exige um trabalho formal e sistemático. Os surdos, por serem incapazes de ouvir seus pais, correm o risco de ficar seriamente atrasados na compreensão da língua, a menos que providências sejam tomadas. E ser deficiente de linguagem, para um ser humano, é uma grande lacuna. Segundo Sacks, chega a ser uma calamidade, porque é por meio da língua que nos comunicamos livremente com nossos semelhantes, adquirimos e compartilhamos informações. Se não pudermos fazer isso, ficamos incapacitados e isolados.

Pesquisas realizadas em várias cidades do Brasil chegaram à triste conclusão de que o oralismo, ainda utilizado em muitas escolas, não apresenta resultados satisfatórios para o desenvolvimento da linguagem do surdo. Além disso, o oralismo só é capaz de perceber 20% da mensagem, através da leitura labial.

O bilinguismo busca respeitar o surdo na questão do processo de aquisição da sua língua natural, tendo como pressuposto básico que o surdo deve adquirir como língua materna e primeira língua (L1) a língua de sinais e, como segunda língua (L2), a língua oficial de seu país; no nosso caso a Língua Portuguesa.

Revista Mundo Jovem. *Jul. 2008, p. 3. (Fragmento)*

02

Segundo o texto apresentado, o surdo não adquire a linguagem da mesma forma que o ouvinte. O processo exige um trabalho formal e sistematizado. Qual a consequência quando não há este trabalho?

(A) O surdo corre o risco de ficar seriamente atrasado na compreensão da língua.
(B) O surdo não poderá fazer a leitura labial.
(C) O surdo terá grandes problemas com o bilinguismo e com o oralismo.
(D) O surdo será incapaz de compreender as mensagens através da leitura labial.

Texto da questão 03



Folha de São Paulo, 26/04/2008 - Opinião.

03

Na charge, o autor quer chamar atenção para:
(A) A possibilidade de ser feito consórcio para a venda de pães.
(B) O aumento na venda de pães.
(C) O alto preço cobrado na venda de pães.
(D) A baixa venda de pães através de consórcio.

Texto da questão 04

Quem tem Ourocard leva a vida leve. Leve, porque ele é prático e não pesa no bolso. Leve, porque você pode ter dois Ourocard, Visa e Mastercard, pelo preço de um, e porque o limite vale para seus dois cartões. Assim você usa, a cada compra, o Ourocard que estiver na melhor data para você. Leve, porque dá um alívio no seu orçamento: você ganha mais prazo, divide mais parcelas e conta com uma das melhores taxas do mercado. Leve, enfim, porque é do Banco do Brasil e todo mundo conhece. Ourocard. Leve com você. Sempre.

Ourocard. *Leve a vida leve.*

04

Assinale a alternativa que não corresponde aos sentidos dados à palavra "leve" no anúncio:

(A) Portar – usar – ter.
(B) Vida tranquila – despreocupação.
(C) Pouco peso – pequeno – baixo custo.
(D) Premiação – riqueza – boa renda.

Texto da questão 05

Ah! Os relógios

Amigos, não consultem os relógios
quando um dia eu me for de vossas vidas
em seus fúteis problemas tão perdidas
que até parecem mais uns necrológios...

Porque o tempo é uma invenção da morte:
não o conhece a vida – a verdadeira –
em que basta um momento de poesia
para nos dar a eternidade inteira.

Inteira, sim, porque essa vida eterna
somente por si mesma é dividida:
não cabe, a cada qual, uma porção.

E os Anjos entreolham-se espantados
quando alguém – ao voltar a si da vida –
acaso lhes indaga que horas são...

Mário Quintana

05

O trecho: "em seus fúteis problemas tão perdidas/ que até parecem mais uns necrológios...", refere-se:

(A) Ao tempo que inventa a morte.
(B) Às vidas que se perdem com futilidades.
(C) Àqueles que pensam na falta de tempo.
(D) Àqueles que pensam na morte e na vida.

Texto da questão 06

Fernanda Takai

Fernanda Takai, cantora e compositora, vocalista do grupo Pato Fu lançou um livro com o título: *Nunca substime uma mulherzinha – Contos e crônicas*, segundo suas palavras, o livro não tem a ver com as bandas de rock com vocais feminino, mas sim com a mulher em geral. Quem fica em casa lavando roupa e cuidando de filho parece invisível, mas as mulherzinhas são capazes de tudo.

06

Qual o sentido produzido pelo uso da palavra mulher no diminutivo:

(A) Inferiorizar a mulher que não trabalha.
(B) Enaltecer apenas o trabalho doméstico da mulher.
(C) Enaltecer a mulher que realiza todos os tipos de trabalho.
(D) Enaltecer as mulheres que trabalham fora de casa.

Texto da questão 07

A praia de frente pra casa da vó

Eu queria surfar. Então vamo nessa: a praia ideal que eu idealizo no caso particularizado de minha pessoa, em primeiramente, seria de frente para a casa da vó, com vista para o meu quarto. la ter umas plantaçãozinha de água de coco e, invés de chão de areia, eu botava uns gramadão presidente. Assim, o Zé, eu e os cara não fica grudando quando vai dar os rolé de Corcel!

(...) Então, vamo nessa: na praia dos sonhos que eu falei "É o sooonho!", teria menas água salgada! (Menas porque água é feminina) Eu ia consegui ficar em pé na minha triquilha tigrada, sair do back side, subir no lip, trabalhar a espuma, iiiiihhhhaaaaaaaaa!(...)

Fonte: Peterson Foca . Personagem "cult" de Sobrinhos do Ataíde, *programa veiculado pela Rádio 89,1 FM de São Paulo.*

07

"Eu ia consegui ficar em pé na minha triquilha tigrada, sair do back side, subir no lip, trabalhar a espuma, iiiiihhhhaaaaaaaaa!(...)" As expressões destacadas são gírias próprias dos:

(A) Professores universitários em palestra.
(B) Adolescentes falando sobre surf.
(C) Geógrafos analisando a paisagem.
(D) Biólogos discutindo sobre a natureza.

Texto das questões 08 e 09:

Como um filho querido

Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casados, nunca quis ela se separar da receita daquele bolo. Assim, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sobre a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda data em que o júbilo se fizesse necessário.

Por fim, achando ser chegada a hora, convocou ela o marido para o conciliábulo apartado no quarto. E tendo decidido ambos, comovidos, pelo ato solene, foi a esposa mais uma vez à cozinha assar a massa açucarada, confeitar a superfície.

Pronto o bolo, saíram juntos para levá-lo ao tabelião, a fim de que se lavrasse ato de adoção, tornando-se ele legalmente incorporado à família, com direito ao prestigioso sobrenome Silva, e nome Hermógenes, que havia sido do avô.

Fonte: COLASANTI, Marina. Contos de amor rasgados. *Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p.57.*

08

No conto "Como um filho querido" a esposa e o esposo foram ao tabelião com intuito de:

(A) Regularizar a situação de um parente registrando seu nome.
(B) Registrar o nome do filho querido que há 40 anos fazia parte da família, mas não tinha registro.
(C) Lavrar o ato de adoção do bolo no tabelionato, e assim, incorporá-lo à família como um filho querido com direito ao sobrenome da família Silva.
(D) Lavrar o ato de adoção do filho querido para que o mesmo recebesse o nome do seu avô paterno, Hermógenes.

09

A expressão no 2º parágrafo "**Convocou ela o marido para o conciliábulo apartado no quarto**" significa:

(A) A mulher chamou o marido para uma conversa séria no quarto a fim de convencê-lo de que era preciso dar um nome ao bolo e registrá-lo no tabelionato.

(B) A mulher convidou o marido para uma breve reunião no quarto do casal na qual decidiriam pelo registro do nome do bolo no tabelionato.
(C) A esposa determinou ao marido que fosse ao quarto a fim de convencê-lo de dar um nome e registro ao bolo no cartório por meio de uma comemoração íntima.
(D) A esposa pediu ao marido que a acompanhasse até o quarto onde decidiriam registrar o nome do bolo no cartório de registros por meio de uma assembleia geral.

Texto da questão 10

Elegia

Ganhei (perdi) meu dia.
E baixa a coisa fria
Também chamada noite, e o frio ao frio
em bruma se entrelaça, num suspiro.
E me pergunto e me respiro
na fuga deste dia que era mil
para mim que esperava
os grandes sóis violentos, me sentia
tão rico deste dia
e lá se foi secreto, ao serro frio (...)

Carlos Drummond de Andrade

10

Dos versos, podemos entender que:
(A) O poeta sente medo e tristeza dentro da noite negra e fria. Ele ama o dia e sua luz.
(B) O poeta exprime um suave sentimento de tranquilidade, ao cair de uma noite de inverno: ele merecera e ganhara mais um dia, aproveitando o descanso da noite para meditar.
(C) O poeta sente-se triste ao fim de mais um dia de um longo inverno, e lembra-se com saudade dos dias quentes e alegres do verão.
(D) O poeta, sentindo próximo o fim da vida, faz um retrospecto melancólico, confrontando o muito que espera e o nada que tem nas mãos.

Texto da questão 11

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspindo fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

– Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

DRUMMOND, Carlos. Contos plausíveis. *Rio de Janeiro: Record.*

11

Nesse texto, a narrativa é gerada pela

(A) aparição de seres fantásticos.
(B) ida de Paulo ao médico.
(C) imaginação de Paulo.
(D) proibição de jogar futebol.

Texto da questão 12

Pavê de morango

Ingredientes:
4 potes de queijo cremoso sabor morango
½ xícara (chá) de leite
½ colher (sopa) de açúcar
1 pacote de biscoitos de maisena
1 caixa de morangos lavados e picados (400 g)

Modo de fazer

Retire o queijo cremoso dos potinhos e coloque em uma tigela. Guarde à parte. Em um prato fundo, misture o leite e o açúcar. Molhe rapidamente os biscoitos de maisena nessa mistura. Forre o fundo de uma travessa pequena com uma camada de biscoitos.

Depois coloque uma camada de queijo cremoso sabor morango e espalhe parte dos morangos. Repita essa operação mais duas vezes, finalizando com os morangos.

Leve à geladeira e sirva gelado.

Rendimento: receita para 6 pessoas.

Fonte: Receita adaptada de www.nestlé.com.br/cozinha.asp?pag=rec_livro.asp.

12

O texto tem por finalidade:

(A) Enumerar.
(B) Relatar.
(C) Discutir.
(D) Instruir.

Texto da questão 13

O consumo de álcool cresce entre os jovens brasileiros. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial da Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com doze milhões de usuários.

Fonte: Revista IstoÉ. *N. 1978. Setr 2007, p. 50.*

13

A função desempenhada pela palavra destacada no texto é:

(A) Comparação entre ideias.
(B) Adição de ideias.
(C) Consequência dos fatos.
(D) Finalidade dos fatos.

Bloco 2



**Você terá 25 minutos
para responder
a este bloco**

Texto da questão 01

Por que a ida é sempre mais demorada que a volta?

Essa sensação acontece com todo mundo que viaja – desde que tenham sido feitos trajetos idênticos, na mesma velocidade, em sentidos opostos. Isso porque o nosso cronômetro interno não funciona com perfeita regularidade e muitas vezes engana a noção de tempo. As estruturas neurais que controlam a percepção temporal estão localizadas na mesma área do cérebro que comanda a nossa concentração.

Isso significa que, se a maior parte dessa área estiver voltada a prestar atenção no caminho, nas placas e na paisagem, não conseguimos nos concentrar no controle de tempo. E aí não saberemos quanto tempo, de fato, a viagem levou. Na ida, a descoberta de novos lugares influi na percepção de distância, e achamos que estamos demorando mais. Nossa preocupação é: "Quando vamos chegar?" Na volta, com o caminho já conhecido, a concentração se dispersa e a percepção de tempo é alterada para menos, dando a impressão que o trajeto passou mais depressa.

Rafael Tonon
Fonte: Revista Superinteressante*. N. 24, jul. 2007, p. 50.*

01

O texto acima permite concluir que a sensação de que a ida é sempre mais demorada que a volta. Isso se deve:

(A) À distância existente entre o ponto de saída e o ponto de chegada.
(B) Ao tempo gasto no trajeto.
(C) À concentração que não se situa na mesma área cerebral da percepção de tempo.
(D) Ao funcionamento irregular do "cronômetro interno" dos seres humanos.

Texto da questão 02

Recebi uma correspondência muito interessante de uma leitora que é mãe de uma menina de cinco anos. Ela conta que saiu com o marido para uma compra aparentemente simples: uma sandália para a filha usar no verão. O que parecia fácil, **porém,** tornou-se motivo de receio, indignação e reflexão. (...) Existem sandálias com salto plataforma, com salto anabela, com saltinho e com saltão. **Mas** sandálias para a menina correr, pular e virar cambalhota, saltar, nada! **Ou seja**, é difícil encontrar sandália para criança, **porque** agora a menina tem que se vestir como mulher.

Fonte: Adaptação: SAYÃO, Rosely. Folha de S.Paulo, *São Paulo, 29 nov. 2001.*

02

Após ler o texto responda: Os termos em negrito indicam:

(A) Oposição, finalidade, explicação, conclusão.
(B) Oposição, conclusão, explicação, finalidade.
(C) Explicação, causa, oposição, consequência.
(D) Consequência, causa, finalidade, oposição.

Texto da questão 03

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio.

Enlouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado.

A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coaxares naturais dos matos. Só um pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram.

Uma cabeça ébria lá em cima, perguntou o que havia: O que é que há?

O coveiro então gritou desesperado: "Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!" "Mas coitado!" – condoeu-se o bêbado. "Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de você, meu pobre mortinho!" E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral:
Nos momentos graves é preciso verificar muito bem para quem se apela.

Fonte: FERNANDES, Millôr. Fábulas fabulosas. *Rio de Janeiro: Nórdica, 1991.*

03

O motivo pelo qual o coveiro não conseguiu sair do buraco foi que:

(A) Distraiu-se tanto com seu trabalho que cavou demais.
(B) Anoiteceu rapidamente e ele sentiu medo de sair dali.
(C) Estava com muito frio e precisava de um lugar para dormir.
(D) Por mais que gritasse, ninguém atendeu seu pedido.

Texto da questão 04

Os bichinhos e a depressão

Alguns podem achar que a depressão é uma doença típica de seres humanos, e que os bichinhos de estimação não apresentam "estas frescuras". Mas tome cuidado, se o seu animalzinho estiver meio triste ou abatido. Podem ser os primeiros sintomas da doença. "Ela pode chegar após mudanças na rotina familiar. Como a chegada de um bebê", conta a médica veterinária Andréa Karpen. Muitas visitas em sua casa também podem ser a causa da "tristeza", que "acontece bastante". "Essas situações podem estressar os bichinhos", admite a médica.

Fonte: Caderno Findi. Diário dos Campos. *16/09/2007.*

04

No trecho "**Essas situações** podem estressar os bichinhos", a expressão destacada refere-se:

(A) Às "frescuras" dos animais, que fingem estar doentes.
(B) Às mudanças na rotina familiar e muitas visitas.
(C) Aos seres humanos, que maltratam os animais.
(D) À tristeza e ao abatimento dos animais.

Texto da questão 05

POP II – Parcerias com Pavarotti

Os duetos de Luciano Pavarotti (1935-2007) já são um clássico do pop artístico mundial. Mas é a primeira vez que eles saem juntos e revelam momentos preciosos em interpretações díspares, sim, mas sempre interessantes. De Elton John a Bono, passando por Eurythmics e Frank Sinatra (com quem canta "My Way"), a voz dos outros digladia-se com o espantoso alcance da de Pavarotti. "Sua voz clara e original foi um modelo para os tenores do pós-guerra", escreve o *New York Times*, "em performances carismáticas", afirma a BBC.

Pavarotti – The Duets, Luciano Pavarotti, Eric Clapton, Bono, Elton John e Sting entre outros.

Revista da Semana, *n. 46. São Paulo: Editora Abril, novembro 2008. p 21.*

05

No trecho "(**com quem** canta "My Way")", a expressão destacada refere-se a

(A) Elton John.
(B) Bono.
(C) Eurythmics.
(D) Frank Sinatra.

Texto da questão 06

Como se produzem frutas fora de época?

Você se lembra do tempo em que era preciso esperar o outono para comer morango e o inverno para chupar laranjas? Se não, é porque faz muito tem-

po mesmo: hoje em dia, essas frutas estão no supermercado o ano inteiro. Poda e irrigação se juntaram à genética e à química e permitem que os agricultores acelerem ou retardem o ciclo natural das plantas. Hoje, as frutas são de todas as épocas.

A manga, por exemplo, graças a substâncias químicas como paiobutazol e ethefon, tem uma produção uniforme ao longo do ano. O produtor pode até adequar a colheita ao período mais propício para o mercado interno ou externo. Além do calendário, a agricultura moderna também ignora a geografia: a maçã, fã do frio, já dá na Bahia. Fruto de cruzamentos genéticos, a variedade Eva suporta trocadilhos e o calor nordestino desde 2004.

"Os produtores aprenderam a explorar nossos climas e solos e passaram a produzir a mesma fruta em várias regiões", explica Anita Gutierrez, engenheira agrônoma da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo, a Ceagesp. O que não significa que não exista sazonalidade: ainda há variação no volume de algumas frutas e verduras por culpa de estiagem, excesso de chuvas ou frio fora do comum. Ainda falta podar o clima.

SILVA, Michele. Revista Superinteressante*. N. 264. Abril: abr. 2009. p. 46.*

06

Esse texto trata
(A) da agricultura moderna, que produz frutas o ano inteiro.
(B) dos morangos, que devem ser cultivados no outono.
(C) do calendário agrícola, que determina a produção.
(D) das ações do clima, que interferem na produção.

Texto da questão 07

O ladrão entra numa joalheria e rouba todas as joias da loja. Guarda tudo numa mala e, para disfarçar, coloca roupas em cima. Sai correndo para um beco, onde encontra um amigo, que pergunta:
— E aí, tudo joia?
— Que nada! Metade é roupa...

Fonte: http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/piadas-e-tiras-em-quadrinhos-119.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c - Acesso em 16/6/2008

07

Na frase "— E aí, **tudo joia**?" a expressão destacada apresenta ambiguidade. O que causa o efeito de humor?

(A) O fato de a mala conter joias.
(B) O fato de o ladrão não entender a pergunta.
(C) O fato de a mala conter roupas.
(D) O fato de o amigo não conhecer o conteúdo da mala.

Texto da questão 08

O problema ecológico

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Fonte: Afrânio Primo. Jornal Madhva *(adaptado).*

08

Segundo o texto, o cientista americano está preocupado com:

(A) A vida neste planeta.
(B) A qualidade do espaço aéreo.
(C) O que pensam os extraterrestres.
(D) Os seres de outro planeta.

Texto da questão 09

Há alguns anos, o autor teatral Plínio Marcos escreveu um texto e, a partir dele, gravou um vídeo a ser apresentado aos presidiários da Casa de Detenção, em São Paulo. O objetivo era orientar os detentos sobre os cuidados que eles deveriam ter para evitar o contágio pelo vírus da Aids.

Alguns trechos do texto:

Aqui é bandido: Plínio Marcos! Atenção, malandrage! Eu num vô pedir nada, vô te dá um alô! Te liga aí: aids é uma praga que rói até os mais fortes, e rói devegarinho. Deixa o corpo sem defesa contra a doença. Quem pegá essa praga está ralado de verde e amarelo [...]. Num tem dotô que dê jeito, nem reza brava, nem choro, nem vela, nem ai-Jesus. Pegou aids, foi pro brejo! Agora sente o aroma da perpétua: aids passa pelo esperma e pelo sangue, entendeu?, pelo esperma e pelo sangue! [...]

Aids não toma conhecimento de macheza, pega pra lá e pega pra cá, pega em home, pega em bicha, pega em mulhé, pega em roçadeira! Pra essa peste num tem bom! Quem bobeia fica premiado. E fica um tempão sem sabê. [...] Então te cuida! Sexo, só com camisinha.

Fonte: http://www.scribd.com/doc/2299681/Lingua-falada-e-escrita-exercicios – Acesso em: 30/10/08.

09

O autor do texto utilizou a variante linguística própria daquele grupo social para:

(A) Adequar a linguagem à norma-padrão.
(B) Buscar identificação por meio da linguagem para atingir os detentos.
(C) Linguagem direta para aproveitamento completo da informação.
(D) Falante e ouvintes pertencem ao mesmo meio sociocultural.

Texto da questão 10

Por que os japoneses vieram ao Brasil?

E por que, agora, seus descendentes estão indo para o Japão?

No início do século XX, as lavouras de café brasileiras precisavam de mão de obra.

A saída do governo brasileiro foi atrair imigrantes. O momento não podia ser melhor para os japoneses – lá, o desemprego bombava por causa da mecanização da lavoura.

Outro motivo que facilitou a vinda deles foi um tratado de amizade que Brasil e Japão tinham acabado de assinar.

Aí, a situação se inverteu: o Japão se transformou em uma potência e, lá pela década de 1980, ficou difícil bancar a vida no Brasil por causa da inflação e do desemprego.

Os netos e bisnetos dos imigrantes japoneses enxergaram, então, uma grande chance de se dar bem e foram em massa para o Japão. Até 2006, a comunidade brasileira no país já havia alcançado 313 pessoas.

Fonte: Revista Capricho . *N. 1045, maio 2008, p.94.*

10

Na frase: "...o desemprego **bombava** por causa da mecanização da lavoura", a expressão destacada pode ser substituída por:

(A) Aumentava.
(B) Apontava.
(C) Atraía.
(D) Bancava.

Texto da questão 11

Cerca de 315 milhões de africanos vivem com menos de um dólar por dia – 84 milhões deles estão desnutridos. Um terço da população não sabe o que é água encanada e mais da metade não tem acesso a hospitais. Sem garantias básicas, o continente vira ninho de conflitos de terra, ditaduras e terroristas que podem agir na Europa ou nos EUA. (...) Com tantos problemas, nada melhor que receber ajuda do resto do mundo, certo? Pois é no meio dessa empolgação para fazer a pobreza virar história que o economista queniano James Shikwati grita para o mundo: "Pelo amor de Deus, parem de ajudar a África".

Fonte: Revista Superinteressante. *N. 240, jun. 2007, p. 87.*

11

A parte do texto que mostra opinião é:

(A) 315 milhões de africanos vivem com menos de um dólar.
(B) Um terço da população não sabe o que é água encanada.
(C) 84 milhões deles estão desnutridos.
(D) Pelo amor de Deus, parem de ajudar a África.

Textos da questão 12

Texto I

Redução da violência contra adolescentes

A violência contra adolescentes nas comunidades e nas ruas é um fenômeno tipicamente urbano e fortemente determinado pelas desigualdades sociais e econômicas nesses espaços. Caracterizada, em sua maioria, pelos assassinatos por armas de fogo, acidentes de trânsito e exploração sexual, a violência em espaços urbanos tem aumentado no Brasil e no mundo.

As maiores vítimas da violência urbana são os adolescentes moradores de comunidades populares e de periferias que, muitas vezes, encontram-se vulneráveis diante das ações de grupos criminosos e da repressão das forças de segurança. Em situações de ausência de políticas públicas eficientes e transformadoras, de opções de educação, de oportunidades de emprego, abre-se uma porta para a ação de aliciadores que recrutam crianças e adolescentes para o tráfico de drogas e armas. Em 2005, 8 mil pessoas entre 10 e 19 anos foram vítimas de homicídios. Destes, 65% eram afro-descendentes.

Fonte: Adaptação: http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10211.html. Acesso em: 30 out. 2008.

Texto II

O artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal n. 8.069/90) dispõe: "Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais".

Fonte: Adaptação: http://violenciaintrafamiliarfmp.blogspot.com/2007/10/violncia-contra-crianas-e-adolescentes.html . Acesso em: 30 out. 2008.

12

Com relação aos textos 1 e 2, é correto afirmar que:

(A) Nenhum dos textos trata do adolescente na sociedade.
(B) O texto 1 expressa direitos presentes no texto 2.
(C) Os direitos presentes no texto 2 não estão garantidos no texto 1.
(D) O direito expresso no texto 2 está garantido no texto 1.

Texto da questão 13



Fonte: http://noisnatira.blogspot.com. Acesso em: 19/05/2008.

13

Na tirinha acima, o personagem que está à direita, defende a tese de que:

(A) O datas comemorativas estão se rendendo ao capitalismo.
(B) A mídia apoia as datas comemorativas.
(C) O dia dos namorados é dia de dar flores.
(D) Flores são coisas supérfluas e inúteis.

ATENÇÃO!

• Agora você terá 10 minutos para passar a limpo as respostas de Língua Portuguesa para a folha de respostas.

• Siga o modelo de preenchimento:



Nome do(a) aluno(a): _____

FOLHA DE RESPOSTAS

Caderno 3

Bloco 1

	A	B	C	D
01				x
02	x			
03			x	
04				x
05		x		
06			x	
07		x		
08			x	
09		x		
10				x
11			x	
12				x
13		x		

Bloco 2

	A	B	C	D
01				x
02		x		
03				x
04		x		
05				x
06	x			
07		x		
08	x			
09		x		
10	x			
11				x
12			x	
13	x			

CADERNO DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bibliografia

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Avaliação e erro construtivo libertador*: uma teoria – prática includente em educação. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros*: reflexão sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1ª à 4ª série), 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época; v. 13)

MOURÃO, Sara (orgs.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos*: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/ FaE/CEALE, 2009.

SILVA, Delcio Barros da. *As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>.

VIANA, Maria. *Sou educador*: Ensino Fundamental I. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

VIGNON, Luana. SALIBA, Marco. *Guia do educador*: teorias pedagógicas: Ensino Fundamental I. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

TRANSFORME SEUS ESTUDOS!

Cadastre-se na plataforma educacional da **Eureka Digital** e acesse:

+ de 400 livros

Videoaulas

Podcasts

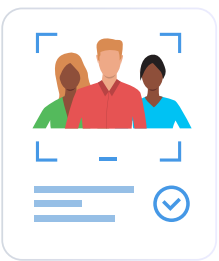
Perfis disponíveis para:



Alunos



Educadores



Família





Temos um banco de tarefas e reforço escolar, além de planos de aula, roteiros de estudos e muito mais!

JUNTE-SE A NÓS!

eurekadigital.app

www.eurekadigital.app